

ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO ECONÔMICA

26

ESTATÍSTICAS DE EMPREENDEDORISMO

2013

endeavor
BRASIL
HIGH-IMPACT ENTREPRENEURSHIP

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas

Estudos e Pesquisas
Informação Econômica
número 26

Estatísticas de Empreendedorismo

2013

Rio de Janeiro
2015

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1679-480X Estudos e pesquisas

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série Estudos e pesquisas está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 978-85-240-4367-3 (meio impresso)

© IBGE. 2015

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção de multimídia

LGonzaga

Márcia do Rosário Brauns

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Capa

Eduardo Sidney e Marcelo Thadeu Rodrigues -
Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e
Disseminação de Informações - CDDI

Estatísticas de empreendedorismo : 2013 / IBGE, Diretoria de
Pesquisas. - Rio de Janeiro : IBGE, 2015.
91 p. - (Estudos e pesquisas. Informação econômica, ISSN 1679-480X;
n. 26)

Acompanha um CD-ROM, em bolso.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-240-4367-3

1. Empreendedorismo – Brasil - Estatística. 2. Pequenas e médias
empresas – Brasil - Estatística. I. IBGE. Diretoria de Pesquisas. II. Série.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ/IBGE/2015-26

CDU 334.722.1
ECO

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Sumário

Apresentação

Introdução

Conceito de empreendedorismo

A importância das empresas de alto crescimento

Recorte temático alternativo

Notas técnicas

Bases utilizadas

Classificação de atividades econômicas

Âmbito do estudo

Alcance do estudo

Regras de arredondamento

Regras de desidentificação

Comentários gerais

Contexto econômico

Panorama geral das empresas ativas

Panorama geral das empresas de alto crescimento

Taxa de crescimento

Geração de postos de trabalho assalariados

Porte

Idade

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Empresas gazelas

Porte

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Análise setorial das empresas de alto crescimento

Número de empresas: representatividade por atividade econômica

Número de empresas: distribuição por atividade econômica

Pessoal ocupado assalariado: distribuição por atividade econômica

Geração de postos de trabalho assalariado por seções de atividade econômica

Salários e outras remunerações

Idade

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Empresas gazelas por seções de atividade econômica

Variáveis econômicas

Valor adicionado bruto

Produtividade do trabalho

Receita líquida

Panorama geral das empresas de alto crescimento contínuo

Seções de atividade econômica

Recorte temático alternativo

Empresas multilocalizadas

Panorama geral das empresas multilocalizadas

Porte das empresas de alto crescimento multilocalizadas

Intensidade das ligações por municípios

Densidade municipal das sedes de empresas de alto crescimento multilocalizadas

Análise regional das empresas de alto crescimento

Grandes Regiões

Unidades da Federação

Conclusões

Referências

Glossário

Convenções

| | |
|-----------------|---|
| - | Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento; |
| .. | Não se aplica dado numérico; |
| ... | Dado numérico não disponível; |
| x | Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação; |
| 0; 0,0; 0,00 | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e |
| -0; -0,0; -0,00 | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo. |

Apresentação

Esta publicação divulga os resultados da quinta edição do estudo Estatísticas de Empreendedorismo, referente ao ano de 2013, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a cooperação técnica da Endeavor Brasil. A Endeavor é uma organização global sem fins lucrativos de fomento ao empreendedorismo.

Este estudo foi elaborado a partir das informações do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES e das pesquisas econômicas estruturais nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, realizadas pelo IBGE, que contemplam informações sobre o segmento empresarial formalmente constituído da economia brasileira.

É apresentada uma contextualização do tema empreendedorismo, explicando a sua relevância e discutindo os conceitos de empresas de alto crescimento e gazelas, utilizados como tema do estudo, a partir de definições adotadas pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Cooperation and Development - OECD). Em seguida, são apresentadas as notas técnicas, abordando as bases utilizadas, a classificação de atividades econômicas, o âmbito do estudo e as variáveis investigadas. Ao final, a seção de comentários gerais discorre sobre o desempenho das empresas de alto crescimento, destacadas por recorte temático alternativo. O CD-ROM que acompanha a publicação reproduz o volume impresso e traz tabelas adicionais ao presente conteúdo

Roberto Luís Olinto Ramos
Diretor de Pesquisas

Introdução

Esta publicação trata da exploração de variáveis que caracterizam o alto crescimento de empresas, conceito que considera a geração de postos de trabalho assalariados ao longo do tempo. Os resultados são apresentados em comparações trienais. Os dados mais atuais disponíveis para descrever tal fenômeno se referem ao ano-base de 2013. Portanto, no seu conceito-chave, analisam-se dados do triênio 2011-2013. Tal fato posiciona o estudo Estatísticas de Empreendedorismo 2013 em um momento posterior ao epicentro da crise na economia global ocorrida entre 2008 e 2009¹ (WORLD..., 2014). A partir desse período, logo posterior a 2009, muito se tem discutido como mudanças na economia afetam os fatores do crescimento econômico. Nesse contexto, a ideia de empreendedorismo como promotor do crescimento e da inovação vem ganhando destaque. Para Ahmad e Hoffman (2008), o empreendedorismo é um instrumento importante no aumento da produtividade, na competitividade e na geração de novos postos de trabalho. No entanto, se, por um lado, há uma vasta literatura destacando sua importância, por outro, é sabida a complexidade de sua mensuração.

Esforços recentes vêm sendo feitos no sentido de padronizar e delimitar o conceito de empreendedorismo. Desde o final da década passada (2001-2010) e o início da atual, o estudo do tema e a disponibilidade de informações se encontram em contínuo desenvolvimento (PINHEIRO et al., 2014). Com o intuito de facilitar a mensuração e possibilitar a comparação internacional, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento

¹ A economia mundial, que até 2007 experimentava um ciclo de expansão, iniciou, em 2008, um processo de retração, com redução das taxas de crescimento do Produto Interno Bruto - PIB em todo o mundo. Entre 2009 e 2012, a Zona do Euro apresentou um crescimento médio negativo do PIB (-0,4). No Brasil, a média foi positiva, abaixo do nível verificado no período anterior, no entanto, com uma redução do crescimento de 4,6% (2005-2008) para 2,7% (2009-2012). Vale ressaltar que, no caso brasileiro, essa desaceleração não veio acompanhada de altas taxas de desemprego como no caso das economias avançadas (8,02%). Com exceção de 2009, a taxa de desemprego brasileira apresentou uma tendência decrescente em todo o período, atingindo mínimos históricos (WORLD..., 2014).

Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD) publicou o estudo *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*, em 2008, elaborado por Ahmad e Seymour (2008), com definições necessárias para caracterizar tais aspectos. O Brasil tornou-se um parceiro da OCDE a partir de 2007, e o IBGE passou a fazer parte do programa em 2009, lançando, em 2011, seu primeiro estudo referente ao tema, denominado Estatísticas de Empreendedorismo 2008. Os estudos que se seguiram (ESTATÍSTICAS..., 2012; ESTATÍSTICAS..., 2013) tinham como objetivo aprofundar a análise da dinâmica empreendedora no Brasil. No universo das empresas, optou-se pela utilização das empresas de alto crescimento como objeto de estudo. Tal foco justifica-se pela relevância dessas empresas no crescimento econômico, principalmente na criação de empregos (AHMAD; SEYMOUR, 2008). Dessa forma, ao longo da análise, adota-se o conceito de alto crescimento de empresas como uma aproximação do termo empreendedorismo.

Nas edições anteriores, assim como na atual, utiliza-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0², oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional e compatível com a Revisão 4 da Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIIU (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC). No entanto, em um contexto de constante transformação e globalização, fenômenos relevantes podem ocorrer em recortes diferentes do tradicional. A realização de uma análise da distribuição espacial das empresas de alto crescimento permite o estudo de tais fenômenos. Com esse intuito, a presente edição traz, adicionalmente, uma abordagem temática diferente das anteriores, a partir de um recorte específico dessas empresas: as multilocalizadas, isto é, aquelas com pelo menos uma filial (unidade local) situada em um município diferente do município onde se localiza a sede da empresa.

Conceito de empreendedorismo

O termo "empreendedor" possuiu vários significados ao longo dos últimos séculos (HEBERT; LINK, 1988). Tradicionalmente, a noção de empreendedorismo é creditada a Jean-Baptiste Say (1767-1832), mas foi o economista franco-irlandês Richard Cantillon (década de 1680-1734), quem introduziu, em 1755, o termo ao utilizá-lo para descrever "alguém que exerce um julgamento de negócios em face da incerteza" (BULL; WILLARD, 1993, p. 185, tradução nossa)³. A partir das contribuições de Cantillon, diversos autores se debruçaram sobre o tema, como Adam Smith (1723-1790), Jean Baptiste Say (1767-1832), Alfred Marshall (1842-1924), Joseph Alois Schumpeter (1883-1950), Frank Hyneman Knight (1885-1972), Edith Elura Tilton Penrose (1914-1996) e Israel Meir Kirzner (1930-) (HEBERT; LINK, 1988).

Os trabalhos do austríaco Joseph Schumpeter tiveram papel fundamental na consolidação do empreendedorismo como campo de estudo, ligando-o ao conceito de inovação. O empreendedor passa a ser visto, então, como o agente que utiliza de forma diferente os recursos, deslocando-os de seu uso tradicional a partir de novas combinações. Já Edith Penrose foi uma das primeiras autoras a introduzir conceitos ligados à atividade empreendedora e às capacidades empreendedoras dentro da organização, alterando o foco da análise da figura do empreendedor para a ideia do empreendedorismo inserido no contexto da firma (PENROSE, 1959).

² Para informações mais detalhadas sobre classificações adotadas pelo IBGE, acessar o endereço: <<http://concla.ibge.gov.br>>.

³ Traduzido a partir do texto original: *It [term entrepreneur] first appeared in the writings of Richard Cantillon in 1755 who used the term to describe someone who exercises business judgment in the face of uncertainty.*

Na literatura recente, o estudo do empreendedorismo aprofundou-se na análise das oportunidades empreendedoras, situações em que novos produtos, serviços, materiais ou métodos organizacionais podem ser introduzidos e vendidos por um preço maior do que o seu custo de produção (CASSON, 1982). No entanto, se, por um lado, há uma vasta literatura destacando sua importância, por outro, não há consenso sobre a definição do conceito de empreendedorismo. Wennekers e Thurik (1999), por exemplo, destacam as diversas dimensões envolvidas no conceito de empreendedorismo, dependentes do nível de análise (individual, firma e níveis agregados da atividade econômica) em foco.

No decorrer deste estudo, adotam-se as seguintes definições propostas por Ahmad e Seymor (2008) em seu estudo publicado pela OCDE:

- **Empreendedores:** são pessoas, necessariamente donos de negócios, que buscam gerar valor por meio da criação ou expansão de alguma atividade econômica, identificando e explorando novos produtos, processos e mercados;
- **Atividade empreendedora:** é a ação humana empreendedora que busca gerar valor, por meio da criação ou expansão da atividade econômica, identificando novos produtos, processos e mercados; e
- **Empreendedorismo:** é o fenômeno associado à atividade empreendedora.

Pela definição, é possível que uma empresa tenha muitos empregados e ainda seja empreendedora, uma vez que o fenômeno não está associado a estratos específicos nem da atividade econômica, tampouco do porte e/ou idade da empresa. Tal fenômeno espalha-se por qualquer tipo de firma que seja capaz de expandir seus negócios por meio da geração de valor e criação de novos produtos, processos e mercados.

Visando à construção de um modelo brasileiro de mensuração de empreendedorismo por meio da integração, organização e interpretação de informações sistemáticas referentes ao tema, e usando como fonte de informação as bases de dados já disponíveis no IBGE, este trabalho tem como objetivo geral dar continuidade à análise exploratória do perfil socioeconômico das empresas de alto crescimento, a partir do cruzamento de informações das bases de microdados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE no triênio 2011-2013. Tal avaliação se dá com base, fundamentalmente, na apreciação de indicadores apontados como relevantes, pela literatura, tais como idade, porte e setor de atividade das empresas e pessoal ocupado assalariado nessas empresas (DEMOGRAFIA..., 2010-2015).

A importância das empresas de alto crescimento

Ao longo do tempo, a análise do fenômeno do crescimento por meio de seus fundamentos microeconômicos tem colaborado para destacar o papel das empresas de alto crescimento. Nesse sentido, Acs, Parsons e Tracy (2008) ressaltam a necessidade de aprofundar a caracterização das empresas de alto crescimento. De acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, publicado em 2007, essas empresas desempenham papel fundamental no tratamento de questões essenciais de políticas públicas, principalmente pela sua participação na geração de emprego. No entanto, este é um objeto de análise ainda pouco tratado em pesquisas teóricas e empíricas. Pouco se sabe sobre as empresas de alto crescimento e ainda menos sobre os seus determinantes.

Segundo estudos empíricos (ACS; PARSONS; TRACY, 2008; AUDRETSCH, 2012), as empresas de alto crescimento, mesmo que representem uma parcela pequena do total de firmas, são responsáveis por percentual considerável da criação de empregos. Há estudos que apontam que tal desproporção é ainda maior no caso brasileiro, o que sugere o grau de importância das empresas de alto crescimento para a dinâmica da economia de países em desenvolvimento (PINHEIRO et al., 2014). No que concerne às características das empresas, parte da recente literatura empírica de crescimento de firmas corrobora a afirmação proposta por Ahmad e Hoffman (2008) de que há fatores determinantes da performance empreendedora.

A definição de empresas de alto crescimento adotada pelo IBGE está de acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*. Uma empresa é classificada como de alto crescimento quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano por um período de três anos e tem 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas no ano inicial de observação (EUROSTAT-OECD..., 2007). Em linha com edições anteriores, o presente estudo se debruça também sobre as empresas de alto crescimento contínuo, ou seja, aquelas que tiveram crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período ininterrupto, desde o ano inicial de observação, superior a três anos. Sendo o alto crescimento contínuo um fenômeno raro (HIGHGROWTH..., 2010), segundo estudo divulgado pela OECD, sua mensuração gera possibilidades de evidenciar comportamentos distintos do alto crescimento observado no total de empresas de alto crescimento.

Recorte temático alternativo

Nos últimos anos, verificou-se uma demanda crescente por dados relacionados a recortes temáticos alternativos de empresas, uma vez que a utilização de novas perspectivas é uma maneira de compreender questões atuais que não estão explícitas nos recortes tradicionais.

Esta edição do estudo apresenta, como recorte alternativo, resultados para um conjunto específico de empresas – o das multilocalizadas. A exploração dos dados foi realizada por meio da identificação das empresas com pelo menos uma filial (unidade local) situada em um município diferente do município onde se localiza a sede da empresa, esta observada, também, sob a ótica do alto crescimento. Entender a geração de emprego em empresas de alto crescimento sob o prisma das ligações multilocalizadas (intermunicipais) entre sedes e filiais de empresas se coloca como uma questão relevante. Com este estudo, busca-se compreender como as diferentes regiões e cidades se conectam, e quais são os centros que concentram a capacidade de comando e controle nesta dinâmica de análise. Em conjunto, essa caracterização vem se destacando, notadamente, pela sua capacidade de gerar e irradiar novos conhecimentos, alavancando, assim, o desenvolvimento (GESTÃO..., 2014)⁴.

Saindo da definição clássica das medidas de centralidade, que se baseia no acúmulo de funções urbanas, no presente estudo, são identificados os centros que propiciam o desenvolvimento de estrutura técnico-social para sustentar novas redes, por meio de agentes como as empresas de alto crescimento. A análise teve enfoque municipal, observando-se município a município, ou, então, considerando-se as relações entre pares de municípios.

⁴ O Projeto Redes e Fluxos do Território constitui uma linha de investigação permanente do IBGE, que tem por objetivo analisar os relacionamentos e as ligações entre as cidades brasileiras, sua acessibilidade e a configuração espacial de suas trocas, quer de natureza material (pessoas, mercadorias, cargas), quer imaterial (informações, ordens, dinheiro). O estudo *Gestão do território*, divulgado, em 2014, no âmbito desse Projeto, aborda o tema em uma de suas dimensões imateriais, porém com grande força de organização espacial: os fluxos de gestão.

Notas técnicas

O presente estudo é um levantamento sistemático de dados das empresas. Adota-se, nesta publicação, a empresa de alto crescimento como conceito central, ainda que dados das empresas gazelas também sejam explorados. Uma vez que o conceito de empresas de alto crescimento se restringe, entre outros aspectos, às aquelas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas no ano inicial de observação, os resultados são apresentados comparativamente entre as empresas de alto crescimento e as empresas ativas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada ou com as empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas.

Outro conceito central para esta publicação é o de unidade local. Conforme já utilizado em outras publicações do IBGE, considera-se como tal o endereço de atuação da empresa que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas, identificado pelo número de ordem (sufixo) da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal. São consideradas as unidades locais estabelecidas no País.

Bases utilizadas

Para a realização deste estudo, foram utilizadas informações provenientes do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES e das pesquisas econômicas estruturais do IBGE, de 2010 a 2013, nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços.

O CEMPRES engloba registros de pessoas jurídicas inscritas no CNPJ, independentemente da atividade exercida ou da natureza jurídica. Essas informações resultam da consolidação de registros administrativos,

como a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, do então Ministério do Trabalho e Emprego⁵, com os das pesquisas econômicas realizadas pelo IBGE, dando-se prioridade aos dados obtidos por estas⁶. As informações cadastrais das empresas e outras organizações contidas no CEMPRES são: razão social, código da natureza jurídica, classificação da atividade econômica principal e ano de fundação, além de endereço completo e nome de fantasia para as unidades locais. O CEMPRES contém ainda dados econômicos, como pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e, para as empresas oriundas das pesquisas econômicas realizadas pelo IBGE, existem ainda dados sobre pessoal ocupado total; pessoal ocupado assalariado; número médio de pessoal ocupado no ano; custos e despesas de pessoal; outros gastos de pessoal, como Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, contribuições para a previdência social, contribuições para a previdência privada, indenizações trabalhistas, benefícios concedidos aos empregados etc.; custos dos aluguéis e arrendamentos; custos das mercadorias adquiridas para revenda; custos das operações da atividade principal; outros custos e despesas; receita total; receita bruta; receita operacional líquida; produtividade; valor adicionado bruto⁷.

Uma vez delimitado o conjunto de empresas de alto crescimento pelo CEMPRES, pode-se explorar a estrutura econômica destas nas seguintes pesquisas econômicas estruturais do IBGE:

- Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa;
- Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC;
- Pesquisa Anual de Comércio - PAC; e
- Pesquisa Anual de Serviços⁸.

Classificação de atividades econômicas

As empresas e as respectivas unidades locais produtivas são classificadas de acordo com a principal atividade econômica desenvolvida, com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, oficialmente utilizada pelo Sistema Estatístico Nacional e compatível com a Revisão 4 da Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIU (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC).

Âmbito do estudo

Em relação à natureza jurídica, esta publicação considera, no seu âmbito, somente as entidades empresariais, tal como definido na Tabela de Natureza Jurídica⁹.

⁵ A criação do Ministério do Trabalho e Previdência Social, mediante a fusão do Ministério do Trabalho e Emprego com o Ministério da Previdência Social, foi oficializada por meio da Medida Provisória n. 696, de 02.10.2015.

⁶ Para informações mais detalhadas sobre aspectos metodológicos da constituição do CEMPRES, ver a publicação *Demografia das empresas* (2013).

⁷ Para informações mais detalhadas sobre a conceituação das variáveis exploradas no estudo, consultar o **Glossário** ao final da publicação.

⁸ Para uma descrição completa das metodologias das pesquisas econômicas aqui apresentadas, consultar o portal do IBGE na Internet, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br>>.

⁹ Consultar a Tabela de Natureza Jurídica 2009.1, organizada no âmbito da Comissão Nacional de Classificação - CONCLA, por meio da Resolução CONCLA n. 2, de 21.12.2011, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2011, no portal do IBGE, na Internet, no endereço: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema>>.

Em termos de atividade econômica, o âmbito desta publicação, para resultados do CEMPRE, são todas as seções da CNAE 2.0. Quando se tratar de variáveis advindas das pesquisas econômicas, descritas anteriormente, o âmbito se restringirá ao das pesquisas¹⁰:

- PIA-Empresa: atividade principal compreendida nas seções B e C;
- PAIC: atividade principal compreendida na seção F;
- PAC: atividade principal compreendida na seção G, à exceção do grupo 452 e da classe 4543-9; e
- PAS: atividade principal compreendida nas divisões 37, 39, 50, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 90, 92, 93, 95 e 96, nos grupos 01.6, 02.3, 38.1, 38.2, 38.3, 45.2, 49.1, 49.2, 49.3, 49.4, 49.5, 51.1, 51.2, 69.2, 70.2, 81.2, 81.3, 85.5, 85.9 e nas classes 45.43, 69.11 e 81.11.

Alcance do estudo

O propósito deste tópico é pontuar alguns aspectos metodológicos que delimitam a análise dos resultados.

A limitação de âmbito, quando se passa das variáveis do CEMPRE para as pesquisas econômicas, é evidente. O CEMPRE representa o universo de empresas do País em um determinado ano; portanto, os números absolutos dão conta de toda a economia brasileira para o ano-base em questão. Em contrapartida, as pesquisas econômicas seguem modelos amostrais, o que significa que, uma vez identificadas as empresas de alto crescimento e as gazelas nas pesquisas econômicas, cria-se um subconjunto que, na pesquisa, não contém todas as empresas daquele setor. A partir desse subconjunto, as estimativas para as empresas de alto crescimento do setor são produzidas utilizando-se o procedimento de pós-estratificação, que leva em conta o novo domínio: o universo de empresas de alto crescimento proveniente do CEMPRE. Posteriormente, são utilizados dois estimadores para a calibração dos pesos originais, dependendo do setor: estimador de total para subpopulações ou estimador de regressão. No caso do estimador de regressão, ajustam-se os totais obtidos com o estimador de subpopulação aos totais populacionais de número de empresas, pessoal ocupado e salário dos novos domínios, disponíveis no Cadastro Básico de Seleção - CBS. Por fim, na exploração dos resultados regionais, por Unidades da Federação, utiliza-se o conceito definido no início deste tópico: unidade local de empresa de alto crescimento.

Os resultados estão apresentados, em cartogramas, ao final da publicação.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações monetárias da pesquisa foram coletadas em Reais (R\$) e tabuladas em mil Reais (R\$ 1 000), para cada linha das tabelas de resultados, as informações de uma determinada variável foram somadas, dividindo-se os valores por 1 000 somente no momento da totalização desta linha para esta

¹⁰ Para uma descrição detalhada das divisões, grupos e classes da CNAE 2.0, consultar: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas/classificacao-nacional-de-atividades-economicas>>.

determinada variável. O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Por esses motivos, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela, mas que correspondem ao mesmo conjunto de unidades de investigação.

Regras de desidentificação

Com o objetivo de assegurar o sigilo das informações individualizadas, de acordo com a legislação vigente, são adotadas regras de desidentificação na divulgação dos resultados. Quando, para um determinado detalhamento da atividade, existir apenas uma ou duas empresas, todas as informações da linha correspondente são assinaladas com (x).

Comentários gerais

Contexto econômico

Como mencionado na Introdução do presente volume, quinta edição do estudo Estatísticas de Empreendedorismo, seu recorte temporal compreende o triênio 2011-2013. De maneira geral, tal período pode ser caracterizado por um arrefecimento nas taxas do crescimento mundial. Segundo dados do World Economic Outlook Database, do Fundo Monetário Internacional - FMI (International Monetary Fund - IMF), em 2013, enquanto os países avançados¹¹ apresentavam crescimento reduzido, 1,4% de crescimento do Produto Interno Bruto - PIB, entre as economias emergentes e em desenvolvimento¹², a taxa foi de 5,0% (Gráfico 1). Esses grupos de países, contudo, são bem heterogêneos. Ao considerar o Brasil, por exemplo, é possível observar que, desde 2011, sua média de crescimento está abaixo da média das economias emergentes e em desenvolvimento, grupo do qual faz parte. Em 2013, a taxa de crescimento do PIB nacional foi de 2,7%, valor próximo ao verificado entre os países da América Latina e Caribe (2,9%), porém abaixo das médias mundial (3,4%) e do seu grupo (5,0%).

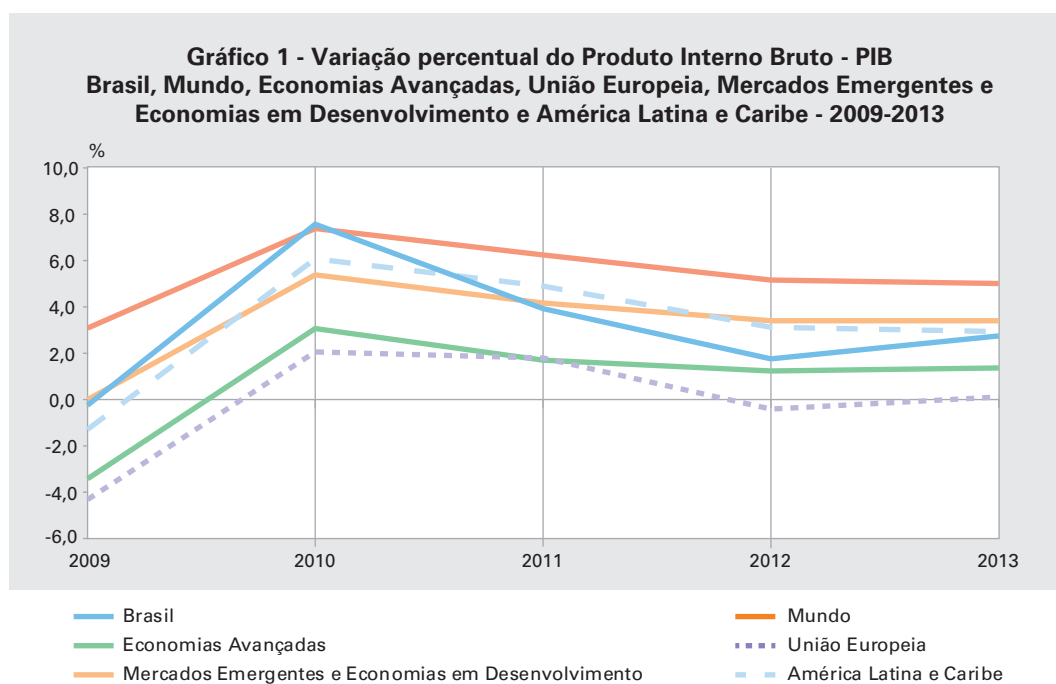
O Gráfico 1 apresenta a variação percentual do PIB para: Brasil; Mundo; União Europeia; economias avançadas; mercados emergentes e economias em desenvolvimento; e América Latina e Caribe. Pode-se ressaltar que, a partir de 2011, o PIB brasileiro apresentou taxas de crescimento abaixo das médias mundial e dos países da América Latina e Caribe. Em 2012, todos os grupos de países apresentaram

¹¹ Classificação do FMI para um grupo composto por 35 países, dentre eles: Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, Coreia, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Portugal e Reino Unido (COUNTRY..., 2013).

¹² Classificação do FMI para um grupo composto por 152 países, dentre eles: Afeganistão, Argentina, Brasil, Chile, China, Índia e Rússia (COUNTRY..., 2013).

redução do ritmo de crescimento, puxado pela redução de mais de 2,0 pontos percentuais do crescimento da União Europeia. No mesmo ano, o Brasil seguiu a tendência mundial, reduzindo sua taxa de crescimento de 3,9% para 1,8%. No ano seguinte, o País apresentou uma melhora na taxa de crescimento, quando atingiu 2,7%, aproximando-se novamente da média dos países da América Latina e Caribe.

Como pode ser visto no Gráfico 1, cabe notar também que o desempenho da economia brasileira entre 2012 e 2013 se comportou de forma distinta da observada nas demais economias emergentes e em desenvolvimento, que apresentaram ligeira redução nas taxas de crescimento.

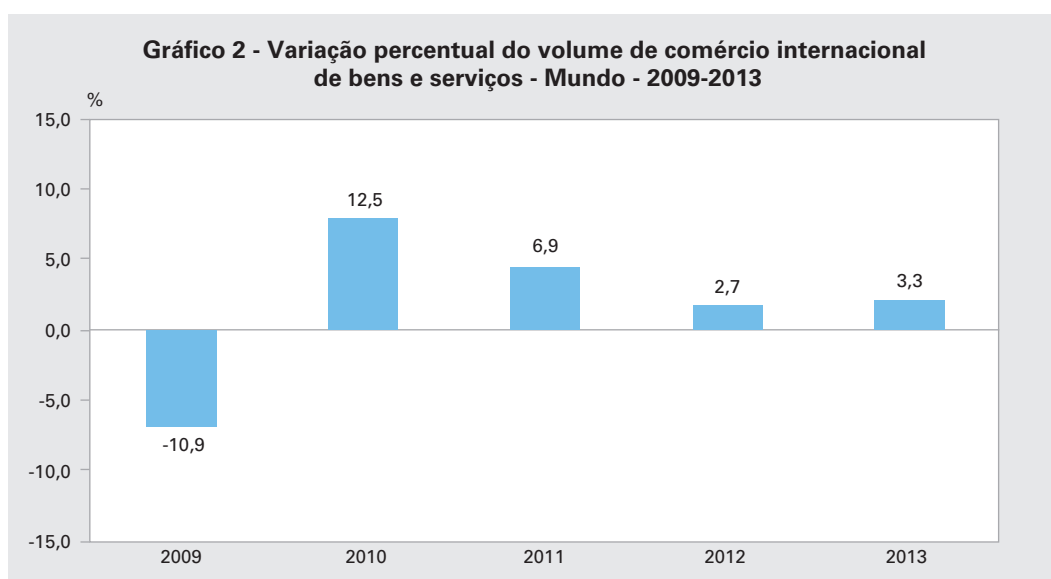


Fonte: Brazil, world, advanced economies, euro area, european union, emerging market and developing economies, Latin America and the Caribbean. Gross domestic product, constant prices, percent change 2009-2013. In: International Monetary Fund. WEO: world economic outlook database. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.

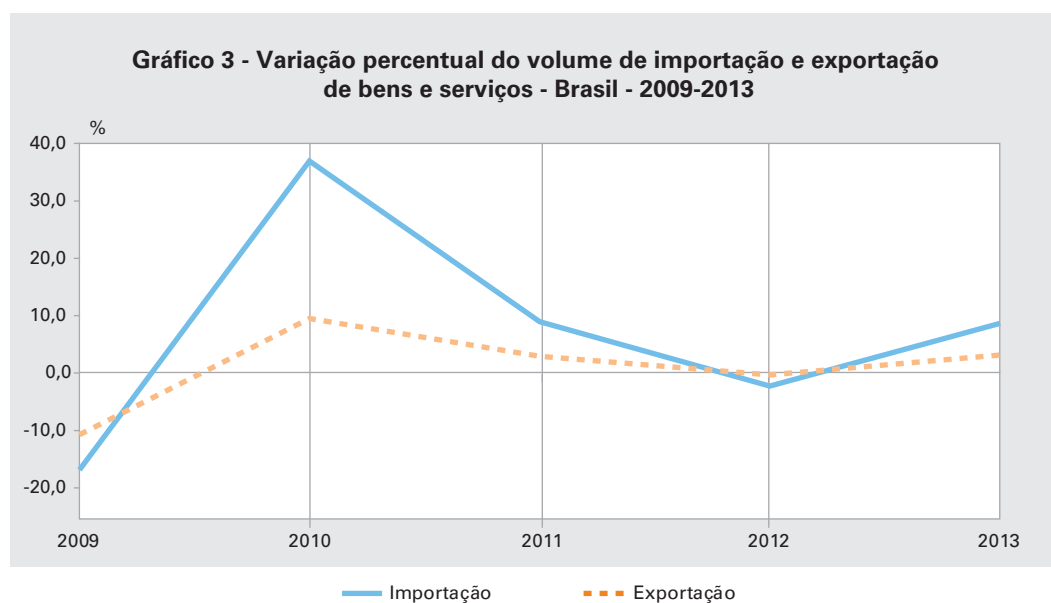
Como discutido anteriormente, a partir de 2010, houve uma desaceleração do crescimento mundial, bem como da economia nacional. O Gráfico 2, a seguir, mostra que o volume de comércio internacional de bens e serviços passou de -10,9%, em 2009, para 12,5%, em 2010, decrescendo para 2,7% em 2012. Ao considerar o triênio investigado, 2011-2013, houve uma redução de 6,9% para 3,3%.

O comportamento do volume das exportações brasileiras de bens e serviços apresentou trajetória errática no período considerado: após uma queda significativa em 2009, seguida por uma breve recuperação em 2010, assinalou tendência de queda em 2011 e 2012, com uma ligeira recuperação, da ordem de 3,1%, em 2013 (Gráfico 3).

Assim como as exportações, o ritmo das importações brasileiras também apresentou trajetória errática no período considerado. Após uma variação de 37,0% no imediato pós-crise (2010), a taxa de crescimento do volume das importações atingiu um mínimo de -2,3% em 2012, para, em seguida, atingir um crescimento de 8,6% em 2013, próximo ao patamar de 8,9% alcançado em 2011 (Gráfico 3).

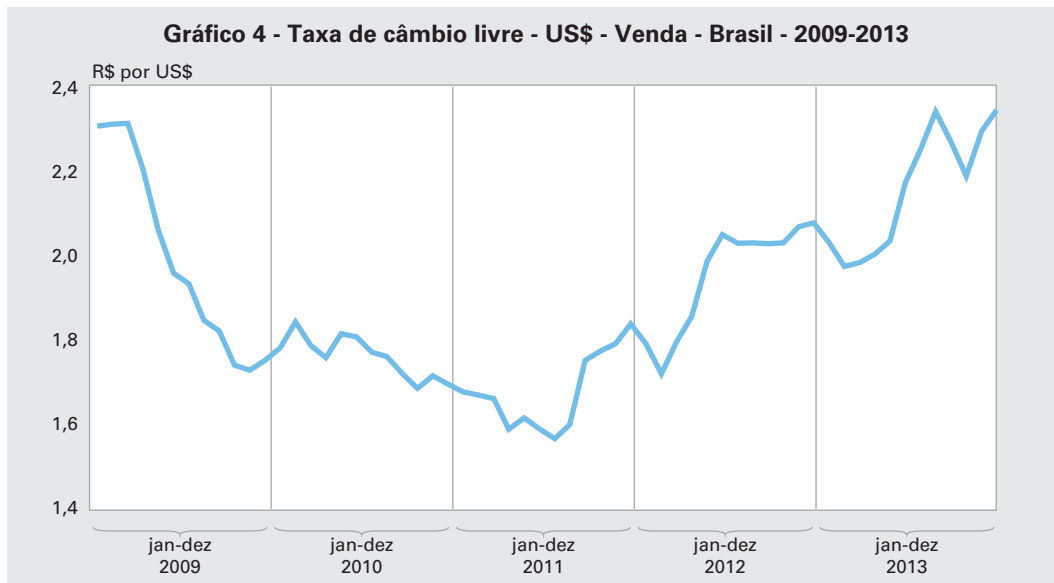


Fonte: World. Trade volume of goods and services, percent change 2009-2013. In: International Monetary Fund. WEO: world economic outlook database. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.



Fonte: Brazil. Volume of imports/exports of goods and services, percent change 2009-2013. In: International Monetary Fund. WEO: world economic outlook database. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.

O câmbio, no período de 2010 a 2013, apresentou tendência de depreciação. Em 2011, após um primeiro semestre de apreciação, em que a taxa de câmbio passou de R\$ 1,67, no início do ano, para um mínimo de R\$ 1,56, iniciou-se um processo de depreciação, que perdurou até meados de 2013, quando se estabilizou em um patamar próximo a R\$ 2,30 (Gráfico 4). Considerando todo o triênio 2011-2013, o dólar obteve elevação de 40,0%.



Fonte: Séries temporais. Setor externo. Taxas de câmbio 2009-2013. In: Banco Central do Brasil. SGS: sistema gerenciador de séries temporais. Brasília, DF, [2014]. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/aviso.asp>>. Acesso em: set. 2014.

O Gráfico 5 apresenta as curvas dos créditos livre¹³, direcionado¹⁴, pessoa física, pessoa jurídica e total. De modo geral, em 2009, as curvas apontam para uma redução no ritmo de concessão de crédito, seguida por uma relativa recuperação em 2010. Já entre 2010 e 2013, as taxas de crescimento decrescem. A exceção, nos tipos de carteira, é a série de crédito direcionado, que se manteve acima das demais ao longo do período e cresceu quando os outros tipos de carteira decresciam - no segundo semestre de 2009 e de meados de 2012 até o segundo semestre de 2013.

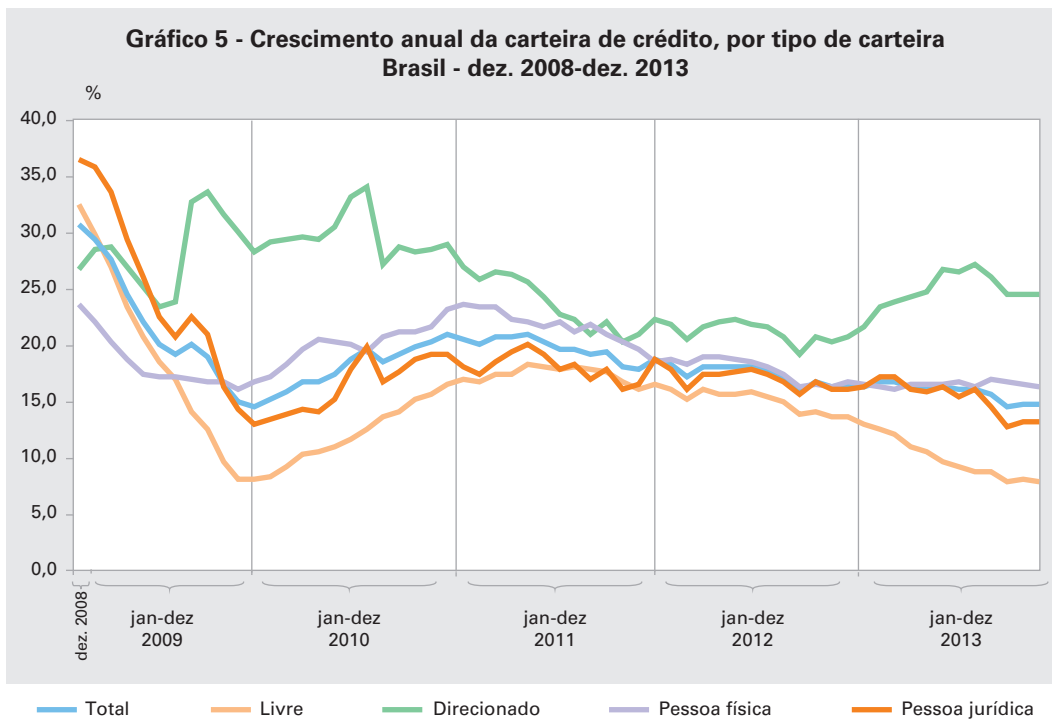
Assim, a partir de 2011, o fraco crescimento das economias avançadas e a desaceleração do ritmo das atividades econômicas nos mercados emergentes e em desenvolvimento foram acompanhados por uma quebra na trajetória de crescimento das exportações brasileiras e por uma redução na taxa de crescimento do crédito doméstico, em especial das carteiras de crédito livre, pessoa física e pessoa jurídica.

No que se refere ao comportamento da taxa básica de juros SELIC¹⁵, definida pelo Banco Central do Brasil, e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE, o Gráfico 6 contrasta as duas trajetórias no triênio 2011-2013. Observa-se uma redução na taxa SELIC, de 11,2% ao ano, em janeiro de 2011, para 9,9% ao ano, em dezembro de 2013, atingindo um mínimo de 7,1% ao ano no final de 2012, quando houve uma inversão, dando início a uma tendência de alta. Nota-se que a redução da taxa SELIC no período ocorreu simultaneamente à desaceleração do IPCA, iniciada em meados de 2011. Esses dois processos levaram a um nível historicamente baixo da taxa real de juros no início de 2013.

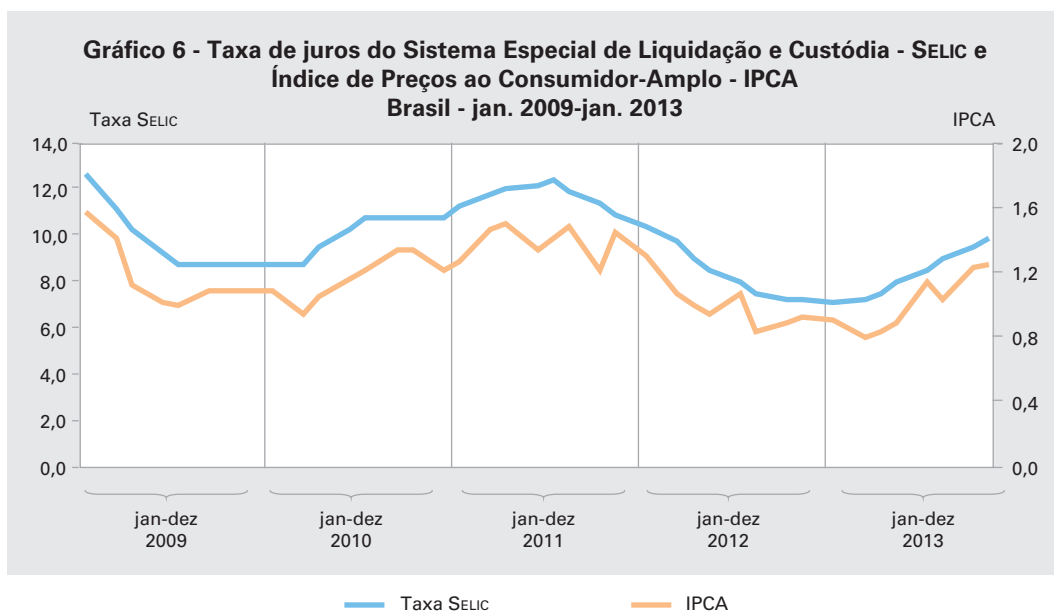
¹³ Créditos concedidos conforme critérios dos financiadores.

¹⁴ Créditos concedidos a atividades rurais, empréstimos imobiliários e créditos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

¹⁵ Taxa de referência do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia.

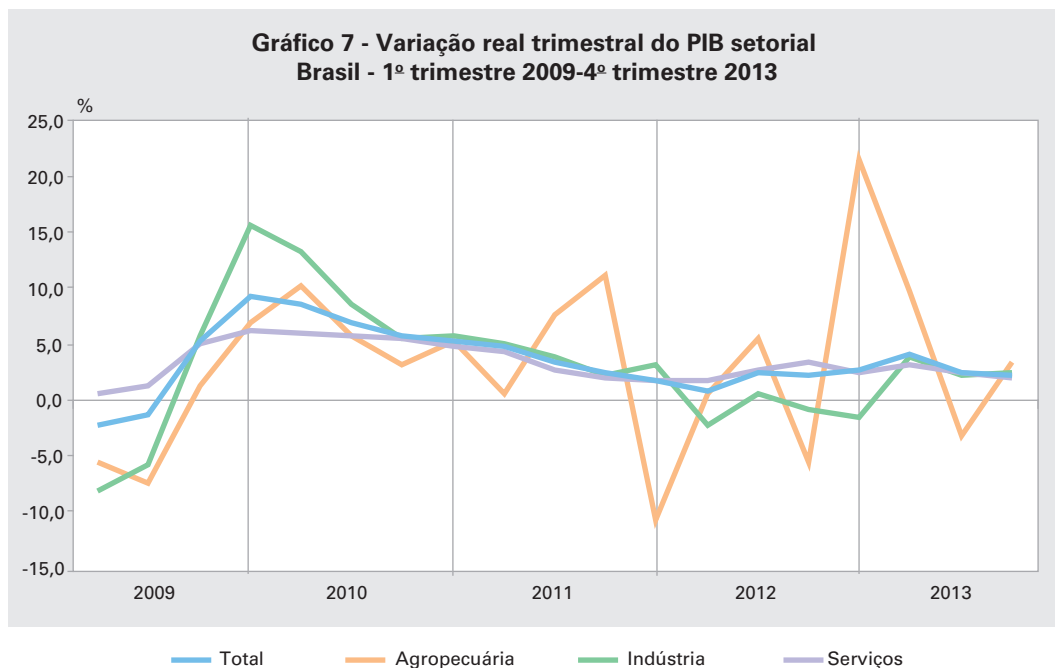


Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório de estabilidade financeira. Brasília, DF, v. 13, n. 1, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB201403>>. Acesso em: out. 2015.



Fonte: Banco Central do Brasil. Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom e evolução da taxa Selic. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/Pec/Copom/Port/taxaSelic.asp#notas>>. Acesso em: out. 2015.

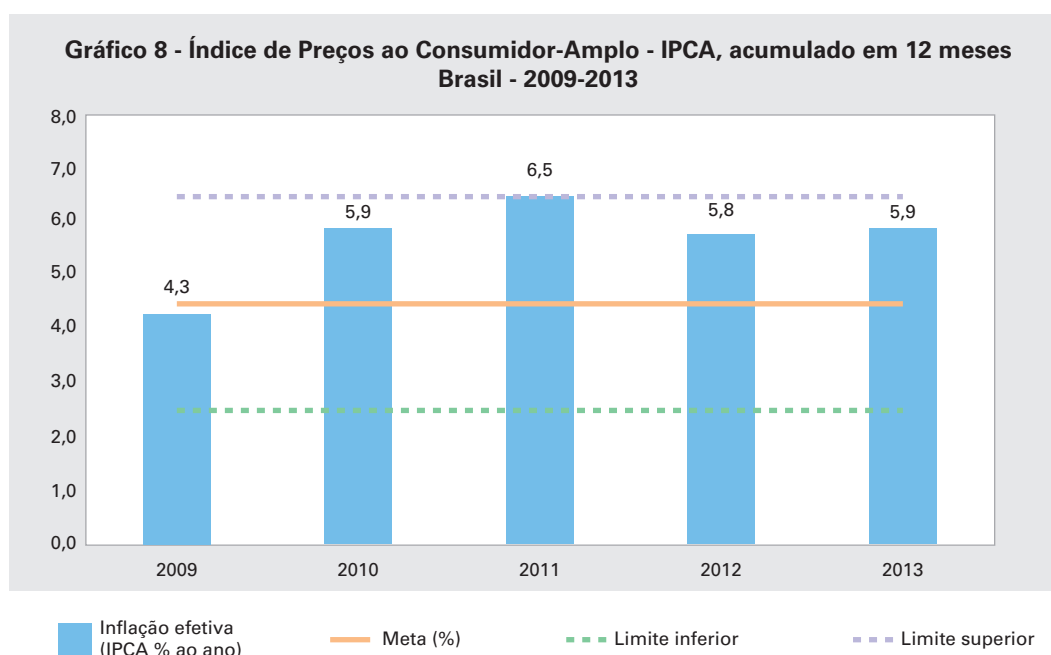
O Gráfico 7 apresenta a evolução da taxa de crescimento real do PIB trimestral nos três principais setores econômicos: Agropecuária, Indústria e Serviços. Nota-se que o setor agropecuário apresentou forte instabilidade após 2012, reflexo de fenômenos climáticos e mudanças significativas nos mercados internacionais de *commodities* agrícolas. Já o setor industrial exibiu tendência à desaceleração, passando de um crescimento trimestral de 5,6%, no início de 2011, para um mínimo de -2,2%, no segundo trimestre de 2012, embora um ano após este mínimo tenha ocorrido uma leve recuperação do setor a partir do segundo trimestre de 2013. No triênio de interesse, o crescimento total do PIB apresentou tendência à estabilidade, em um patamar inferior ao verificado no início de 2011, mas ainda no campo positivo. Este resultado foi largamente influenciado pelo setor de serviços, subgrupo de maior peso na composição do PIB, que, diferentemente dos demais setores, apresentou taxa de crescimento relativamente estável no período.



Fonte: Contas nacionais. Contas nacionais trimestrais. Tabelas completas 2009-2013. Rio de Janeiro: IBGE, [2015]. Disponível em: <<ftp://ftp.ibge.gov.br/>>. Acesso em: out. 2015.

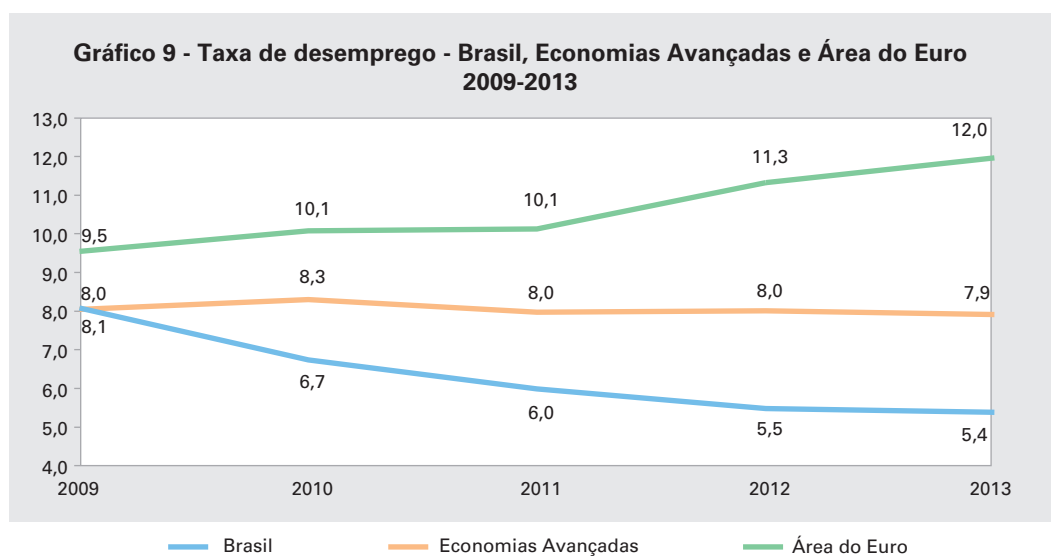
O Gráfico 8 apresenta a série histórica anual do IPCA, que mede a inflação efetiva e é utilizado, pelo Banco Central do Brasil, para o regime de metas da inflação, com seus respectivos limites inferior e superior. No período considerado, de 2009 a 2013, a inflação esteve acima do centro da meta (4,5%) e abaixo do limite superior (6,5%) em todos os anos, exceto em 2011, quando o igualou, registrando 5,8%, em 2012, e 5,9% em 2013.

Nota-se que, apesar de não ter ultrapassado o limite superior da meta oficial, a inflação esteve acima do centro da meta durante todo o triênio considerado. A dinâmica dos preços, portanto, aparentemente não reagiu à redução do crescimento da economia observada após 2010 (Gráfico 7), possivelmente devido à manutenção da tendência positiva no mercado de trabalho (Gráfico 9).



Fonte: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor. Série histórica do IPCA 2009-2013. Rio de Janeiro: IBGE, [2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm>. Acesso em: out. 2015.

A dinâmica do mercado de trabalho no Brasil, no triênio 2011-2013, apresentou uma tendência contínua de redução do desemprego, atingindo níveis historicamente baixos. Nota-se que esta dinâmica foi distinta da apresentada pelas economias avançadas e países da Área do Euro. Ao final de 2013, a taxa de desemprego no Brasil foi de 5,4%, 2,5 pontos percentuais abaixo da taxa observada nas economias avançadas (7,9%) e menos da metade da verificada nos países da Área do Euro (12,0%) no mesmo ano (Gráfico 9). Tal tendência foi acompanhada também pela manutenção do processo de formalização do emprego.



Fonte: Advanced economies, euro area, Brazil. Unemployment rate, percent of total labor force 2009-2013. In: International Monetary Fund. WEO: world economic outlook database. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.

Panorama geral das empresas ativas

Segundo dados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, existiam no Brasil, em 2013, cerca de 4,8 milhões de empresas ativas, responsáveis por ocupar 41,9 milhões de pessoas, sendo 35,0 milhões (83,6%) como assalariados e 6,9 milhões (16,4%) na condição de sócios ou proprietários (Tabela 1). No entanto, ao considerar apenas aquelas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada, o número se reduz para 2,4 milhões, o que indica que 50,6% das empresas ativas, no País, possuíam, em 2013, algum vínculo empregatício.

As empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, que representavam, em 2013, 10,0% do total, mantiveram a trajetória de crescimento verificada desde 2009. Os dados revelam um crescimento de 22,7% no número de empresas deste grupo, no período de 2009 a 2013, mas, ao considerar os biênios isoladamente, observa-se uma redução na taxa de crescimento de 8,3% (2009-2010) para 3,1% (2012-2013). Dentre os totais das empresas ativas, também verifica-se um arrefecimento na taxa de crescimento até o biênio 2011-2012, acompanhado de uma ligeira recuperação nos último biênio (aumento de 3,8%). A análise conjunta dos grupos revela que 52,3% da variação no total de empresas ativas ocorreu devido ao aumento no número de empresas sem vínculo empregatício, pois da variação de 176,2 mil novas empresas, 84,0 mil eram empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada (47,7%).

No que diz respeito aos salários e outras remunerações pagas, os resultados da Tabela 1 indicam um crescimento de 12,6% em termos nominais no biênio 2012-2013; no entanto, em termos reais¹⁶, esse crescimento foi de apenas 5,5%, o menor valor dentre os biênios do período. A maior variação ocorreu em 2009-2010 (12,4%).

Tabela 1 - Número de empresas ativas, pessoal ocupado, salário e outras remunerações e pessoas ocupadas assalariadas - Brasil - 2009-2013

| Variável | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Empresas ativas | | | | | |
| Absoluto | 4 268 930 | 4 530 583 | 4 538 347 | 4 598 919 | 4 775 098 |
| Relativo (%) | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Empresas ativas com 1 pessoa ou mais pessoa ocupada assalariada | | | | | |
| Absoluto | 1 976 569 | 2 125 099 | 2 246 220 | 2 333 337 | 2 417 418 |
| Relativo (%) | 46,3 | 46,9 | 49,5 | 50,7 | 50,6 |
| Empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | | | | | |
| Absoluto | 390 536 | 422 926 | 447 742 | 464 968 | 479 237 |
| Relativo (%) | 9,1 | 9,3 | 9,9 | 10,1 | 10,0 |
| Pessoal ocupado total (assalariados + sócio e proprietários) | 34 354 174 | 37 184 416 | 39 293 724 | 40 646 593 | 41 906 597 |
| Pessoal ocupado assalariado | 28 238 708 | 30 821 123 | 32 706 200 | 33 915 323 | 35 050 524 |
| Salários e outras remunerações (preços correntes - 1 000 R\$) | 476 684 684 | 566 094 846 | 660 201 447 | 756 570 036 | 852 191 343 |
| Salários e outras remunerações (preços de dezembro de 2013 - 1 000 R\$) | 604 943 514 | 680 085 063 | 743 749 742 | 807 619 675 | 852 191 343 |
| Salário médio mensal (em salários mínimos) | 2,9 | 2,9 | 2,9 | 2,8 | 2,8 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2009-2013.

Nota: Valores deflacionados pelo IPCA (IBGE).

¹⁶ Em valores de dezembro de 2013. Todos os valores de rendimentos em termos reais do presente estudo foram deflacionados com base no IPCA, cujas taxas foram: 26,9% (dez./2009); 20,1% (dez./2010); 12,7% (dez./2011); e 6,7% (dez./2012).

Em 2013, os salários e outras remunerações pagos pelas entidades empresariais totalizaram R\$ 852,2 bilhões, equivalentes a 2,8 salários mínimos médios mensais¹⁷.

Panorama geral das empresas de alto crescimento

Este tópico se dedica a explorar as características das empresas de alto crescimento no Brasil por meio de indicadores apontados como relevantes na literatura de empreendedorismo. Para tal, a definição de empresas de alto crescimento adotada pelo IBGE está de acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, ou seja: uma empresa é classificada como de alto crescimento quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano por um período de três anos e tem 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas no ano inicial de observação (EUROSTAT-OECD..., 2007).

Cabe destacar que, uma vez que são consideradas as informações das empresas que preencheram o critério de alto crescimento a cada ano, os dados não necessariamente representam o mesmo conjunto de firmas. Ademais, a literatura sugere que o alto crescimento contínuo é um fenômeno raro de se observar. Nas tabelas a seguir, como a empresa de alto crescimento é definida no grupo das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, com algumas exceções indicadas no texto, este será sempre o grupo-base de comparação e não o total de empresas ativas¹⁸.

Em 2013, existiam, no Brasil, 33 374 empresas de alto crescimento, que ocupavam cerca de 5,0 milhões de pessoas assalariadas e pagavam R\$ 107,5 bilhões em salários e outras remunerações (Tabela 2). Em relação ao ano anterior, houve uma redução de 5,2% no número de empresas de alto crescimento, de 5,8% no pessoal ocupado assalariado e de 1,1 % nos salários e outras remunerações pagos por essas empresas, em valores nominais.

Em relação ao total de empresas ativas, a participação das empresas de alto crescimento permaneceu abaixo de 1% em todo o triênio considerado. No que se refere à participação no total de empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada, a taxa de 1,5% permaneceu relativamente estável no triênio, atingindo 1,4% em 2013. Por outro lado, em relação às empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, o valor tem decrescido, passando de 7,7%, em 2011, para 7,0%, em 2013 (Tabela 2).

No que se refere à proporção de pessoal ocupado assalariado em relação às empresas ativas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada, entre 2011 e 2012 houve uma variação de 15,4% para 15,6%, seguida por uma redução, atingindo 14,3% no biênio seguinte. Esta perda de participação também foi observada no total de salários e outras remunerações pagos em relação às empresas ativas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada, que, após uma taxa constante de 14,4% no biênio 2011-2012, decresceu para 12,7% no biênio 2012-2013. Por fim, observou-se também uma redução no salário médio mensal absoluto¹⁹, que era de 2,7 salários mínimos em 2011, caindo para 2,5 salários mínimos no biênio 2012-2013 (Tabela 2).

¹⁷ Para o cálculo deste indicador, utilizou-se a fórmula: massa salarial em t / (pessoal ocupado assalariado médio em t * salário mínimo médio em t * 13). Os valores de salário mínimo médio mensal considerados a cada ano foram: R\$ 409,62 (2008); R\$ 461,15 (2009); R\$ 510,00 (2010); R\$ 544,32 (2011); R\$ 622,00 (2012); e R\$ 678,00 (2013).

¹⁸ A exclusão das empresas ativas com até 9 pessoas ocupadas assalariadas evita distorções nas taxas de crescimento, pois pequenas variações absolutas no pessoal ocupado assalariado podem ocasionar grandes variações relativas (DEMOGRAFIA..., 2013).

¹⁹ Utiliza-se o cálculo do valor do salário médio mensal absoluto como definido no **Glossário**, ao final da publicação, ou seja: massa salarial em t / (pessoal ocupado assalariado em t * salário mínimo em t * 13). Os valores de salário mínimo mensal considerados a cada ano foram: R\$ 510,00 (2010); R\$ 545,00 (2011); R\$ 622,00 (2012); e R\$ 678,00 (2013).

Tabela 2 - Número de empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, salário médio mensal e respectivas taxas para as empresas de alto crescimento - Brasil - 2011-2013

| Ano | Número de empresas de alto crescimento | | | | Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento | | Salários e outras remunerações do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento | | Salário médio mensal absoluto (salários mínimos) |
|------|--|-----------------------------|---|---|--|---|--|---|--|
| | Absoluto | Taxa em relação (%) | | | Absoluto | Taxa em relação ao total de empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada (%) | Absoluto (1 000 R\$) | Taxa em relação ao total de empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada (%) | |
| | | Ao total de empresas ativas | Ao total de empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada | Ao total de empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | | | | | |
| 2011 | 34 528 | 0,8 | 1,5 | 7,7 | 5 035 464 | 15,4 | 95 355 188 | 14,4 | 2,7 |
| 2012 | 35 206 | 0,8 | 1,5 | 7,6 | 5 285 197 | 15,6 | 108 758 174 | 14,4 | 2,5 |
| 2013 | 33 374 | 0,7 | 1,4 | 7,0 | 4 977 380 | 14,3 | 107 532 069 | 12,7 | 2,5 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Taxa de crescimento

As empresas de alto crescimento representavam, em 2013, 0,7% das empresas ativas, 1,4% das empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada e 7,0% das empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (Tabela 2). No entanto, apesar de representarem uma parcela pequena do total de empresas ativas no Brasil, elas se destacam em termos de crescimento de postos de trabalho assalariados. Considerando a definição de empresa de alto crescimento, a empresa que pertence a este grupo, em 2013, apresentou um aumento de pessoal ocupado assalariado de, no mínimo, 72,8%, nos biênios 2010-2011, 2011-2012 e 2012-2013²⁰.

A Tabela 3 a seguir detalha o crescimento do pessoal ocupado assalariado nas empresas classificadas como de alto crescimento em 2011, 2012 e 2013, por biênio. Nas empresas de alto crescimento de 2013, houve um aumento de 172,0% do pessoal ocupado entre 2010 e 2013, valor acima do verificado no ano anterior (167,8%), mas abaixo da taxa observada em 2011, quando alcançou 175,5%. Dessa forma, entre 2011 e 2013 houve uma redução de 3,5 pontos percentuais no ritmo de crescimento dessas empresas.

Analisando as taxas de crescimento percentual do pessoal ocupado assalariado das empresas classificadas como de alto crescimento, por biênio, percebe-se que, em todos os grupos, o biênio inicial apresenta o valor mais elevado, decrescendo nos subsequentes. Em 2013, observa-se que a taxa de crescimento foi de 56,4% no biênio 2010-2011, e permaneceu estável em 31,9% nos outros dois biênios (Tabela 3).

²⁰ Uma empresa é classificada como de alto crescimento quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano por um período de três anos. Assim, para verificar se a empresa é de alto crescimento em 2013, consideram-se suas taxas de crescimento nos biênios 2010-2011, 2011-2012 e 2012-2013. De modo análogo, para verificar se a empresa é de alto crescimento em 2012, consideram-se suas taxas de crescimento nos biênios 2009-2010, 2010-2011 e 2011-2012. O mesmo ocorre para verificar se a empresa é de alto crescimento em 2011, isto é, consideram-se suas taxas de crescimento nos biênios 2008-2009, 2009-2010 e 2010-2011. Dessa forma, em termos de pessoal ocupado assalariado, tem-se um aumento no triênio 2011-2013 de (1,20)³ = 1,728.

Tabela 3 - Taxa de crescimento percentual do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento - Brasil - 2011-2013

| Ano | Número de empresas | Taxa de crescimento percentual do pessoal ocupado assalariado (%) | | | | | |
|------|--------------------|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | | Total no triênio correspondente | 2008-2009 | 2009-2010 | 2010-2011 | 2011-2012 | 2012-2013 |
| 2011 | 34 528 | 175,5 | 55,7 | 37,0 | 29,1 | - | |
| 2012 | 35 206 | 167,8 | - | 59,3 | 32,4 | 27,0 | |
| 2013 | 33 374 | 172,0 | | | 56,4 | 31,9 | 31,9 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Geração de postos de trabalho assalariados

Como mencionado anteriormente, apesar de serem poucas em termos quantitativos, pois representam somente 0,7% das empresas brasileiras, as empresas de alto crescimento exercem um papel central na geração de empregos formais no País. A Tabela 4 apresenta a geração de postos de trabalho assalariado nas empresas de alto crescimento em 2013. Para avaliá-la, é necessário comparar os totais de pessoal ocupado assalariado nos anos inicial e final de observação. Ou seja, quantas pessoas as empresas consideradas de alto crescimento em 2013 ocupavam em 2010.

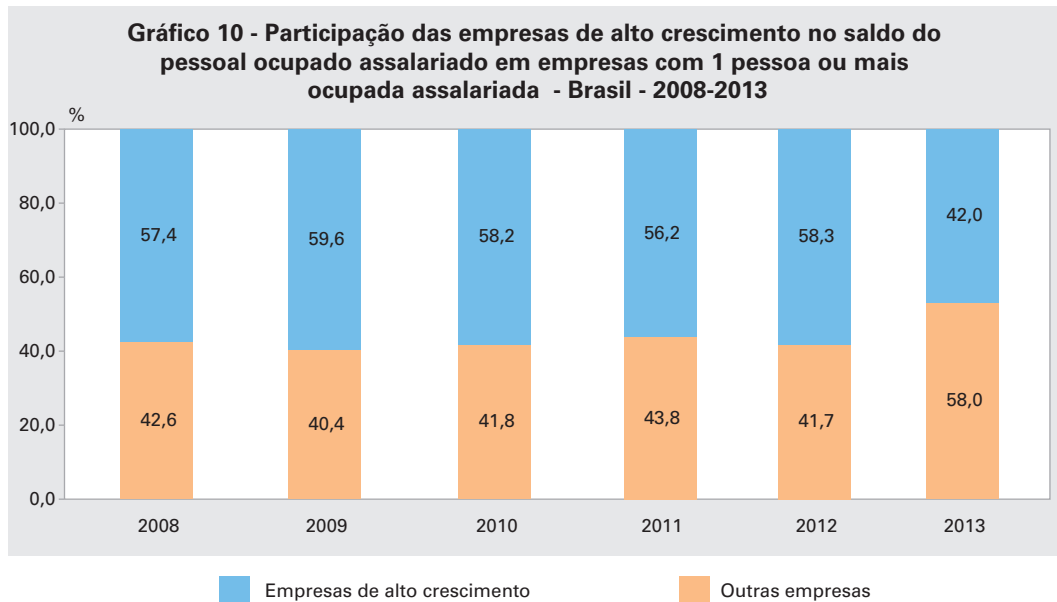
O pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento passou de 1,8 milhão, em 2010, para cerca de 5,0 milhões, em 2013, o que representou um incremento de 3,1 milhões de pessoas ocupadas assalariadas, ou 172,0%. Esta variação dos postos de trabalho assalariados nas empresas de alto crescimento representa 42,0% do total gerado nas empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada e 91,9% nas empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. No Brasil, entre 2010 e 2013, foram criados 7,5 milhões de postos de trabalho, o que representa um aumento de 27,2%. Esta taxa situa-se abaixo da verificada nas empresas de alto crescimento (172,0%) e acima da observada nas empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (13,4%).

Tabela 4 - Geração de postos de trabalho assalariados pelas empresas, segundo o tipo de empresa - Brasil - 2010/2013

| Tipo de empresa | Pessoal ocupado assalariado | | Postos de trabalho assalariado gerados | Representatividade dos postos de trabalho assalariados gerados pelas empresas de alto crescimento em relação (%) | | Taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado (%) |
|---|-----------------------------|------------|--|--|---|--|
| | | | | A empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada | A empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | |
| | 2010 | 2013 | 2010/2013 | | | |
| Empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada | 27 560 531 | 35 050 524 | 7 489 993 | - | - | 27,2 |
| Empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | 25 584 893 | 29 011 078 | 3 426 185 | - | - | 13,4 |
| Empresas de alto crescimento | 1 830 155 | 4 977 380 | 3 147 225 | 42,0 | 91,9 | 172,0 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2013.

O Gráfico 10 mostra a evolução da participação das empresas de alto crescimento no saldo do pessoal ocupado assalariado nas empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada. Entre 2008 e 2013, a taxa passou de 57,4% para 42,0%. A maior participação foi verificada em 2012, quando as empresas de alto crescimento respondiam por 58,3% dos postos de trabalho assalariado gerados. Ou seja, entre 2012 e 2013, houve uma queda de 16,3 pontos percentuais nessa participação.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2013.

Porte

Outra característica importante no estudo das empresas de alto crescimento é a análise do seu porte. O intuito é verificar se existe uma relação entre o tamanho e a manutenção do ritmo de crescimento acelerado.

Os dados da Tabela 5 revelam que mais de 50% das empresas de alto crescimento possuíam 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas nos três anos considerados (51,5% em 2011, 51,7% em 2012 e 52,4% em 2013). Observa-se também que o padrão de distribuição da participação relativa do número de empresas se manteve constante ao longo dos anos: mais de 90% das empresas de alto crescimento possuíam 10 a 249 pessoas ocupadas assalariadas no triênio 2011-2013. Este resultado sugere a baixa participação das empresas com 250 pessoas mais ocupadas assalariadas entre as de alto crescimento e está de acordo com o encontrado em estudos anteriores (DEMOGRAFIA..., 2013; DEMOGRAFIA..., 2014). No entanto, mesmo que a participação das empresas com 250 pessoas ou mais seja pequena em relação às outras categorias (em torno de 9%), ela é elevada em relação à taxa verificada em outros países. Segundo estudo publicado no periódico *Monthly Labor Review*, do US Bureau of Labor Statistics - BLS, nos Estados Unidos, por exemplo, esta taxa era de 2,3% em 2012 (CLAYTON et al., 2013).

O cenário de protagonismo das empresas com até 249 pessoas ocupadas assalariadas muda ao se considerar as participações relativas nos totais de pessoal ocupado e salários e outras remunerações. Em 2013, o pessoal ocupado assalariado nas empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas representavam 11,0% do total, e essas empresas pagavam 8,7% de salários e outras remunerações.

As empresas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, apesar de sua baixa representatividade no total de empresas de alto crescimento, apresentavam uma participação, em 2013, de 63,0% do total de pessoal ocupado assalariado neste grupo. Essa ordem de grandeza, em torno de 60,0%, se verifica também em 2011 e 2012. No que concerne à participação relativa de salários e outras remunerações, as empresas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas responderam por uma parcela superior a 67,0% em todos os anos do triênio, com uma tendência à queda entre 2011 e 2013 (de 68,1% para 67,2%).

Tabela 5 - Empresas de alto crescimento, por variáveis selecionadas, segundo o porte da empresa - Brasil - 2011-2013

| Porte da empresa | Empresas de alto crescimento | | |
|---|------------------------------|------|------|
| | 2011 | 2012 | 2013 |
| Participação relativa do número de empresas (%) | | | |
| Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas | 51,5 | 51,7 | 52,4 |
| Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas | 38,9 | 38,9 | 38,3 |
| Empresas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | 9,6 | 9,4 | 9,4 |
| Participação relativa do pessoal ocupado assalariado (%) | | | |
| Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas | 11,1 | 10,9 | 11,0 |
| Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas | 27,1 | 26,3 | 26,0 |
| Empresas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | 61,8 | 62,9 | 63,0 |
| Participação relativa de salário e outras remunerações (%) | | | |
| Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas | 8,3 | 8,3 | 8,7 |
| Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas | 23,6 | 24,2 | 24,2 |
| Empresas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | 68,1 | 67,5 | 67,2 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Idade

Em 2013, a média de idade das empresas de alto crescimento era de 13,9 anos. Pode-se observar na Tabela 6 que, naquele ano, 79,6% das empresas de alto crescimento estavam concentradas na faixa até 20 anos, participação relativamente constante nos três anos analisados. Esta faixa de idade também concentrava 68,0% do pessoal ocupado assalariado e pagava 66,0% do total de salários e outras remunerações. Entre 2012 e 2013, nas empresas com até 20 anos de idade, houve um aumento da participação no total de salários e outras remunerações, de 62,7% para 66,0%, e uma redução da participação no total de pessoal ocupado assalariado, de 68,3% para 68,0%.

Em contrapartida, as empresas com mais de 40 anos de idade representavam 2,7% do total de empresas de alto crescimento em 2013. Contudo, apesar de sua baixa representatividade, essas empresas ocupavam 8,8% do pessoal ocupado assalariado e pagavam 11,3% dos salários e outras remunerações. Dentre as faixas de idade consideradas, a de maior participação nas variáveis selecionadas no triênio é a faixa maior que 10 até 20 anos. Por fim, vale destacar que a faixa de 3 até 5 anos corresponde às empresas gazelas, cujas características serão discutidas em detalhes a seguir.

Tabela 6 - Participação relativa das empresas de alto crescimento, por variáveis selecionadas, segundo as faixas de idade das empresas Brasil - 2011-2013

| Faixas de idade das empresas | Participação relativa de empresas de alto crescimento (%) | | | | | | | | |
|------------------------------|---|------|------|--------------------------------------|------|------|--------------------------------|------|------|
| | Número de empresas | | | Total de pessoal ocupado assalariado | | | Salários e outras remunerações | | |
| | 2011 | 2012 | 2013 | 2011 | 2012 | 2013 | 2011 | 2012 | 2013 |
| De 3 até 5 anos | 12,4 | 13,3 | 13,6 | 8,1 | 8,0 | 8,2 | 7,5 | 7,2 | 7,6 |
| Maior que 5 e até 10 anos | 30,2 | 29,8 | 30,2 | 23,2 | 23,9 | 23,8 | 19,8 | 21,4 | 22,5 |
| Maior que 10 e até 20 anos | 37,3 | 36,9 | 35,8 | 37,5 | 36,4 | 36,0 | 35,6 | 34,0 | 35,9 |
| Maior que 20 e até 30 anos | 13,3 | 13,0 | 13,4 | 15,5 | 13,6 | 14,5 | 16,6 | 13,1 | 13,8 |
| Maior que 30 e até 40 anos | 4,4 | 4,6 | 4,4 | 8,0 | 9,2 | 8,7 | 8,7 | 11,1 | 8,9 |
| Maior que 40 anos | 2,4 | 2,4 | 2,7 | 7,7 | 8,9 | 8,8 | 11,8 | 13,2 | 11,3 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Por conta do seu grande potencial de geração de emprego, conhecer o perfil do pessoal que está sendo ocupado nas empresas de alto crescimento, como sexo e escolaridade, ajuda a compreender o fenômeno do "alto crescimento". Com esse intuito, a Tabela 7 detalha o percentual de pessoal ocupado assalariado nessas empresas, segundo tais características.

Entre 2011 e 2013, houve um aumento da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro como um todo. Esta tendência se verifica tanto nas empresas de alto crescimento (de 33,0% para 34,9%) quanto nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (de 34,9% para 36,0%). Apesar desse aumento, a participação das mulheres nas empresas de alto crescimento ainda é 30,0 pontos percentuais, aproximadamente, menor do que a participação dos homens. Além disso, as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas apresentaram um percentual de mulheres empregadas acima do verificado nas empresas de alto crescimento, nos três anos investigados.

Em relação ao nível de escolaridade²¹, entre 2011 e 2013, a participação do pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo passou de 11,0% para 12,2% nas empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. Já nas empresas de alto crescimento, a variação foi menor, passando de 9,9% para 10,0%.

Nos três anos analisados, os percentuais de pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo nas empresas de alto crescimento foram, aproximadamente, 2,0 pontos percentuais menores do que os observados nas empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. Estes resultados podem indicar que a geração de postos de trabalho nas empresas de alto crescimento não necessariamente está associada a funções que exigem mão de obra qualificada.

²¹ Considera-se que um indivíduo possui ensino superior completo caso tenha algum dos seguintes graus de instrução: graduação completa, pós-graduação incompleta ou completa, mestrado incompleto ou completo, doutorado incompleto ou completo.

Tabela 7 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento e nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2011-2013

| Sexo e nível de escolaridade | Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas (%) | | | | | |
|------------------------------|--|------|------|---|------|------|
| | De alto crescimento | | | Ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | | |
| | 2011 | 2012 | 2013 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Sexo | | | | | | |
| Homem | 67,0 | 66,5 | 65,1 | 65,1 | 64,6 | 64,0 |
| Mulher | 33,0 | 33,5 | 34,9 | 34,9 | 35,4 | 36,0 |
| Nível de escolaridade | | | | | | |
| Ensino superior completo | 9,9 | 9,3 | 10,0 | 11,0 | 11,5 | 12,2 |
| Sem ensino superior | 90,1 | 90,7 | 90,0 | 89,0 | 88,5 | 87,8 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Empresas gazelas

Este tópico se debruça sobre as empresas gazelas, que representam um subconjunto das empresas de alto crescimento formado por empresas mais jovens. Dando continuidade ao relatório anterior, o conceito de gazela é apresentado de acordo com o entendimento do ano de referência para o cálculo da idade da empresa (AHMAD; SEYMOR, 2008)²². Assim, empresas gazelas são aquelas com até três anos de idade no ano inicial de observação ou, dito de outra forma, empresas com até cinco anos de idade no ano de referência.

A Tabela 8 apresenta o número de empresas classificadas como gazelas no triênio 2011-2013. Em 2013, existiam 4 529 empresas gazelas, o que corresponde a um aumento de 5,6% em relação a 2011, quando totalizavam 4 287. A quantidade de empresas deste tipo cresceu 9,0% entre 2011 e 2012, atingindo 4 671, e decresceu 3,0% entre 2012 e 2013. Já a representatividade das empresas gazelas em relação às empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas se manteve relativamente constante nos três anos, em torno de 1%. No tocante à sua participação em relação às empresas de alto crescimento, observa-se crescimento durante todo o período: de 12,4%, em 2011, para 13,6% em 2013.

A Tabela 9 apresenta alguns indicadores interessantes para a análise das empresas gazelas. A princípio, pode-se destacar a relativa estabilidade na participação destas empresas em relação aos outros grupos. No que diz respeito ao número de empresas, a comparação com as empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada mostra que a taxa permaneceu constante em 0,2% e, na comparação com as empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, observa-se que a participação das gazelas ficou em torno de 1% nos três anos.

Em 2013, as 4 529 empresas gazelas ocupavam 1,2% do pessoal ocupado assalariado nas empresas ativas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada e pagavam R\$ 8,1 milhões em salários e outras remunerações, o que corresponde a um salário

²² Nas edições anteriores do estudo, foram definidos dois conceitos de empresa gazela: o primeiro, denominado gazela 8, diz respeito à empresa de alto crescimento com até oito anos de idade no ano de referência, enquanto o segundo, gazela 5, se refere à empresa de alto crescimento com até cinco anos de idade no ano de referência. Ambas as classificações foram adotadas em trabalhos anteriores do IBGE (ESTATÍSTICAS..., 2012; ESTATÍSTICAS..., 2013); no entanto, no presente estudo, optou-se por apresentar, na análise, apenas o grupo de empresas de alto crescimento classificadas como gazelas 5. Tal escolha justifica-se porque os recentes esforços por parte da OCDE e do EUROSTAT vão nesta direção. Contudo, a fim de manter a comparabilidade internacional e com os estudos anteriores, ambos os conceitos são tabulados e apresentados no CD-ROM que acompanha a publicação.

médio mensal de 2,3 salários mínimos. Portanto, apesar do crescimento em termos absolutos, entre 2011 e 2013, houve uma relativa estabilidade na representatividade das empresas gazelas, tanto no que diz respeito ao pessoal ocupado assalariado quanto no que concerne aos salários e outras remunerações pagos.

Tabela 8 - Número de empresas de alto crescimento e de empresas gazelas, com indicação das respectivas taxas de crescimento - Brasil - 2011- 2013

| Ano | Número de empresas | | | | |
|------|---------------------|--|----------|--|--|
| | De alto crescimento | | Gazelas | | |
| | Absoluto | Taxa de crescimento em relação à empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (%) | Absoluto | Taxa de crescimento em relação à empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (%) | Taxa de crescimento em relação às empresas de alto crescimento (%) |
| 2011 | 34 528 | 7,7 | 4 287 | 1,0 | 12,4 |
| 2012 | 35 206 | 7,6 | 4 671 | 1,0 | 13,3 |
| 2013 | 33 374 | 7,0 | 4 529 | 0,9 | 13,6 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Tabela 9 - Número de empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal das empresas gazelas, com indicação das respectivas taxas de crescimento - Brasil - 2011-2013

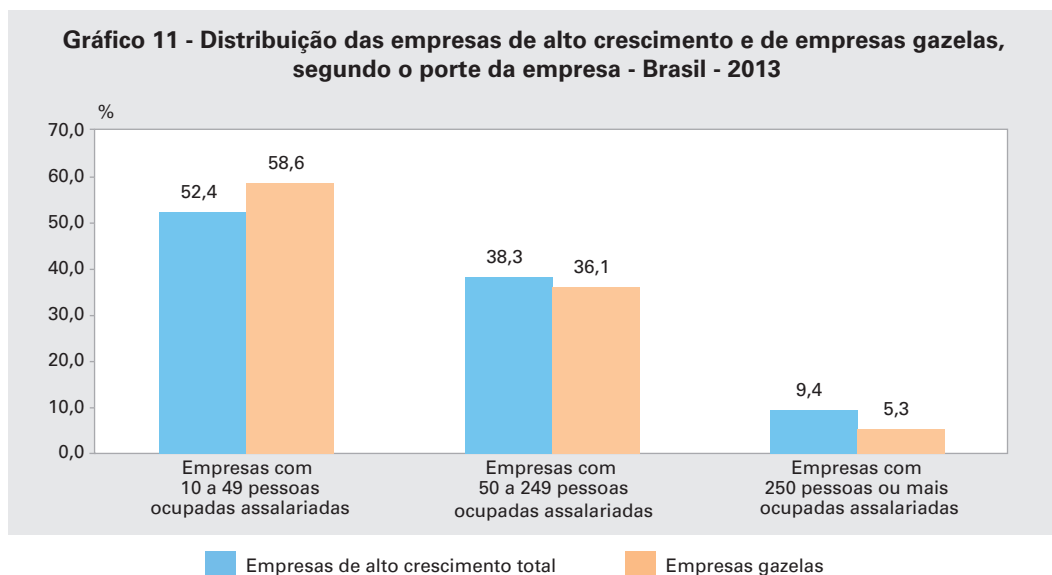
| Especificação | 2011 | 2012 | 2013 |
|---|------------------|------------------|------------------|
| Número de empresas | 4 287 | 4 671 | 4 529 |
| Taxa de crescimento em relação às empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada (%) | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Taxa de crescimento em relação às empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (%) | 1,0 | 1,0 | 0,9 |
| Pessoal ocupado assalariado | 408 690 | 424 043 | 407 231 |
| Taxa de crescimento em relação às empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada (%) | 1,2 | 1,3 | 1,2 |
| Salário e outras remunerações (1 000 R\$) | 7 166 869 | 7 874 772 | 8 126 559 |
| Taxa de crescimento em relação às empresas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada (%) | 1,1 | 1,0 | 1,0 |
| Salário médio mensal absoluto (em salários mínimos) | 2,5 | 2,3 | 2,3 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Porte

No que se refere ao tamanho das empresas, em 2013, pode-se observar, no Gráfico 11, que a maioria das empresas das duas categorias consideradas – empresas de alto crescimento e gazelas – estão concentradas na faixa de 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas. A representatividade das empresas desta faixa no total de empresas gazelas foi de 58,6%, taxa superior à participação de tais empresas no grupo das empresas de alto crescimento, 52,4%.

Entre as empresas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, essa relação se inverte: a representatividade das empresas gazelas foi de 5,3%, enquanto a das empresas de alto crescimento, 9,4%.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

A Tabela 10 apresenta os salários médios mensais das empresas gazelas, em salários mínimos. De um modo geral, as empresas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas pagavam salários mais elevados em todos os anos verificados, sendo o valor máximo 3,1 salários mínimos, observado, em 2011, nas de grande porte.

Os dados indicam também que a diferença entre os salários médios das empresas nas faixas de 10 a 49 pessoas e 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas diminuiu entre 2011 e 2013, passando de 1,2 para 0,9 ponto percentual, respectivamente.

Tabela 10 - Salário médio mensal das empresas gazelas, segundo o porte da empresa - Brasil - 2011-2013

| Porte da empresa | Salário médio mensal das empresas gazelas (salários mínimos) | | |
|--|--|------|------|
| | 2011 | 2012 | 2013 |
| Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas | 1,9 | 1,7 | 1,8 |
| Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas | 2,1 | 2,1 | 2,1 |
| Empresas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | 3,1 | 2,7 | 2,7 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

A participação das mulheres no total de pessoal ocupado assalariado aumentou entre 2011 e 2013, nos três grupos de empresas analisados na Tabela 11, ocorrendo a maior variação nas empresas gazelas. Na comparação entre os grupos de empresas, as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas apresentavam,

em 2011, a maior participação relativa de mulheres no pessoal ocupado assalariado (34,9%). Nos anos seguintes, houve uma reversão deste cenário em favor das empresas gazelas, com 35,9%, em 2012, e 38,4%, em 2013, sendo esta última a maior taxa verificada nos três anos, em todos os grupos de empresas.

Quanto ao nível de escolaridade, as empresas gazelas apresentaram participação do pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo menor que a observada entre as empresas de alto crescimento e as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. Ademais, houve uma redução na participação do pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo entre 2012 e 2013, passando de 7,6% para 7,2%. Este movimento foi oposto ao experimentado pelas empresas de alto crescimento e as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, que registraram, em ambos os casos, aumento de 0,7 ponto percentual na participação da mão de obra qualificada nesse mesmo período.

Tabela 11 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, nas empresas de alto crescimento e nas empresas gazelas, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2011-2013

| Sexo e nível de escolaridade | Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas (%) | | | | | | | | |
|------------------------------------|--|------|------|---------------------|------|------|---------|------|------|
| | Ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | | | De alto crescimento | | | Gazelas | | |
| | 2011 | 2012 | 2013 | 2011 | 2012 | 2013 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Sexo | | | | | | | | | |
| Homem | 65,1 | 64,6 | 64,0 | 67,0 | 66,5 | 65,1 | 67,5 | 64,1 | 61,6 |
| Mulher | 34,9 | 35,4 | 36,0 | 33,0 | 33,5 | 34,9 | 32,5 | 35,9 | 38,4 |
| Nível de escolaridade | | | | | | | | | |
| Ensino superior completo | 11,0 | 11,5 | 12,2 | 9,9 | 9,3 | 10,0 | 6,8 | 7,6 | 7,2 |
| Sem ensino superior | 89,0 | 88,5 | 87,8 | 90,1 | 90,7 | 90,0 | 93,2 | 92,4 | 92,8 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Análise setorial das empresas de alto crescimento

A análise setorial empreendida neste tópico tem como foco as empresas de alto crescimento e sua representatividade em relação ao total de empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas.

Número de empresas: representatividade por atividade econômica

A Tabela 12 apresenta a participação das empresas de alto crescimento no total de empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0, agrupadas em setores de atividades. Em 2013, o setor mais representativo foi o de Construção (10,5%), seguido pelo de Serviços (8,2%) e o de Indústria (7,2%). Já o setor de Comércio destaca-se pela menor representatividade relativa (5,5%). Por outro lado, em termos absolutos, a ordem de relevância dos setores se altera: das 33 374 empresas de alto crescimento, 8 810 estão no setor de Comércio; 9 948, em Serviços; e o setor de Construção, cuja representatividade em relação às empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas é a mais alta, possui 4 037 empresas.

Tabela 12 - Número de empresas de alto crescimento e de empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, com indicação de representatividade, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2013

| Seções da CNAE 2.0 | Número de empresas | | |
|----------------------------|---------------------|---|---|
| | De alto crescimento | Ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | Representatividade das empresas de alto crescimento no total das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (%) |
| Total | 33 374 | 479 237 | 7,0 |
| Indústria (B+C+D+E) | 7 540 | 104 653 | 7,2 |
| Serviços (H+I+J+K+L+M+N+O) | 9 948 | 121 902 | 8,2 |
| Construção (F) | 4 037 | 38 624 | 10,5 |
| Comércio (G) | 8 810 | 160 019 | 5,5 |
| Outros (A+P+Q+R+S+T+U) | 3 039 | 45 236 | 6,7 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

O Gráfico 12 apresenta a participação das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, em 19 seções da CNAE 2.0²³, no triênio 2011-2013. Em 2013, assim como no ano anterior, as seguintes seções se destacaram: *Atividades administrativas e serviços complementares* (11,1%); *Construção* (10,5%); *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (10,4%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (10,0%); e *Transporte, armazenagem e correio* (9,4%). Diferentemente de 2012, a seção *Indústrias extrativas* não figura entre as cinco maiores taxas de representatividade. Já as seções com menor representatividade foram: *Alojamento e alimentação* (4,0%) e *Artes, cultura, esporte e recreação* (5,5%). A seção *Administração pública, defesa e seguridade social* passou da segunda menor representatividade (6,0%), em 2012, para a quarta menor (5,6%), em 2013.

Entre 2011 e 2013, as empresas de alto crescimento pertencentes a 14 das 19 seções consideradas da CNAE 2.0 reduziram sua participação relativa nas empresas de 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. Dentre as seções consideradas, quatro merecem destaque no período. A maior queda ocorreu na seção *Administração pública, defesa e seguridade social* (3,3 pontos percentuais). Tal redução verificou-se majoritariamente entre 2011 e 2012, quando sua representatividade caiu 2,9 pontos percentuais. A participação da seção *Construção* também diminuiu ao longo dos anos (2,2 pontos percentuais), com maior variação no segundo biênio 2012-2013 (1,3 ponto percentual). Variações positivas na participação foram verificadas apenas em duas seções: *Eletricidade e gás* (1,2 ponto percentual) e *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (0,7 ponto percentual).

²³ As seções *Serviços domésticos* e *Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais* não são consideradas porque têm representatividade igual a zero nos três anos considerados. Elas se referem a atividades que, por suas especificidades, não podem ser tratadas em conjunto com as outras: os serviços domésticos remunerados exercidos no âmbito das famílias e as atividades exercidas em enclaves extraterritoriais.

Gráfico 12 - Representatividade das empresas de alto crescimento no total de empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011-2013



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Número de empresas: distribuição por atividade econômica

Dando continuidade à análise setorial das empresas de alto crescimento, a Tabela 13 apresenta a representatividade de cada seção da CNAE 2.0, por ano, no grupo das empresas de alto crescimento. Em termos relativos, observa-se que, em 2013, as três principais seções foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (26,4%); *Indústrias de transformação* (21,3%); e *Construção* (12,1%). Estas três seções se destacaram por elevadas taxas de participação também em 2011 e 2012, enquanto outras, como *Saúde humana e serviços sociais*, e *Outras atividades de serviços* apresentaram baixa representatividade em todos os anos. Em 2013, das 33,3 mil empresas de alto crescimento, 424 (1,3%) eram da seção *Outras atividades de serviços*.

No período como um todo, de 2011 a 2013, verifica-se que a seção *Indústrias de transformação* registrou a maior redução no número de empresas de alto crescimento (-11,7%), representando uma queda de 2,0 pontos percentuais no triênio. No extremo oposto, a seção *Atividades administrativas e serviços complementares* aumentou sua participação em 1,0 ponto percentual.

Tabela 13 - Distribuição das empresas de alto crescimento, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011-2013

| Seções da CNAE 2.0 | Distribuição das empresas de alto crescimento | | | | | |
|--|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2011 | | 2012 | | 2013 | |
| | Abso-luto | Rela-tivo (%) | Abso-luto | Rela-tivo (%) | Abso-luto | Rela-tivo (%) |
| Total | 34 528 | 100,0 | 35 206 | 100,0 | 33 374 | 100,0 |
| C Indústrias de Transformação | 8 050 | 23,3 | 7 971 | 22,6 | 7 105 | 21,3 |
| F Construção | 4 455 | 12,9 | 4 400 | 12,5 | 4 037 | 12,1 |
| G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 9 219 | 26,7 | 9 294 | 26,4 | 8 810 | 26,4 |
| H Transporte, armazenagem e correio | 2 293 | 6,6 | 2 350 | 6,7 | 2 298 | 6,9 |
| I Alojamento e alimentação | 1 552 | 4,5 | 1 700 | 4,8 | 1 759 | 5,3 |
| J Informação e comunicação | 876 | 2,5 | 902 | 2,6 | 900 | 2,7 |
| M Atividades profissionais, científicas e técnicas | 1 239 | 3,6 | 1 367 | 3,9 | 1 271 | 3,8 |
| N Atividades Administrativas e serviços complementares | 2 923 | 8,5 | 3 146 | 8,9 | 3 144 | 9,4 |
| Outras atividades (K+A+B+E+L+R+D+O+T+U) | 1 533 | 4,4 | 1 552 | 4,4 | 1 536 | 4,6 |
| P Educação | 1 313 | 3,8 | 1 396 | 4,0 | 1 385 | 4,1 |
| Q Saúde humana e serviços sociais | 627 | 1,8 | 691 | 2,0 | 705 | 2,1 |
| S Outras atividades de serviços | 448 | 1,3 | 437 | 1,2 | 424 | 1,3 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Pessoal ocupado assalariado: distribuição por atividade econômica

Na Tabela 14, é apresentada a distribuição do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento, segundo as seções de atividade da CNAE 2.0, por ano. Em 2013, as atividades que mais ocupavam eram também as de maior representatividade no total de empresas de alto crescimento, sendo elas: *Indústrias de transformação*, *Construção*, e *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*. Vale destacar também que as empresas da seção *Atividades administrativas e serviços complementares*, que representavam apenas 9,4% das empresas de alto crescimento em 2013, ocupavam, nesse ano, 18,8% do pessoal ocupado assalariado.

Os dados indicam que as empresas que mais empregaram, em 2013, foram as das seções: *Indústrias de transformação* (22,5%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (18,8%); *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (17,7%); e *Construção* (16,1%). Por outro lado, seções como *Administração pública, defesa e seguridade social*, bem como *Eletricidade e gás* apresentaram representatividade próxima de zero no triênio analisado.

Ao considerar as empresas de alto crescimento no período de 2011 a 2013, os dados da Tabela 14 sugerem uma relativa estabilidade na distribuição do pessoal ocupado assalariado entre as seções. Dentre as exceções, destacam-se *Atividades administrativas e serviços complementares*, cuja participação aumentou 2,5 pontos percentuais, e *Construção*, que reduziu 1,3 ponto percentual sua participação nesse período.

Entre 2011 e 2013, houve uma redução de 58,1 mil postos de trabalho nas empresas de alto crescimento, representando uma queda de 1,2% no triênio. Assim, tal movimento indica uma relativa estabilidade no estoque de postos de trabalho nas empresas de alto crescimento no período considerado. Segundo os dados levantados, das 21 seções da CNAE 2.0, apenas oito tiveram variação positiva de pessoal ocupado assalariado no período analisado, e dentre elas destacam-se: *Atividades administrativas e serviços complementares, Alojamento e alimentação, e Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*. O aumento do pessoal ocupado assalariado nestas três seções foi de 206,2 mil pessoas.

Por outro lado, a redução do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento justifica-se, principalmente, pela queda, em termos absolutos, das seções: *Construção; Indústrias de transformação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Transporte, armazenagem e correio; e Atividades profissionais, científicas e técnicas*. Estas cinco seções respondem por uma redução de 278,2 mil postos de trabalho no estoque de postos das empresas de alto crescimento.

Tabela 14 - Distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011-2013

| Seções da CNAE 2.0 | Distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento | | | | | |
|---|--|---------------|------------------|---------------|------------------|---------------|
| | 2011 | | 2012 | | 2013 | |
| | Abso-luto | Rela-tivo (%) | Abso-luto | Rela-tivo (%) | Abso-luto | Rela-tivo (%) |
| Total | 5 035 464 | 100,0 | 5 285 197 | 100,0 | 4 977 380 | 100,0 |
| A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 81 149 | 1,6 | 80 158 | 1,5 | 70 104 | 1,4 |
| B Indústrias extrativas | 33 072 | 0,7 | 36 159 | 0,7 | 31 858 | 0,6 |
| C Indústrias de Transformação | 1 188 217 | 23,6 | 1 134 264 | 21,5 | 1 121 083 | 22,5 |
| D Eletricidade e gás | 1 701 | 0,0 | 2 579 | 0,0 | 2 741 | 0,1 |
| E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e des-contaminação | 33 154 | 0,7 | 50 396 | 1,0 | 46 832 | 0,9 |
| F Construção | 874 888 | 17,4 | 906 693 | 17,2 | 799 179 | 16,1 |
| G Comércio; reparação de veículos automotores e moto-cicletas | 851 786 | 16,9 | 925 715 | 17,5 | 882 887 | 17,7 |
| H Transporte, armazenagem e correio | 368 888 | 7,3 | 364 834 | 6,9 | 322 516 | 6,5 |
| I Alojamento e alimentação | 115 449 | 2,3 | 161 708 | 3,1 | 175 497 | 3,5 |
| J Informação e comunicação | 156 164 | 3,1 | 132 669 | 2,5 | 160 537 | 3,2 |
| K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacio-nados | 119 036 | 2,4 | 66 942 | 1,3 | 63 863 | 1,3 |
| L Atividades imobiliárias | 14 308 | 0,3 | 17 018 | 0,3 | 12 563 | 0,3 |
| M Atividades profissionais, científicas e técnicas | 148 692 | 3,0 | 143 457 | 2,7 | 114 868 | 2,3 |
| N Atividades administrativas e serviços complementares | 822 530 | 16,3 | 1 035 935 | 19,6 | 937 531 | 18,8 |
| O Administração pública, defesa e seguridade social | 2 408 | 0,0 | 2 948 | 0,1 | 3 761 | 0,1 |
| P Educação | 80 808 | 1,6 | 77 620 | 1,5 | 79 813 | 1,6 |
| Q Saúde humana e serviços sociais | 99 074 | 2,0 | 103 175 | 2,0 | 114 100 | 2,3 |
| R Artes, cultura, esporte e recreação | 13 495 | 0,3 | 13 999 | 0,3 | 9 516 | 0,2 |
| S Outras atividades de serviços | 30 645 | 0,6 | 28 928 | 0,5 | 28 131 | 0,6 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Geração de postos de trabalho assalariado por seções de atividade econômica

Como mencionado anteriormente, as empresas de alto crescimento destacam-se como importantes geradoras de postos de trabalho assalariado. Em 2013, representaram apenas 7,0% das empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, mas responderam por 91,9% dos postos de trabalho gerados neste grupo de empresas (Tabela 4). Para avaliar a geração de postos de trabalho assalariado, é necessário comparar o total do pessoal assalariado nos anos inicial e final de observação. A Tabela 15, a seguir, apresenta tais informações nos anos de 2010 e 2013, respectivamente, por seções da CNAE 2.0.

Em termos de variação absoluta, nas empresas de alto crescimento, destacaram-se as seguintes seções na geração de postos de trabalho assalariado: *Indústrias de transformação* (688,6 mil), *Atividades administrativas e serviços complementares* (635,1 mil), *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (539,4 mil) e *Construção* (522,6 mil). Entre as empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, essas quatro seções também se sobressaíram, mas com variações, em geral, menores. A exceção foi a seção *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, que registrou a maior variação (840,7 mil). No outro extremo, a seção *Eletricidade e gás* foi a que menos gerou empregos, tanto entre as empresas de alto crescimento (1,7 mil pessoas) como entre as empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (-145 pessoas).

Em termos relativos, outras seções se sobressaíram na geração de postos de trabalho assalariado: *Administração pública, defesa e seguridade social* (251,2%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (210,0%); *Construção* (189,0%); e *Artes, cultura, esporte e recreação* (187,8%). Tais taxas são muito superiores às verificadas nas empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas nestas quatro seções: 13,4%, 16,3%, 17,4% e 21,0%, respectivamente. No grupo das empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, a maior variação ocorreu na seção *Atividades imobiliárias* (30,8%).

Tabela 15 - Geração de postos de trabalho assalariado nas empresas de alto crescimento e nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010/2013

| Seções da CNAE 2.0 | Geração de postos de trabalho assalariado nas empresas | | | | | | | |
|--|--|------------------|-------------------|----------------|---|-------------------|-------------------|----------------|
| | De alto crescimento | | | | Ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | | | |
| | 2010 | 2013 | Variação absoluta | Taxa média (%) | 2010 | 2013 | Variação absoluta | Taxa média (%) |
| Total | 1 830 155 | 4 977 380 | 3 147 225 | 172,0 | 25 584 893 | 29 011 078 | 3 426 185 | 13,4 |
| A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 25 646 | 70 104 | 44 458 | 173,4 | 387 356 | 392 993 | 5 637 | 1,5 |
| B Indústrias extrativas | 12 309 | 31 858 | 19 549 | 158,8 | 170 323 | 213 521 | 43 198 | 25,4 |
| C Indústrias de transformação | 432 530 | 1 121 083 | 688 553 | 159,2 | 7 358 134 | 7 760 198 | 402 064 | 5,5 |
| D Eletricidade e gás | 1 065 | 2 741 | 1 676 | 157,4 | 122 879 | 122 734 | (-) 145 | (-) 0,1 |
| E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação | 17 708 | 46 832 | 29 124 | 164,5 | 302 609 | 345 126 | 42 517 | 14,1 |
| F Construção | 276 559 | 799 179 | 522 620 | 189,0 | 2 426 150 | 2 847 705 | 421 555 | 17,4 |
| G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 343 514 | 882 887 | 539 373 | 157,0 | 5 319 277 | 6 159 971 | 840 694 | 15,8 |
| H Transporte, armazenagem e correio | 121 015 | 322 516 | 201 501 | 166,5 | 1 905 896 | 2 210 567 | 304 671 | 16,0 |
| I Alojamento e alimentação | 71 883 | 175 497 | 103 614 | 144,1 | 1 091 357 | 1 302 848 | 211 491 | 19,4 |
| J Informação e comunicação | 60 927 | 160 537 | 99 610 | 163,5 | 628 990 | 750 254 | 121 264 | 19,3 |
| K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 24 878 | 63 863 | 38 985 | 156,7 | 813 304 | 884 998 | 71 694 | 8,8 |
| L Atividades imobiliárias | 4 744 | 12 563 | 7 819 | 164,8 | 72 575 | 94 964 | 22 389 | 30,8 |
| M Atividades profissionais, científicas e técnicas | 41 711 | 114 868 | 73 157 | 175,4 | 528 727 | 677 402 | 148 675 | 28,1 |
| N Atividades administrativas e serviços complementares | 302 407 | 937 531 | 635 124 | 210,0 | 3 070 798 | 3 572 479 | 501 681 | 16,3 |
| O Administração pública, defesa e seguridade social | 1 071 | 3 761 | 2 690 | 251,2 | 22 194 | 25 176 | 2 982 | 13,4 |
| P Educação | 33 780 | 79 813 | 46 033 | 136,3 | 601 237 | 746 716 | 145 479 | 24,2 |
| Q Saúde humana e serviços sociais | 43 857 | 114 100 | 70 243 | 160,2 | 512 178 | 615 404 | 103 226 | 20,2 |
| R Artes, cultura, esporte e recreação | 3 307 | 9 516 | 6 209 | 187,8 | 69 198 | 83 721 | 14 523 | 21,0 |
| S Outras atividades de serviços | 11 244 | 28 131 | 16 887 | 150,2 | 181 662 | 204 301 | 22 639 | 12,5 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2013.

Salários e outras remunerações

A Tabela 16 permite comparar o salário médio mensal²⁴ pago pelas empresas de alto crescimento com aquele pago pelas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. Em 2013, o salário médio mensal pago pelas empresas de alto crescimento (2,5 salários mínimos) foi inferior àquele pago pelas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (3,0 salários mínimos).

As empresas de alto crescimento se destacaram por pagar salários médios mensais acima da média nas seguintes seções: *Eletricidade e gás* (9,6 salários mínimos), *Indústrias extrativas* (7,5 salários mínimos) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (5,1 salários mínimos). No que concerne aos salários

²⁴ Para detalhes sobre o cálculo deste indicador e valores dos salários mínimos nos anos de análise, ver nota explicativa 9.

médios mensais pagos, estas seções também se sobressaíram entre as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas.

Em termos percentuais, as seções com maior diferença entre as empresas de alto crescimento e as empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas foram: *Administração pública, defesa e seguridade social* (-111,9%); *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-55,7%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-43,3%) e *Indústrias de transformação* (-26,3%). Nessas quatro seções, o salário médio mensal das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas foi superior ao das empresas de alto crescimento. Já a menor diferença entre os grupos de empresas foi verificada na seção *Saúde humana e serviços sociais* (0,6%).

Tabela 16 - Salário médio nas empresas de alto crescimento e nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011-2013

| Seções da CNAE 2.0 | Salário médio mensal absoluto nas empresas (salários mínimos) | | | | | | | | |
|---|---|---|--------------------------|---------------------|---|--------------------------|---------------------|---|--------------------------|
| | 2011 | | | 2012 | | | 2013 | | |
| | De alto crescimento | Ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | Diferença percentual (%) | De alto crescimento | Ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | Diferença percentual (%) | De alto crescimento | Ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | Diferença percentual (%) |
| Total | 2,7 | 3,1 | (-) 15,1 | 2,5 | 3,0 | (-) 16,7 | 2,5 | 3,0 | (-) 21,2 |
| A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 2,4 | 2,2 | 5,9 | 2,4 | 2,2 | 7,1 | 2,6 | 2,3 | 10,8 |
| B Indústrias extrativas | 7,6 | 6,4 | 14,9 | 7,4 | 6,4 | 12,9 | 7,5 | 6,8 | 9,4 |
| C Indústrias de Transformação | 3,1 | 3,6 | (-) 16,3 | 3,0 | 3,5 | (-) 17,5 | 2,8 | 3,5 | (-) 26,3 |
| D Eletricidade e gás | 8,6 | 10,0 | (-) 15,7 | 8,2 | 9,7 | (-) 18,4 | 9,6 | 9,2 | 4,2 |
| E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação | 1,9 | 3,4 | (-) 80,3 | 2,1 | 3,3 | (-) 59,9 | 2,2 | 3,4 | (-) 55,7 |
| F Construção | 2,5 | 2,7 | (-) 5,9 | 2,7 | 2,7 | 0,7 | 2,5 | 2,7 | (-) 9,8 |
| G Comércio; reparação de veículos e transporte, armazenagem e correio | 2,1 | 2,2 | (-) 4,3 | 2,2 | 2,2 | (-) 1,9 | 2,2 | 2,2 | (-) 0,9 |
| H Alojamento e alimentação | 2,8 | 3,2 | (-) 15,3 | 2,8 | 3,0 | (-) 8,1 | 2,6 | 3,1 | (-) 18,3 |
| I Alojamento e alimentação | 1,5 | 1,6 | (-) 8,4 | 1,6 | 1,6 | 0,5 | 1,7 | 1,6 | 3,2 |
| J Informação e comunicação | 4,5 | 6,1 | (-) 33,4 | 4,2 | 5,6 | (-) 33,0 | 4,8 | 5,6 | (-) 16,6 |
| K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 6,6 | 7,7 | (-) 17,2 | 5,9 | 7,5 | (-) 26,3 | 5,1 | 7,3 | (-) 43,3 |
| L Atividades imobiliárias | 3,2 | 3,0 | 4,8 | 3,2 | 3,1 | 4,4 | 3,0 | 3,1 | (-) 3,3 |
| M Atividades profissionais, científicas e técnicas | 4,0 | 4,4 | (-) 11,5 | 4,2 | 4,3 | (-) 2,7 | 3,4 | 4,2 | (-) 24,3 |
| N Atividades Administrativas e serviços complementares | 1,6 | 1,9 | (-) 13,8 | 1,6 | 1,8 | (-) 15,1 | 1,6 | 1,8 | (-) 16,3 |
| O Administração pública, defesa e seguridade social | 2,3 | 6,0 | (-) 164,3 | 2,0 | 5,8 | (-) 183,9 | 2,8 | 5,9 | (-) 111,9 |
| P Educação | 2,3 | 2,4 | (-) 1,6 | 2,0 | 2,2 | (-) 12,8 | 2,0 | 2,3 | (-) 15,5 |
| Q Saúde humana e serviços sociais | 2,5 | 2,5 | 0,3 | 2,4 | 2,4 | 0,8 | 2,4 | 2,4 | 0,6 |
| R Artes, cultura, esporte e recreação | 1,4 | 1,8 | (-) 21,0 | 1,6 | 1,6 | 0,1 | 2,2 | 1,7 | 23,1 |
| S Outras atividades de serviços | 2,1 | 2,0 | 5,2 | 2,2 | 1,9 | 11,6 | 2,1 | 1,9 | 8,1 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Em 2013, as empresas de alto crescimento pagaram R\$ 107,5 bilhões em salários e outras remunerações, concentrados, principalmente, na seção *Indústrias de transformação* (25,4%). Esta seção somada às seções *Construção e Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* concentravam 57,5% do valor dos salários e outras remunerações pagos (Tabela 17). Por outro lado, as seções *Administração pública, defesa e seguridade social; Eletricidade e gás; e Artes, cultura, esporte e recreação* representavam juntas 0,5% das empresas de alto crescimento.

Os dados revelam que, de maneira geral, a distribuição das empresas de alto crescimento em cada seção permaneceu relativamente constante ao longo dos três anos considerados. Entretanto, entre 2011 e 2013, algumas seções merecem destaque: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* diminuiu de 5,8% para 2,7%, e *Indústrias de transformação* diminuiu de 27,6% para 25,4%. Por outro lado, as participações das seções *Atividades administrativas e serviços complementares e Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* aumentaram 2,0 pontos percentuais e 2,4 pontos percentuais, respectivamente.

Tabela 17 - Distribuição dos salários e outras remunerações das empresas de alto crescimento, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011-2013

| Seções da CNAE 2.0 | Distribuição dos salários e outras remunerações nas empresas de alto crescimento | | | | | |
|--|--|-----------------|-------------------------|-----------------|-------------------------|-----------------|
| | 2011 | | 2012 | | 2013 | |
| | Absoluto (1 000 R\$) | Relativo (%) | Absoluto (1 000 R\$) | Relativo (%) | Absoluto (1 000 R\$) | Relativo (%) |
| Total | 95 355 188 | 100,0 | 108 758 174 | 100,0 | 107 532 069 | 5,0 |
| A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 1 355 921 | 1,4 | 1 549 464 | 1,4 | 1 589 704 | 1,5 |
| B Indústrias extrativas | 1 771 597 | 1,9 | 2 149 483 | 2,0 | 2 104 847 | 2,0 |
| C Indústrias de transformação | 26 333 465 | 27,6 | 27 307 032 | 25,1 | 27 321 557 | 25,4 |
| D Eletricidade e gás | 103 789 | 0,1 | 171 181 | 0,2 | 233 048 | 0,2 |
| E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação | 447 956 | 0,5 | 853 637 | 0,8 | 893 019 | 0,8 |
| F Construção | 15 596 352 | 16,4 | 20 107 043 | 18,5 | 17 337 937 | 16,1 |
| G Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | 12 943 200 | 13,6 | 16 245 974 | 14,9 | 17 156 541 | 16,0 |
| H Transporte, armazenagem e correio | 7 253 266 | 7,6 | 8 316 402 | 7,6 | 7 440 778 | 6,9 |
| I Alojamento e alimentação | 1 205 298 | 1,3 | 2 059 269 | 1,9 | 2 553 441 | 2,4 |
| J Informação e comunicação | 5 013 879 | 5,3 | 4 518 510 | 4,2 | 6 738 700 | 6,3 |
| K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 5 518 425 | 5,8 | 3 208 114 | 2,9 | 2 852 434 | 2,7 |
| L Atividades imobiliárias | 324 003 | 0,3 | 441 248 | 0,4 | 334 574 | 0,3 |
| M Atividades profissionais, científicas e técnicas | 4 180 482 | 4,4 | 4 822 348 | 4,4 | 3 437 655 | 3,2 |
| N Atividades administrativas e serviços complementares | 9 572 690 | 10,0 | 12 990 700 | 11,9 | 12 895 760 | 12,0 |
| O Administração pública, defesa e seguridade social | 38 995 | 0,0 | 48 851 | 0,0 | 92 311 | 0,1 |
| P Educação | 1 334 991 | 1,4 | 1 238 677 | 1,1 | 1 390 552 | 1,3 |
| Q Saúde humana e serviços sociais | 1 776 340 | 1,9 | 2 039 137 | 1,9 | 2 462 509 | 2,3 |
| R Artes, cultura, esporte e recreação | 138 431 | 0,1 | 186 041 | 0,2 | 187 479 | 0,2 |
| S Outras atividades de serviços | 446 106 | 0,5 | 505 063 | 0,5 | 509 224 | 0,5 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Idade

O Gráfico 13 apresenta a média de idade das empresas de alto crescimento, por seções da CNAE 2.0. Em 2013, essa média foi de 13,9 anos. A seção que apresentou a maior média de idade foi *Administração pública, defesa e seguridade social* (24,5 anos), que registrou 6,1 anos a mais que a segunda maior média observada, *Saúde humana e serviços sociais* (18,4 anos).

Por outro lado, a seção com a menor média de idade foi *Atividades administrativas e serviços complementares* (10,9 anos), seguida por *Eletricidade e gás* (11,6%) e *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (11,9 anos).



Fonte: IBGE, Cadastro Central das Empresas 2010-2013.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Em 2013, das 5,0 milhões de pessoas ocupadas assalariadas nas empresas de alto crescimento, 34,9% eram mulheres. No conjunto das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, este percentual era de 36,0%. Na Tabela 18, essa diferença de sexo na participação do pessoal ocupado assalariado é apresentada segundo as seções da CNAE 2.0.

Entre as empresas de alto crescimento, as seções que se destacaram pela elevada participação feminina foram *Saúde humana e serviços sociais* (74,2%); *Educação* (64,6%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (61,3%); e *Alojamento e alimentação* (60,9%). No caso das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, estas mesmas seções se sobressaíram com maioria feminina. A exceção

ocorreu com *Outras atividades de serviços*: enquanto nas empresas de alto crescimento as mulheres representavam 41,9% do pessoal ocupado assalariado, nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas essa participação era 7,9 pontos percentuais maior, com mulheres alcançando 49,8% do pessoal ocupado assalariado.

Observa-se que, nas duas seções com maior participação feminina, as taxas nas empresas de alto crescimento ficaram abaixo das verificadas nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas: na *Educação*, menor em 2,6 pontos percentuais; em *Saúde humana e serviços sociais*, menor 1,1 ponto percentual. A situação se inverte ao considerar as seções *Alojamento e alimentação*, e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, nas quais as taxas de representatividade feminina entre as empresas de alto crescimento foram 4,2 pontos percentuais e 5,3 pontos percentuais maiores, respectivamente.

Por outro lado, nas demais seções da CNAE 2.0, as taxas de participação dos homens superaram as das mulheres, tanto nas empresas de alto crescimento quanto nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. Cabe destacar que a seção *Construção* registrou a maior concentração de homens, acima de 90,0%. As mulheres representaram menos de 10,0% do pessoal ocupado assalariado nessa seção.

Tabela 18 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento e nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, por sexo, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2013

| Seções da CNAE 2.0 | Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas, por sexo (%) | | | |
|--|--|-------------|---|-------------|
| | De alto crescimento | | Ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | |
| | Homem | Mulher | Homem | Mulher |
| Total | 65,1 | 34,9 | 64,0 | 36,0 |
| A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 83,4 | 16,6 | 82,9 | 17,1 |
| B Indústrias extrativas | 85,6 | 14,4 | 87,9 | 12,1 |
| C Indústrias de transformação | 66,2 | 33,8 | 69,7 | 30,3 |
| D Eletricidade e gás | 77,5 | 22,5 | 81,2 | 18,8 |
| E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação | 78,6 | 21,4 | 80,2 | 19,8 |
| F Construção | 91,8 | 8,2 | 91,6 | 8,4 |
| G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 55,7 | 44,3 | 56,4 | 43,6 |
| H Transporte, armazenagem e correio | 82,2 | 17,8 | 82,1 | 17,9 |
| I Alojamento e alimentação | 39,1 | 60,9 | 44,9 | 55,1 |
| J Informação e comunicação | 64,2 | 35,8 | 62,1 | 37,9 |
| K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 38,7 | 61,3 | 46,0 | 54,0 |
| L Atividades imobiliárias | 65,2 | 34,8 | 58,5 | 41,5 |
| M Atividades profissionais, científicas e técnicas | 56,9 | 43,1 | 55,6 | 44,4 |
| N Atividades administrativas e serviços complementares | 56,8 | 43,2 | 54,2 | 45,8 |
| O Administração pública, defesa e seguridade social | 66,8 | 33,2 | 61,8 | 38,2 |
| P Educação | 35,4 | 64,6 | 33,2 | 66,8 |
| Q Saúde humana e serviços sociais | 25,8 | 74,2 | 23,8 | 76,2 |
| R Artes, cultura, esporte e recreação | 50,8 | 49,2 | 51,9 | 48,1 |
| S Outras atividades de serviços | 58,1 | 41,9 | 50,2 | 49,8 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

Com relação ao nível de escolaridade, em 2013, 10,0% do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento possuíam ensino superior completo, percentual inferior ao verificado nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, 12,2% (Tabela 7). Ao explorar essa diferença por seções da CNAE 2.0, os dados indicam que, em nove das 19 seções consideradas, a participação do pessoal ocupado assalariado com esse nível de ensino foi maior nas empresas de alto crescimento (Gráfico 14).

Dentre as empresas de alto crescimento, destacam-se por seu elevado percentual de pessoal ocupado assalariado com ensino superior as seções: *Educação* (53,5%); *Artes, cultura, esporte e recreação* (46,5%); *Eletricidade e gás* (44,5%); *Informação e comunicação* (41,9%); e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (41,3%). No outro extremo, com baixa participação de pessoal ocupado assalariado com ensino superior, estão as seguintes seções: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (4,8%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (5,2%); e *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (5,3%). No que se refere às empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, duas seções merecem destaque quando comparadas às empresas de alto crescimento: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (58,9%); e *Administração pública, defesa e seguridade social* (40,0%). No primeiro caso, a taxa foi 17,6 pontos percentuais superior à observada nas empresas de alto crescimento da mesma seção, e, no segundo, 21,4 pontos percentuais maior.

Considerando a Tabela 18 e o Gráfico 14, é possível traçar um breve perfil da mão de obra ocupada nas empresas de alto crescimento em 2013, no que diz respeito a gênero e nível de escolaridade. A seção *Educação*, por exemplo, registrou 64,6% de mulheres em seu pessoal ocupado assalariado e empregou uma alta proporção de pessoas com nível superior completo (53,5%). Esse padrão também se verifica nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, que apresentaram, na seção *Educação*, maior participação de mulheres (66,8%) e de pessoas com nível superior completo (54,5%).

Entre as empresas de alto crescimento, outra seção que se destacou por combinar maior igualdade de sexo e altos níveis de escolaridade foi *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (61,3% e 41,37%, respectivamente). Ainda nesta seção, comparando-se as empresas de alto crescimento e as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, observa-se que, nas empresas de alto crescimento, a proporção de mulheres foi superior, enquanto a proporção de pessoal ocupado assalariado com nível superior foi inferior.

Em contrapartida, as seções *Construção* e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* apresentaram uma combinação de grande participação masculina (91,8% e 83,4%, respectivamente) e de pessoal ocupado assalariado com baixo nível de escolaridade (5,7% e 4,8%, respectivamente). Comparando tais resultados com os encontrados para o conjunto das empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas nessas seções, percebe-se que os dois grupos são muito semelhantes na seção *Construção*.

Gráfico 14 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento e nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, com ensino superior completo, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2013



Empresas de alto crescimento

Empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

Empresas gazelas por seções de atividade econômica

O Gráfico 15 retrata a representatividade das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, por seções de atividade econômica. Em 2013, do total de 479 237 empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, 7,0% eram empresas de alto crescimento e 0,9%, gazelas. Ao considerar as seções da CNAE 2.0, entre as empresas gazelas, destacaram-se: *Atividades administrativas e serviços complementares* (2,0%);

Construção (1,5%); *Transporte, armazenagem e correio* (1,2%); e *Eletricidade e gás* (1,1%). Já entre as empresas de alto crescimento, os valores nestas seções foram, respectivamente: 10,9%, 10,1%, 9,1% e 7,0%.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

No que se refere à distribuição das empresas gazelas por seções de atividade, o padrão observado é bem similar ao verificado entre as empresas de alto crescimento (Tabela 19). Destacaram-se pela alta representatividade as seguintes seções: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (26,4% nas empresas de alto crescimento e 25,1% nas gazelas); *Indústrias de transformação* (21,3% nas empresas de alto crescimento e 20,7% nas gazelas); e *Construção* (12,1% nas empresas de alto crescimento e 13,0% nas gazelas).

Tabela 19 - Distribuição do número de empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2013

| Seções da CNAE 2.0 | Distribuição do número de empresas | | | |
|--|------------------------------------|--------------|----------|--------------|
| | De alto crescimento | | Gazelas | |
| | Absoluto | Relativo (%) | Absoluto | Relativo (%) |
| A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 356 | 1,1 | 51 | 1,1 |
| B Indústrias extrativas | 210 | 0,6 | 14 | 0,3 |
| C Indústrias de transformação | 7 105 | 21,3 | 936 | 20,7 |
| D Eletricidade e gás | 31 | 0,1 | 5 | 0,1 |
| E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação | 194 | 0,6 | 20 | 0,4 |
| F Construção | 4 037 | 12,1 | 587 | 13,0 |
| G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 8 810 | 26,4 | 1 136 | 25,1 |
| H Transporte, armazenagem e correio | 2 298 | 6,9 | 290 | 6,4 |
| I Alojamento e alimentação | 1 759 | 5,3 | 374 | 8,3 |
| J Informação e comunicação | 900 | 2,7 | 88 | 1,9 |
| K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 400 | 1,2 | 37 | 0,8 |
| L Atividades imobiliárias | 171 | 0,5 | 19 | 0,4 |
| M Atividades profissionais, científicas e técnicas | 1 271 | 3,8 | 131 | 2,9 |
| N Atividades administrativas e serviços complementares | 3 144 | 9,4 | 573 | 12,7 |
| O Administração pública, defesa e seguridade social | 5 | 0,0 | - | 0,0 |
| P Educação | 1 385 | 4,1 | 129 | 2,8 |
| Q Saúde humana e serviços sociais | 705 | 2,1 | 40 | 0,9 |
| R Artes, cultura, esporte e recreação | 169 | 0,5 | 24 | 0,5 |
| S Outras atividades de serviços | 424 | 1,3 | 75 | 1,7 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

Variáveis econômicas

Como descrito no capítulo **Notas técnicas**, na análise das variáveis valor adicionado bruto, produtividade e receita, o âmbito deste estudo se restringe às atividades (seções e divisões da CNAE 2.0) presentes nas pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços²⁵.

Valor adicionado bruto

Em 2013, as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas geraram R\$ 1 789,1 bilhão em valor adicionado bruto. Desse total, as empresas de alto crescimento foram responsáveis por R\$ 264,1 bilhões (14,8%). A distribuição do valor adicionado bruto entre os setores sugere uma concentração da participação das atividades relacionadas à Indústria e aos Serviços, que juntos responderam por 66,4% das empresas de alto crescimento e 72,7% das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. No caso das empresas de alto crescimento, esses dois setores são

²⁵ É importante notar que o valor adicionado bruto neste estudo se restringe ao âmbito das pesquisas econômicas e não ao total divulgado pelo Sistema de Contas Nacionais, do IBGE. As seções consideradas da CNAE 2.0 estão especificadas no capítulo **Notas técnicas**. Cabe destacar também que, dado o âmbito diferente, não necessariamente os números absolutos apresentados neste tópico correspondem exatamente aos verificados no anterior.

responsáveis por 28,2% e 38,2%, respectivamente, do valor adicionado; e, nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, por 41,2% e 31,5%, respectivamente (Tabela 20). Observa-se, assim, que a importância relativa da Indústria na criação do valor adicionado é menor entre as empresas de alto crescimento.

Entre as empresas de alto crescimento, o setor de Construção responde por 14,5% do valor adicionado bruto. Já em relação às empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, esta taxa é de 8,4%. No que se refere à distribuição do valor adicionado bruto entre os setores, vale destacar também que o Comércio responde por uma parcela maior entre as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (19,1% *versus* 18,9%).

Por fim, em 2013, o valor adicionado bruto gerado pelas empresas de alto crescimento representou 14,8% do total das empresas consideradas. O setor de Construção, apesar de congrega 14,5% das empresas de alto crescimento, registrou a maior representatividade nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (25,4%), seguido pelo setor de Serviços (17,8%). Indústria e Comércio tiveram representatividade da ordem de 10,1% e 14,9%, respectivamente.

Tabela 20 - Representatividade e distribuição percentual do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento em relação à distribuição percentual do valor adicionado bruto gerado pelas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2013

| Setores de atividade econômica | Valor adicionado bruto das empresas (%) | | |
|--------------------------------|---|--|---|
| | De alto crescimento | | Ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas |
| | Representatividade em relação às empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | Distribuição percentual de cada setor no total de empresas de alto crescimento | Distribuição percentual de cada setor no total de empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas |
| Total | 14,8 | 100,0 | 100,0 |
| Indústria (B+C) | 10,1 | 28,2 | 41,2 |
| Serviços | 17,8 | 38,2 | 31,5 |
| Construção | 25,4 | 14,5 | 8,4 |
| Comércio | 14,9 | 19,1 | 18,9 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

Em 2013, o total de empresas de alto crescimento respondia por 14,8% do valor adicionado bruto gerado pelas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, mas esta taxa apresentou grande variação entre as diferentes divisões de atividade da CNAE 2.0 (Tabela 21). Com o intuito de facilitar a exposição, optou-se por apresentar, em ordem decrescente, apenas as 15 primeiras posições.

Dentre as empresas de alto crescimento, cinco delas se destacaram na geração do valor adicionado bruto em relação às empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, na sua respectiva atividade: *Extração de petróleo e gás natural* (59,0%); *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (39,9%); *Telecomunicações* (34,3%); *Atividades de vigilância, segurança e investigação* (29,6%); e *Seleção, agenciamento e locação de mão de obra* (27,3%).

Tabela 21 - Representatividade do valor adicionado bruto das atividades econômicas nas empresas de alto crescimento no total de empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, segundo as divisões da CNAE 2.0, em ordem crescente das 15 primeiras posições ocupadas - Brasil - 2013

| Posição ocupada | Divisões da CNAE 2.0 | Representatividade do valor adicionado bruto das atividades econômicas nas empresas de alto crescimento no total de empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (%) |
|-----------------|---|--|
| 1º | 06 Extração de petróleo e gás natural | 59,0 |
| 2º | 26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos | 39,9 |
| 3º | 61 Telecomunicações | 34,3 |
| 4º | 80 Atividades de vigilância, segurança e investigação | 29,6 |
| 5º | 78 Seleção, agenciamento e locação de mão de obra | 27,3 |
| 6º | 42 Obras de infra-estrutura | 26,8 |
| 7º | 41 Construção de edifícios | 25,8 |
| 8º | 77 Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros | 25,5 |
| 9º | 37 Esgoto e atividades relacionadas | 24,4 |
| 10º | 50 Transporte aquaviário | 23,3 |
| 11º | 81 Serviços para edifícios e atividades paisagísticas (1) | 22,5 |
| 12º | 10 Fabricação de produtos alimentícios | 22,2 |
| 13º | 43 Serviços especializados para construção | 21,5 |
| 14º | 95 Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos | 20,8 |
| 15º | 90 Atividades artísticas, criativas e de espetáculos | 20,6 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) No âmbito da pesquisa a divisão 81 está restrita aos grupos 812 e 813 e à classe 8111.

A Tabela 22 apresenta o valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento e das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, definido como a divisão algébrica do valor adicionado bruto pelo número de empresas, segundo as divisões da CNAE 2.0. No geral, o valor adicionado bruto médio entre as empresas de alto crescimento foi de R\$ 8,4 milhões, acima do verificado entre as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, R\$ 4,2 milhões.

Assim como na tabela anterior, a atividade *Extração de petróleo e gás natural* destacou-se entre as empresas de alto crescimento, com valor adicionado bruto médio de R\$ 648,3 milhões. Já entre as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, o valor observado neste setor foi de R\$ 249,6 milhões, ocupando a terceira posição. Outra atividade em destaque foi *Transporte aéreo*, com valor adicionado bruto médio de R\$ 194,7 milhões, entre as empresas de alto crescimento, e R\$ 78,5 milhões entre as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, ocupando a quinta posição. A atividade *Telecomunicações* ocupa a terceira posição entre as empresas de alto crescimento, com um valor adicionado bruto médio de R\$ 142,8 milhões, e a sétima posição entre as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, com R\$ 51,8 milhões. Por fim, vale destacar que a atividade *Fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis* ocupa a oitava posição entre as empresas de alto crescimento (R\$ 31,6 milhões) e a segunda, entre as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, com um valor adicionado bruto médio de R\$ 274,5 milhões.

Tabela 22 - Valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento e das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, em ordem crescente das 10 primeiras posições ocupadas das empresas de alto crescimento, segundo as divisões da CNAE 2.0 - Brasil - 2013

| Divisões da CNAE 2.0 | Empresas de alto crescimento | | Empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | |
|--|------------------------------|--|--|--|
| | Posição ocupada | Valor adicionado bruto médio (1 000 R\$) | Posição ocupada | Valor adicionado bruto médio (1 000 R\$) |
| Valor médio | | 8 418 | | 4 224 |
| 06 Extração de petróleo e gás natural | 1º | 648 330 | 3º | 249 545 |
| 51 Transporte aéreo (1) | 2º | 194 656 | 5º | 78 522 |
| 61 Telecomunicações | 3º | 142 792 | 7º | 51 822 |
| 07 Extração de minerais metálicos | 4º | 127 378 | 1º | 542 005 |
| 26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos | 5º | 54 552 | 19º | 12 733 |
| 21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos | 6º | 34 811 | 8º | 42 783 |
| 09 Atividades de apoio à extração de minerais | 7º | 34 002 | 6º | 58 074 |
| 19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | 8º | 31 642 | 2º | 274 514 |
| 50 Transporte aquaviário | 9º | 29 264 | 14º | 20 414 |
| 10 Fabricação de produtos alimentícios | 10º | 26 757 | 26º | 8 644 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) No âmbito da pesquisa a divisão 51 está restrita aos grupos 511 e 512.

Em 2013, em média, uma empresa de alto crescimento gerou um valor adicionado bruto 99,3% maior que o gerado por uma empresa ativa com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas²⁶.

O Gráfico 16 apresenta a variação percentual do valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento em relação às empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, segundo divisões selecionadas da CNAE 2.0. Com o intuito de facilitar essa comparação, optou-se por apresentar os dois extremos da distribuição, contrapondo as divisões que registraram as 10 maiores e as 10 menores variações em 2013. A divisão *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* nas empresas de alto crescimento gerou um valor adicionado bruto, em média, 328,4% maior do que o observado nesta mesma divisão entre as empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. A segunda divisão com maior variação foi *Alimentação*, que gerou, em média, 228,3% mais valor adicionado bruto do que as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. Já a divisão *Fabricação de produtos do fumo* gerou, em média, valor adicionado bruto 95,0% menor do que o verificado entre as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas.

²⁶ Considerando *var* a variável de interesse, EAC as empresas de alto crescimento, e POA10 as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, a variação percentual apresentada nos Gráficos 16, 17 e 18 é calculada como: $\text{Variação} = (\text{var_EAC} - \text{var_POA10}) / \text{var_POA10}$.

Gráfico 16 - Variação percentual do valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as 10 divisões da CNAE 2.0 com maior variação e as 10 divisões com menor variação - Brasil - 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

Produtividade do trabalho

A Tabela 23 apresenta o *ranking* das divisões de atividade que registraram os 10 maiores valores de produtividade média do trabalho nas empresas de alto crescimento, bem como as posições ocupadas por essas divisões nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. A produtividade média no total das empresas de alto crescimento foi de R\$ 57,6 mil por empregado, o que representa 82,1% do valor verificado entre as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, R\$ 70,2 mil por empregado.

Na análise por divisões da CNAE 2.0, observa-se que as atividades que se destacaram em primeiro e segundo lugares coincidem nos dois grupos de empresas. A primeira posição, ocupada por *Extração de petróleo e gás natural*, registrou produtividades médias de R\$ 2 624,8 mil por empregado (empresas de alto crescimento) e R\$ 944,9 mil por empregado (empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas). A segunda posição, *Extração de minerais metálicos*, apresentou produtividades médias de R\$ 339,7 mil por empregado (empresas de alto crescimento) e R\$ 816,7 mil por empregado (empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas). O terceiro lugar nas empresas de alto crescimento, *Telecomunicações* (R\$ 311,6 mil por empregado), ocupou a quarta posição entre as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (R\$ 331,0 mil por empregado).

Por fim, vale destacar que a atividade cuja posição no *ranking* de produtividade média do trabalho mais destoou foi *Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros*: entre as empresas de alto crescimento, ela ocupou o 10º lugar (R\$ 112,7 mil por empregado), enquanto entre as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (R\$ 100,4 mil por empregado), ocupou a 24ª posição.

Tabela 23 - Produtividade média do trabalho nas empresas de alto crescimento e nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, em ordem crescente das 10 primeiras posições ocupadas das empresas de alto crescimento, segundo as divisões da CNAE 2.0 - Brasil - 2013

| Divisões da CNAE 2.0 | Empresas de alto crescimento | | Empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | |
|--|------------------------------|--|--|--|
| | Posição ocupada | Produtividade média (1 000 R\$/ empregado) | Posição ocupada | Produtividade média (1 000 R\$/ empregado) |
| Total | | 57,6 | | 70,2 |
| 06 Extração de petróleo e gás natural | 1º | 2624,8 | 1º | 944,9 |
| 07 Extração de minerais metálicos | 2º | 339,7 | 2º | 816,7 |
| 61 Telecomunicações | 3º | 311,6 | 4º | 331,0 |
| 50 Transporte aquaviário | 4º | 175,8 | 12º | 157,4 |
| 51 Transporte aéreo (1) | 5º | 154,4 | 13º | 149,5 |
| 66 Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde | 6º | 143,6 | 6º | 266,1 |
| 63 Atividades de prestação de serviços de informação | 7º | 139,3 | 20º | 106,0 |
| 60 Atividades de rádio e de televisão | 8º | 123,4 | 7º | 183,4 |
| 26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos | 9º | 123,0 | 22º | 101,6 |
| 77 Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros | 10º | 112,7 | 24º | 100,4 |

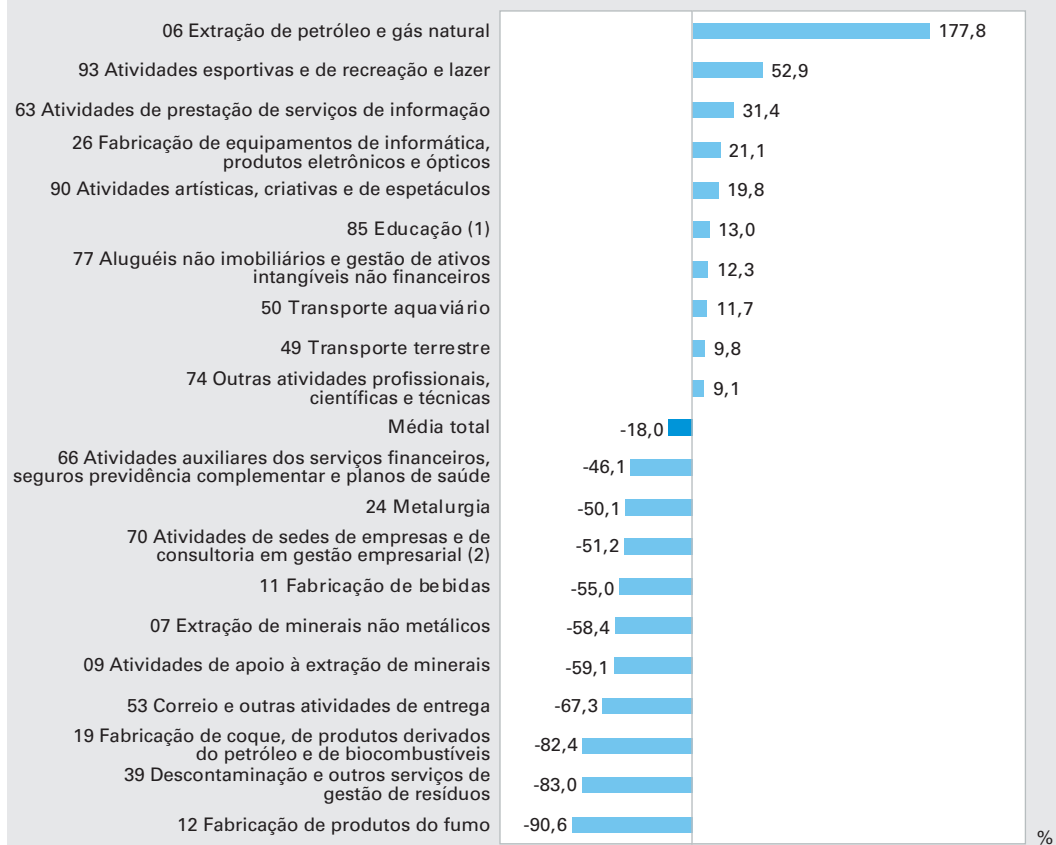
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) No âmbito da pesquisa a divisão 51 está restrita aos grupos 511 e 512.

Em 2013, uma empresa de alto crescimento obteve uma produtividade do trabalho em média 18,0% menor do que uma empresa ativa com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (Gráfico 17). Cabe destacar o comportamento das empresas de alto crescimento na divisão *Extração de petróleo e gás natural*, cuja produtividade foi, em média, 177,8% maior que a das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. As divisões *Atividades esportivas e de recreação e lazer* e *Atividades de prestação de serviços e informação* também se destacaram com produtividades, em média, 52,9% e 31,4%, respectivamente, maiores que as observadas entre as empresas de alto crescimento.

Algumas divisões, por outro lado, apresentaram um desempenho inferior entre as empresas de alto crescimento em termos de produtividade, o que justifica a variação média total negativa. Dentre elas, destacam-se *Fabricação de produtos do fumo* e *Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos*, que, em média, apresentaram produtividades, em média, 90,6% e 83,0%, respectivamente, menores que as observadas entre as empresas de alto crescimento.

Gráfico 17 - Variação percentual da produtividade média das empresas de alto crescimento em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as 10 divisões da CNAE 2.0 com maior variação e as 10 divisões com menor variação - Brasil - 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

(1) No âmbito da pesquisa a divisão 85 está restrita aos grupos 855 e 859. (2) No âmbito da pesquisa a divisão 70 está restrita ao grupo 702.

Receita líquida

A Tabela 24 apresenta dados referentes à representatividade da receita líquida das empresas de alto crescimento no total das receitas das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, bem como a distribuição em cada grupo, segundo os setores de atividade econômica. Em 2013, as empresas de alto crescimento geraram uma receita líquida de R\$ 861,4 bilhões, de um total de R\$ 6 055,2 bilhões gerado pelas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas.

Dentre os setores de atividade econômica, Construção merece destaque, pois representou, em 2013, 25,7% do valor total gerado pelas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas nesta atividade. Por outro lado, as empresas do setor de Construção respondiam por 9,1% da receita líquida das empresas de alto crescimento, valor abaixo do verificado nos outros setores: Comércio (36,7%), Indústria (32,9%) e Serviços (21,3%).

A participação relativa do setor Construção é ainda menor quando consideradas as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, 5,1%. Neste grupo de empresas, destaca-se a Indústria, que responde por 42,4% da receita líquida,

seguida pelo Comércio, com 36,1%. Assim, estes dois setores juntos respondem por 78,5% da receita líquida gerada nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas.

Tabela 24 - Representatividade da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação à distribuição percentual do total de receitas das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2013

| Setores de atividade econômica | Receita líquida das empresas (%) | | |
|--------------------------------|--|--|---|
| | De alto crescimento | | Ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas |
| | Representatividade em relação às empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | Distribuição percentual das empresas de alto crescimento | Distribuição percentual |
| Total | 14,2 | 100,0 | 100,0 |
| Indústria (B+C) | 11,0 | 32,9 | 42,4 |
| Serviços | 18,4 | 21,3 | 16,4 |
| Construção | 25,7 | 9,1 | 5,1 |
| Comércio | 14,4 | 36,7 | 36,1 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

A receita líquida média²⁷ gerada por uma empresa de alto crescimento foi 21,0% menor do que a gerada por uma empresa ativa com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. O Gráfico 18 apresenta, por divisões da CNAE 2.0, a proporção entre a receita líquida média das empresas de alto crescimento e a das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas em 2013. Novamente, são apresentadas as divisões que registraram as 10 maiores e as 10 menores variações.

Observa-se que a divisão *Atividades artísticas, criativas e de espetáculos* registrou, em 2013, uma receita líquida média 414,4% maior entre as empresas de alto crescimento, quando comparadas com as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. A receita auferida pela divisão *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* também foi superior entre as empresas de alto crescimento, em 358,5%. Por outro lado, as receitas líquidas médias nas divisões *Fabricação de produtos do fumo* e *Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos* foram 95,9% e 95,2%, respectivamente, menores entre as empresas de alto crescimento.

²⁷ Considera-se receita líquida média o total de receita líquida em relação ao número de empresas em cada atividade.

Gráfico 18 - Variação percentual da receita líquida média das empresas de alto crescimento em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as 10 divisões da CNAE 2.0 com maior variação e as 10 divisões com menor variação - Brasil - 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

Panorama geral das empresas de alto crescimento contínuo

Este tópico analisa o universo das empresas de alto crescimento contínuo, ou seja, composto por empresas com crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20,0% ao ano por um período ininterrupto superior a três anos, desde o ano inicial de observação.

Optou-se, neste estudo, por analisar dois grupos de empresas de alto crescimento contínuo. Em um primeiro momento, a Tabela 25 apresenta as características das empresas que cresceram de forma ininterrupta desde 2010 e, a partir da Tabela 26, são estudadas as empresas que cresceram de forma ininterrupta desde 2011.

De início, observa-se que, do total de empresas de alto crescimento em 2010, composto por 33 320 empresas, 39,9% (13 300) continuaram crescendo em 2011; 23,6% (7 848), em 2012; e, por fim, 9,5% (3 149), em 2013. Ou seja, em 2013, 3 149 empresas apresentaram taxas anuais de crescimento do pessoal ocupado assalariado, em média, superior a 20,0% desde 2010. Essas empresas, em 2013, ocupavam 1 232 097 pessoas assalariadas e pagavam R\$ 28,0 bilhões em salários e outras remunerações. Cabe destacar também que tais empresas, apesar de representarem 9,4% das empresas de alto crescimento de 2013, ocupavam 24,8% do total de pessoal ocupado assalariado e pagavam 26,0% do total de salários e outras remunerações (Tabela 2 e Tabela 25).

Tabela 25 - Empresas de alto crescimento em 2010 e de alto crescimento contínuo de 2011 a 2013, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2010-2013

| Variáveis selecionadas | Empresas | | | |
|--|--------------------------|------------------------------|------------|------------|
| | De alto crescimento 2010 | De alto crescimento contínuo | | |
| | | 2011 | 2012 | 2013 |
| Número de empresas | 33 320 | 13 300 | 7 848 | 3 149 |
| Pessoal ocupado assalariado | 4 995 925 | 3 005 219 | 2 128 376 | 1 232 097 |
| Salários e outras remunerações (1 000 R\$) | 88 223 419 | 60 994 056 | 45 438 919 | 27 972 927 |
| Salário médio mensal (em salários mínimos) | 2,7 | 2,9 | 2,6 | 2,6 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2013.

A Tabela 26 dá sequência à análise das empresas de crescimento contínuo, mas o foco recai agora sobre aquelas que cresceram continuamente entre os anos de 2011 e 2013. No ano inicial, eram 34 528 empresas de alto crescimento, das quais 13 528 (39,2%) continuaram a crescer, em média, 20,0% em 2012, e 7 071 (20,5%) mantiveram tal crescimento em 2013. As empresas de alto crescimento contínuo, em 2013, ocupavam 1,9 milhão de pessoas assalariadas e pagavam R\$ 43,5 bilhões em salários e outras remunerações. Em 2013, as empresas de alto crescimento contínuo no triênio 2011-2013 representavam 21,2% do total de empresas de alto crescimento, empregavam 38,0% do pessoal ocupado assalariado e pagavam 40,4% do total de salários e outras remunerações (Tabela 2 e Tabela 26).

Tabela 26 - Empresas de alto crescimento em 2011 e de alto crescimento contínuo de 2012 a 2013, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2010-2013

| Variáveis selecionadas | Empresas | | |
|--|-----------------------|--------------------------------------|------------|
| | Alto crescimento 2011 | Empresa de alto crescimento contínuo | |
| | | 2012 | 2013 |
| Número de empresas | 34 528 | 13 528 | 7 071 |
| Pessoal ocupado assalariado | 5 035 464 | 2 890 019 | 1 890 879 |
| Salários e outras remunerações (1 000 R\$) | 95 355 188 | 63 515 812 | 43 477 715 |
| Salário médio mensal (em salários mínimos) | 2,7 | 2,7 | 2,4 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Seções de atividade econômica

Neste tópico, optou-se por analisar, em detalhes, apenas as 7 071 empresas de alto crescimento de 2011 que cresceram continuamente até 2013. A Tabela 27 indica a distribuição destas empresas por seções da CNAE 2.0. Observa-se que quatro seções concentram quase 69,8% das empresas investigadas: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (23,9%); *Indústrias de transformação* (22,0%); *Construção* (13,5%); e *Atividades administrativas e serviços complementares* (10,4%). Os dados indicam também que as empresas de alto crescimento estão pouco concentradas nas seções *Administração pública, defesa e seguridade social* (0,0%) e *Eletricidade e gás* (0,1%), no grupo de crescimento contínuo.

Tabela 27 - Número de empresas de alto crescimento em 2011 e número, distribuição e representatividade das empresas de alto crescimento contínuo em 2013, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011/2013

| Seções da CNAE 2.0 | Empresas | | | |
|--|--------------------------|-----------------------------------|------------------|--|
| | De alto crescimento 2011 | De alto crescimento contínuo 2013 | | |
| | | Total | Distribuição (%) | Representatividade em relação às empresas de alto crescimento 2011 (%) |
| Total | 34 528 | 7 071 | 100,0 | 20,5 |
| A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 374 | 64 | 0,9 | 17,1 |
| B Indústrias extrativas | 229 | 53 | 0,7 | 23,1 |
| C Indústrias de transformação | 8 050 | 1 558 | 22,0 | 19,4 |
| D Eletricidade e gás | 25 | 5 | 0,1 | 20,0 |
| E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação | 167 | 40 | 0,6 | 24,0 |
| F Construção | 4 455 | 956 | 13,5 | 21,5 |
| G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 9 219 | 1 692 | 23,9 | 18,4 |
| H Transporte, armazenagem e correio | 2 293 | 554 | 7,8 | 24,2 |
| I Alojamento e alimentação | 1 552 | 228 | 3,2 | 14,7 |
| J Informação e comunicação | 876 | 234 | 3,3 | 26,7 |
| K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 427 | 121 | 1,7 | 28,3 |
| L Atividades imobiliárias | 154 | 33 | 0,5 | 21,4 |
| M Atividades profissionais, científicas e técnicas | 1 239 | 263 | 3,7 | 21,2 |
| N Atividades administrativas e serviços complementares | 2 923 | 733 | 10,4 | 25,1 |
| O Administração pública, defesa e seguridade social | 8 | 3 | 0,0 | 37,5 |
| P Educação | 1 313 | 261 | 3,7 | 19,9 |
| Q Saúde humana e serviços sociais | 627 | 176 | 2,5 | 28,1 |
| R Artes, cultura, esporte e recreação | 149 | 26 | 0,4 | 17,4 |
| S Outras atividades de serviços | 448 | 71 | 1,0 | 15,8 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Conforme ilustrado na Tabela 28, em 2013, quatro seções de atividade representaram juntas 74,8% do pessoal ocupado nas empresas de alto crescimento contínuo: *Indústrias de transformação* (24,9%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (19,3%); *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (17,9%); e *Construção* (12,8%). Por outro lado, seções como *Eletricidade e gás*; *Artes, cultura, esporte e recreação*; *Administração pública, defesa e seguridade social*; e *Atividades imobiliárias* responderam juntas por menos de 0,5% do pessoal ocupado nas empresas de alto crescimento contínuo no triênio 2011-2013.

No que se refere à representatividade do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento contínuo em relação às empresas de alto crescimento em 2011, destacaram-se as seções *Administração pública, defesa e seguridade social* (133,1%); *Saúde humana e serviços sociais* (66,6%); *Indústrias extrativas* (50,0%); e *Atividades administrativas e serviços complementares* (44,3%).

Tabela 28 - Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento em 2011 e número, distribuição e representatividade das empresas de alto crescimento contínuo em 2013, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011/2013

| Seções da CNAE 2.0 | Pessoal ocupado nas empresas | | | |
|--|------------------------------|--------------------------------------|------------------|--|
| | De alto crescimento 2011 | De alto crescimento contínuo em 2013 | | |
| | | Total | Distribuição (%) | Representatividade em relação às empresas de alto crescimento 2011 (%) |
| Total | 5 035 464 | 1 890 879 | 100 | 37,6 |
| A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 81 149 | 25 895 | 1,4 | 31,9 |
| B Indústrias extrativas | 33 072 | 16 542 | 0,9 | 50,0 |
| C Indústrias de transformação | 1 188 217 | 470 033 | 24,9 | 39,6 |
| D Eletricidade e gás | 1 701 | 537 | 0,0 | 31,6 |
| E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação | 33 154 | 11 131 | 0,6 | 33,6 |
| F Construção | 874 888 | 241 513 | 12,8 | 27,6 |
| G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 851 786 | 338 466 | 17,9 | 39,7 |
| H Transporte, armazenagem e correio | 368 888 | 131 342 | 6,9 | 35,6 |
| I Alojamento e alimentação | 115 449 | 42 624 | 2,3 | 36,9 |
| J Informação e comunicação | 156 164 | 65 321 | 3,5 | 41,8 |
| K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 119 036 | 25 318 | 1,3 | 21,3 |
| L Atividades imobiliárias | 14 308 | 4 080 | 0,2 | 28,5 |
| M Atividades profissionais, científicas e técnicas | 148 692 | 47 180 | 2,5 | 31,7 |
| N Atividades administrativas e serviços complementares | 822 530 | 364 331 | 19,3 | 44,3 |
| O Administração pública, defesa e seguridade social | 2 408 | 3 204 | 0,2 | 133,1 |
| P Educação | 80 808 | 26 391 | 1,4 | 32,7 |
| Q Saúde humana e serviços sociais | 99 074 | 66 014 | 3,5 | 66,6 |
| R Artes, cultura, esporte e recreação | 13 495 | 1 715 | 0,1 | 12,7 |
| S Outras atividades de serviços | 30 645 | 9 242 | 0,5 | 30,2 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2013.

Recorte temático alternativo

Empresas multilocalizadas

Como mencionado na **Introdução**, a dimensão espacial do fenômeno do alto crescimento é um aspecto interessante de ser explorado e será discutida no presente estudo. Este tópico, que representa o tema específico da publicação deste ano, estuda o padrão de distribuição das empresas multilocalizadas²⁸, contabilizando a intensidade de ligações entre municípios.

Por meio da observação das relações entre sedes e filiais (unidades locais), desde que localizadas em municípios diferentes, busca-se compreender como as diferentes regiões e cidades se conectam através da gestão do território e quais são os

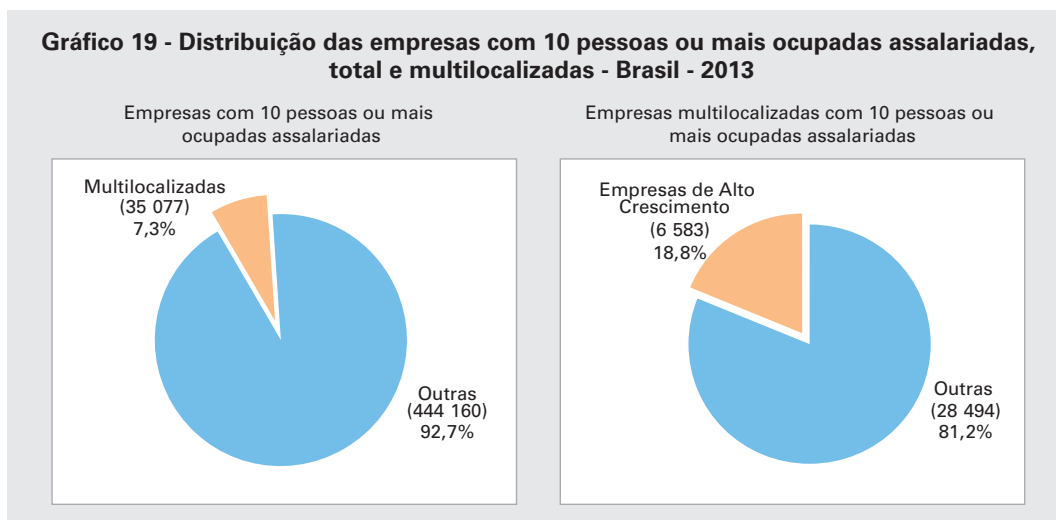
²⁸ Empresa multilocalizada é aquela com pelo menos uma filial (unidade local) situada em um município diferente do município onde se localiza a sede da empresa.

centros que concentram a capacidade de comando e controle, tendo como referência o Cadastro Central de Empresas - CENPRE correspondente a 2011. A análise desses fluxos é enriquecida com tabelas, mapas e gráficos ilustrativos.

Panorama geral das empresas multilocalizadas

Em 2013, existiam, no Brasil, 479,2 mil empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. Destas, 35 077 (7,3%) possuíam filiais em municípios diferentes do município-sede (Gráfico 19). Ao restringir a análise apenas às empresas multilocalizadas, observa-se que 18,8% delas são empresas de alto crescimento, com participação bem superior aos 7,0% verificados no total da população (Tabela 2). Assim, o fenômeno do alto crescimento responde por quase $\frac{1}{5}$ das empresas multilocalizadas.

Gráfico 19 - Distribuição das empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, total e multilocalizadas - Brasil - 2013



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

A Tabela 29 apresenta um panorama das empresas de alto crescimento multilocalizadas. Em 2013, as 6 583 empresas de alto crescimento multilocalizadas ocupavam 1,3 milhão de pessoas assalariadas e pagavam R\$ 33,3 bilhões em salários e outras remunerações, o que equivale a um salário médio mensal de 2,8 salários mínimos, valor superior ao observado entre as empresas de alto crescimento que não são multilocalizadas (2,5 salários mínimos). Em relação às empresas multilocalizadas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, é possível observar que, apesar de representarem 18,8% das empresas, as empresas de alto crescimento multilocalizadas respondiam por 28,7% do pessoal ocupado assalariado e 19,7% dos salários e outras remunerações. No que diz respeito à idade, as empresas de alto crescimento multilocalizadas apresentavam média mais elevada (21,0 anos) do que as empresas de alto crescimento em geral (13,9 anos).

Tabela 29 - Número de empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, salário médio mensal e respectivas taxas para as empresas de alto crescimento multilocalizadas - Brasil - 2013

| Especificação | 2013 |
|---|-------------------|
| Número de empresas de alto crescimento multilocalizadas | 6 583 |
| Taxa em relação ao total de empresas multilocalizadas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (%) | 18,8 |
| Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento multilocalizadas | 1 327 349 |
| Taxa em relação ao total de empresas multilocalizadas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (%) | 28,7 |
| Salários e outras remunerações do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento multilocalizadas (em 1 000) | 33 298 780 |
| Taxa em relação ao total de empresas multilocalizadas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (%) | 19,7 |
| Salário médio mensal absoluto nas empresas de alto crescimento multilocalizadas (salários mínimos) | 2,8 |
| Média de idade nas empresas de alto crescimento multilocalizadas (anos) | 21,0 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

Porte das empresas de alto crescimento multilocalizadas

Outra característica importante no estudo das empresas de alto crescimento multilocalizadas é a análise do seu porte. Assim, a Tabela 30, a seguir, contrasta a distribuição das empresas de alto crescimento multilocalizadas, para algumas variáveis selecionadas, segundo o porte da empresa.

Os dados revelam que 60,3% das empresas de alto crescimento multilocalizadas possuíam 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas, número superior ao verificado nas empresas de alto crescimento (52,4%). No entanto, a maior participação relativa das empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas não se verifica no caso do pessoal ocupado e dos salários e outras remunerações. Em 2013, considerando-se o conjunto das empresas de alto crescimento multilocalizadas, o pessoal ocupado assalariado na faixa de 10 a 49 pessoas ocupadas representava apenas 10,2% e os salários e outras remunerações pagos correspondiam a 7,5%. Observa-se também que as empresas de alto crescimento em geral estão mais concentradas na categoria de porte médio do que as multilocalizadas: 38,3% contra 29,2%.

Por outro lado, as empresas de alto crescimento multilocalizadas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, mesmo tendo baixa representatividade (10,5%), ocupavam, em 2013, 66,9% do total de pessoal ocupado assalariado neste grupo e pagavam 70,7% dos salários e outras remunerações, percentuais estes superiores aos das empresas de alto crescimento que não são multilocalizadas. Ou seja, o cenário de protagonismo das empresas de maior porte é ainda mais acentuado no caso das empresas de alto crescimento multilocalizadas.

Tabela 30 - Distribuição das empresas de alto crescimento multilocalizadas, por variáveis selecionadas, segundo o porte da empresa - Brasil - 2013

| Porte da empresa | Distribuição de empresas (%) | |
|---|------------------------------|--------------------------------------|
| | De alto crescimento | De alto crescimento multilocalizadas |
| Participação relativa do número de empresas | | |
| Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas | 52,4 | 60,3 |
| Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas | 38,3 | 29,2 |
| Empresas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | 9,4 | 10,5 |
| Participação relativa do pessoal ocupado assalariado | | |
| Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas | 11,0 | 10,2 |
| Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas | 26,0 | 22,9 |
| Empresas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | 63,0 | 66,9 |
| Participação relativa de salário e outras remunerações | | |
| Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas | 8,7 | 7,5 |
| Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas | 24,2 | 21,8 |
| Empresas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas | 67,2 | 70,7 |

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

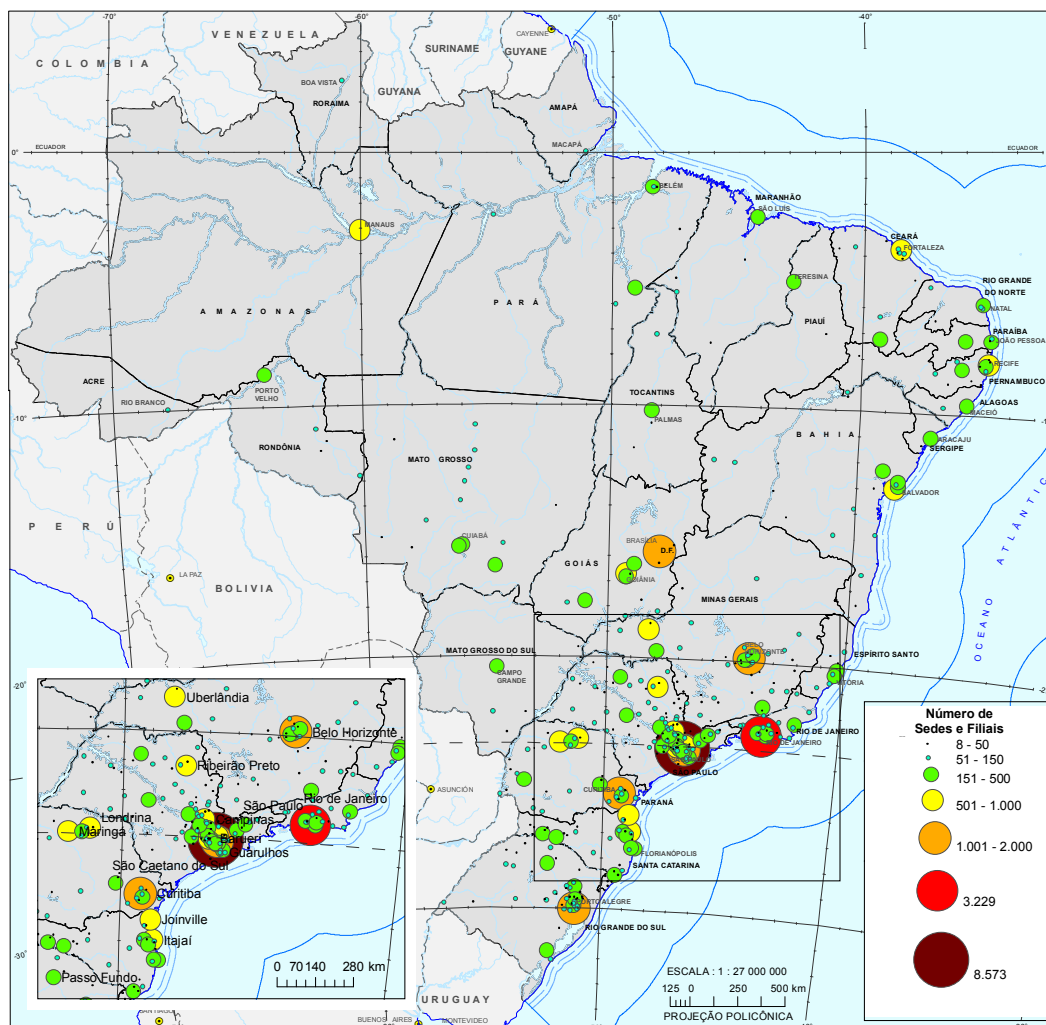
Intensidade das ligações por município

No Mapa 1, a seguir, as cores e os tamanhos dos círculos traduzem as ligações administrativas entre as sedes e as filiais das empresas de alto crescimento multilocalizadas. Como já mencionado, as empresas multilocalizadas possuem além da sede, no mínimo, uma filial em outro município. Porém, são representados, no mapa, somente os municípios que mantêm ao menos três diferentes entidades empresariais com filial(ais) em município(s) diferente(s) daquele em que se localiza a sede, ou seja, configuram unidades multilocais. Sendo assim, a variável “intensidade das ligações” representa o somatório dos endereços de atuação das empresas, independentemente de, no município em questão, localizar-se a sede ou a filial destas.

O Mapa 1 revela que São Paulo (SP) apresenta a ligação mais intensa, 12,9% do total dos municípios considerados (8 573), seguido, na segunda classe de representação, pelo Rio de Janeiro (RJ), com 3 229. A terceira classe é formada por cinco municípios, quais sejam: Belo Horizonte (MG), com 1 819; Curitiba (PR), com 1 664; Porto Alegre (RS), com 1 371; São Caetano do Sul (SP), com 1 231; e Brasília (DF), com 1 142. A quarta classe traz 14 municípios, com Recife (PE) encabeçando a lista, com 996. Por fim, da quinta à sétima classes, estão reunidos 392 municípios com intensidade de ligações variando de 8 a 492 endereços de atuação, dentre sedes e filiais.

Assim, o padrão de maior intensidade de empresas de alto crescimento multilocalizadas está concentrado no Centro-Sul e ao longo da linha da costa brasileira. Destacam-se, no Mapa 1, formações constituídas por municípios integrantes das primeiras classificações, em justaposição a municípios de menor intensidade nas ligações, formando aglomerações de unidades empresariais de alto crescimento. Podem ser pontuados, também, diversos exemplos desta característica locacional, como os casos de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife.

Mapa 1 - Intensidade das ligações, por município, no total de sedes e filiais das empresas de alto crescimento - Brasil - 2013

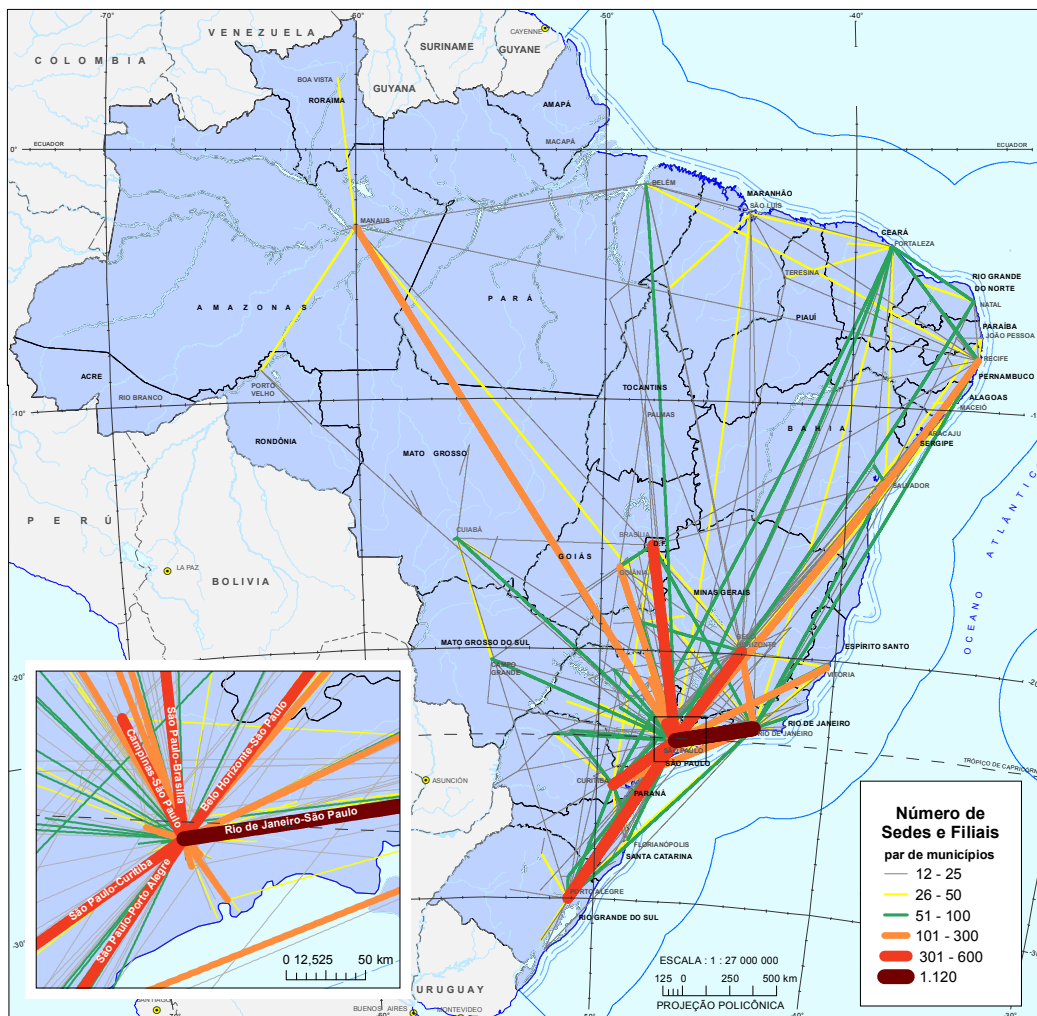


Fonte: IBGE, Coordenação de Geografia e Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

O Mapa 2 apresenta a intensidade das ligações por pares de município, segundo o total de sedes e filiais das empresas de alto crescimento. As cores e os tamanhos das linhas traduzem as ligações administrativas entre sedes e filiais. As empresas vinculadas ao tema, além da sede de caráter local, possuem, no mínimo, uma filial em outro município. Estas ligações de âmbito multilocal estão agregadas aos pares de municípios, não importando o sentido da ligação. Foram aqui representados somente os pares que mantêm ao menos seis diferentes entidades empresariais com filial(ais) no outro município da dupla. Nestes pares municipais, o resultado da agregação é resumido pela variável “intensidade das ligações”, ou seja, trata-se do somatório de todas as sedes e filiais circunscritas ao par. Estas considerações podem ser exemplificadas com os resultados do par de maior intensidade de ligações: Rio de Janeiro – São Paulo (linha mais grossa marrom). No total, são 317 sedes de empresas localizadas no Rio de Janeiro ou em São Paulo, somadas as 803 filiais posicionadas na sua contraparte. Ou seja, sede no Rio de Janeiro e respectiva(s) filial(ais) em São Paulo e vice-versa, perfazendo 1 120 de intensidade atribuída ao par, indistintamente.

Além do par Rio de Janeiro (RJ) – São Paulo (SP) na primeira classe do mapeamento, contemplando 6,7% do total de intensidade das ligações mapeado, tem-se, na segunda classe, cinco municípios formando dupla com a capital de São Paulo. São eles: Belo Horizonte (MG), gerando intensidade 385; Curitiba (PR) e Brasília (DF), com estes dois atingindo 347; Campinas (SP), 331; e Porto Alegre (RS), 304. Dos 19 pares da terceira classe, 15 têm como um dos componentes o Município de São Paulo. Na quarta classe, reforçando a magnitude da metrópole paulistana, 23 dos 53 pares também se estabelecem com a sua presença (43,4%). A quinta e a sexta classes exibem pares constituídos com pelo menos uma capital brasileira presente, como Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Recife (PE) e Fortaleza (CE). A propósito, a participação de capitais nas ligações é bem expressiva, e 84,5% dos fluxos do Mapa 2 se fundamentam nelas, sendo que quase 23% do total das ligações se dá exclusivamente entre capitais.

Mapa 2 - Intensidade das ligações, por pares de município, no total de sedes e filiais das empresas de alto crescimento - Brasil - 2013



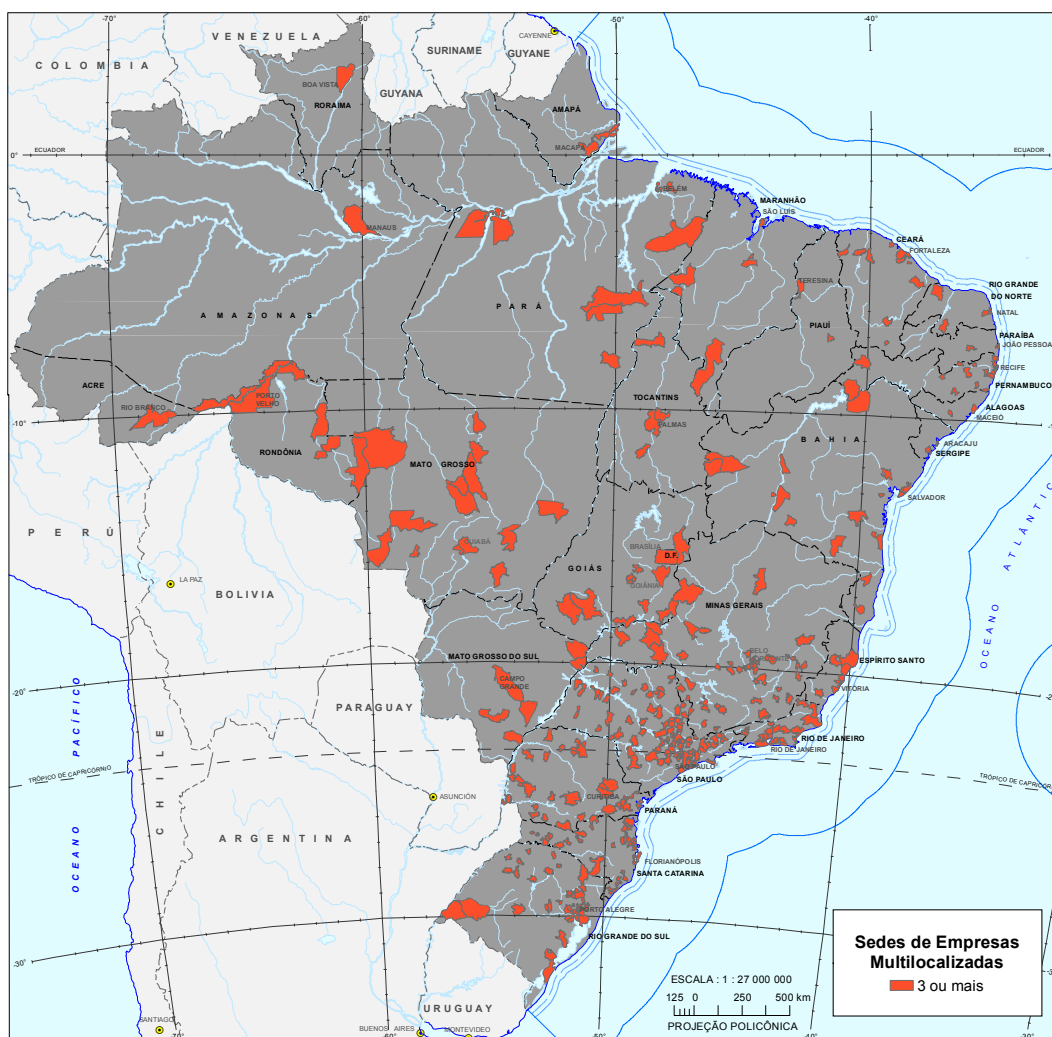
Fonte: IBGE, Coordenação de Geografia e Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

Densidade municipal das sedes de empresas de alto crescimento multilocalizadas

Por fim, no Mapa 3, as áreas em laranja estão associadas a municípios com a presença de três sedes ou mais de empresas de alto crescimento multilocalizadas. O termo multilocalizado qualifica a empresa que possui, além da sede, no mínimo uma filial (unidade local) de empresa de alto crescimento em outro município. A área em cinza indica uma conectividade considerada baixa (de uma a duas empresas por município) ou ausência de conexão. Isto é, sem a presença de sedes de empresas de alto crescimento multilocalizadas.

Grandes áreas em cinza são divisadas notadamente na Região Norte e também na parte ocidental da Região Centro-Oeste, no interior da Região Nordeste e no norte de Minas Gerais. Dentre os municípios que abrigam três ou mais sedes de empresas de alto crescimento multilocalizadas, 72,0% se localizam no Centro-Sul. Contudo, no recorte por Unidades da Federação e não por Grandes Regiões, São Paulo detém aproximadamente 25,0% dos municípios neste quesito.

Mapa 3 - Densidade municipal das sedes de empresas de alto crescimento multilocalizadas - Brasil – 2013



Fonte: IBGE, Coordenação de Geografia e Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

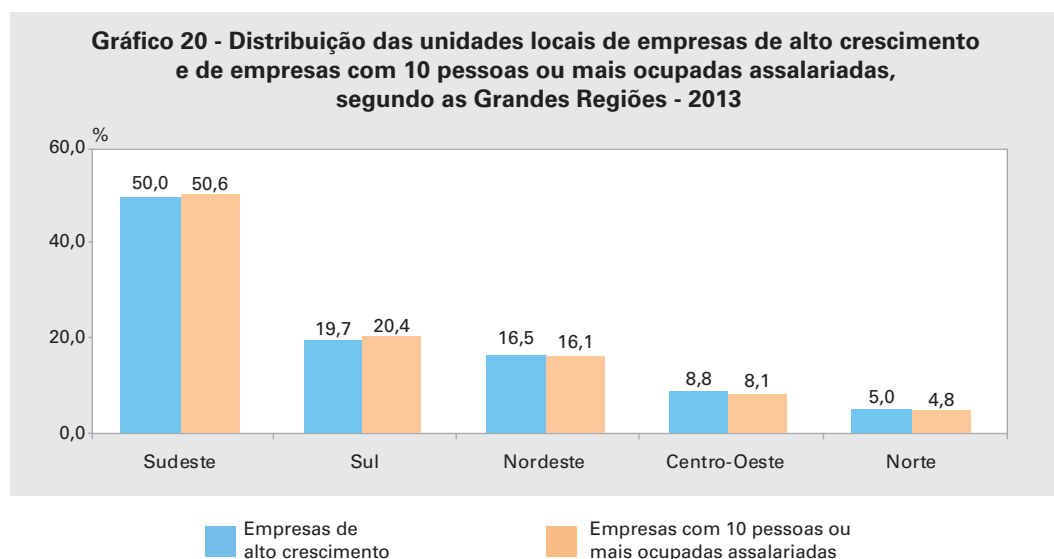
Análise regional das empresas de alto crescimento

A seguir, avalia-se a distribuição das unidades locais das empresas de alto crescimento no território brasileiro, por Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Grandes Regiões

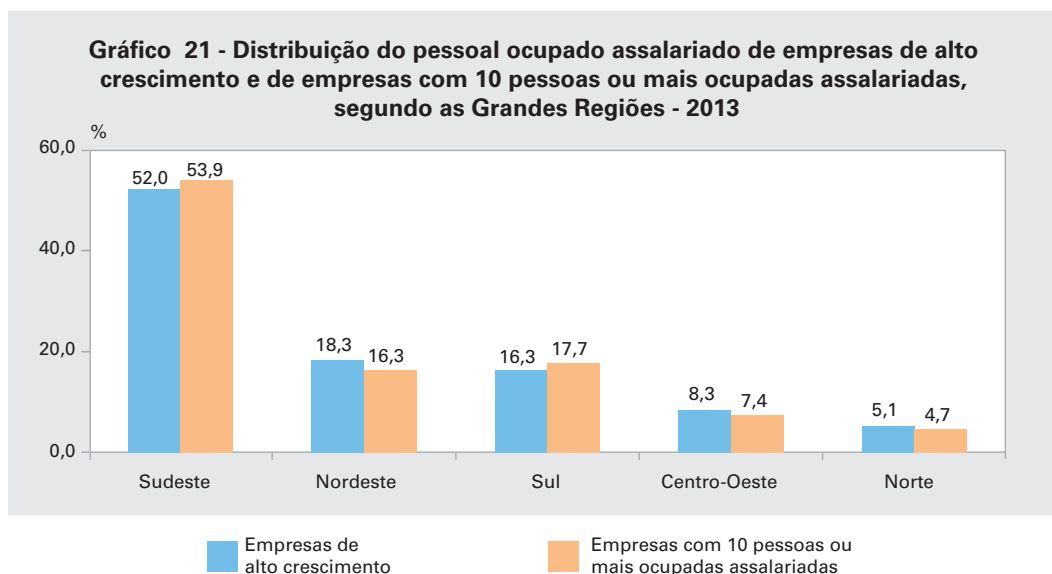
Este tópico apresenta a distribuição espacial das empresas de alto crescimento no Brasil. Tal como apresentado no capítulo **Notas técnicas**, o conceito utilizado para a regionalização dos dados é a aquele que soma, para cada Grande Região ou Unidade da Federação, o número de unidades locais de cada empresa. A concentração de unidades locais das empresas de alto crescimento é maior nas Regiões Sul e Sudeste, o mesmo ocorrendo quanto ao pessoal ocupado assalariado nestas unidades locais. Inversamente, as menores taxas se encontram nas Regiões Norte e Centro-Oeste.

Os dados do Gráfico 20 revelam que metade das unidades locais das empresas de alto crescimento encontrava-se na Região Sudeste (50,0%), seguida pelas Regiões Sul (19,7%), Nordeste (16,5%), Centro-Oeste (8,8%) e Norte (5,0%). A distribuição das unidades locais das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas apresentou um padrão semelhante, com as Regiões Sul e Sudeste respondendo juntas por 71,0% das unidades locais.



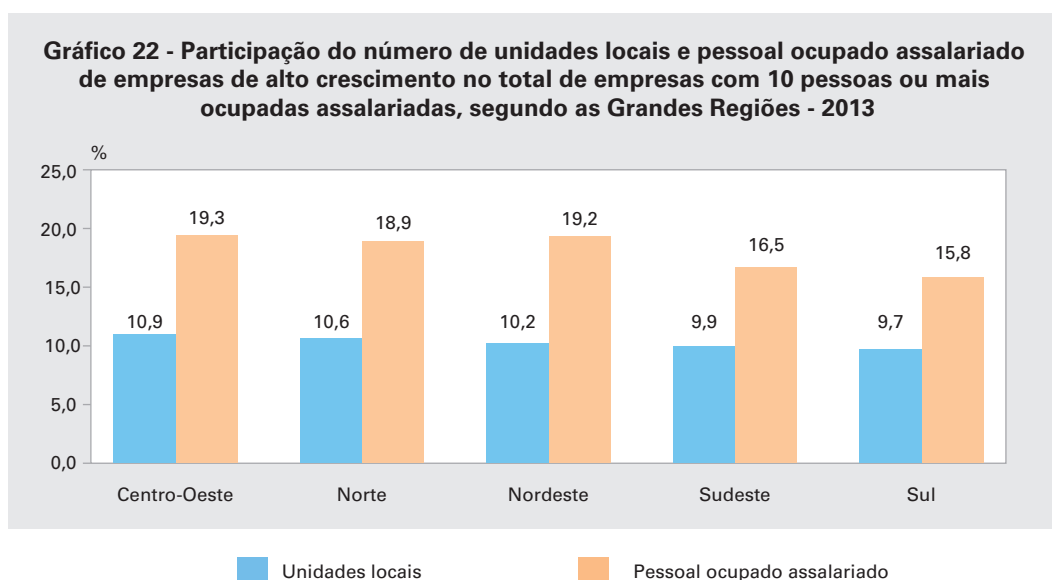
Fonte: IBGE, Cadastro Central das Empresas 2010-2013.

O Gráfico 21 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado entre as unidades locais, por Grandes Regiões. Assim como verificado no gráfico anterior, existe uma predominância da Região Sudeste. Entre as empresas de alto crescimento, 52,0% do pessoal ocupado assalariado se encontra nesta região e, entre as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, a taxa é maior, 53,9%. Na segunda colocação, figura a Região Nordeste, que concentra 18,3% do pessoal ocupado assalariado em unidades locais das empresas de alto crescimento, vindo, a seguir, a Região Sul, com 16,3%. As Regiões Centro-Oeste e Norte ocupam a quarta e a quinta posições, com 8,3% e 5,1%, respectivamente. Já entre as unidades locais das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, a Região Sul apresenta-se em segundo lugar (17,7%), e a Nordeste, em terceiro (16,3%).



Fonte: IBGE, Cadastro Central das Empresas 2010-2013.

Por outro lado, em termos da participação de unidades locais das empresas de alto crescimento no total de unidades locais das empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, o cenário é diferente, conforme mostra o Gráfico 22. A Região Centro-Oeste se destaca, pois 10,9% das unidades locais das empresas dessa região são de empresas de alto crescimento, vindo, a seguir, as Regiões Norte (10,6%), Nordeste (10,2%), Sudeste (9,9%) e Sul (9,7%). No caso da representatividade em termos de pessoal ocupado assalariado, a Região Centro-Oeste também figura em primeiro lugar (19,3%), seguida pelas Regiões Nordeste (19,2%), Norte (18,9%), Sudeste (16,5%) e Sul (15,8%).



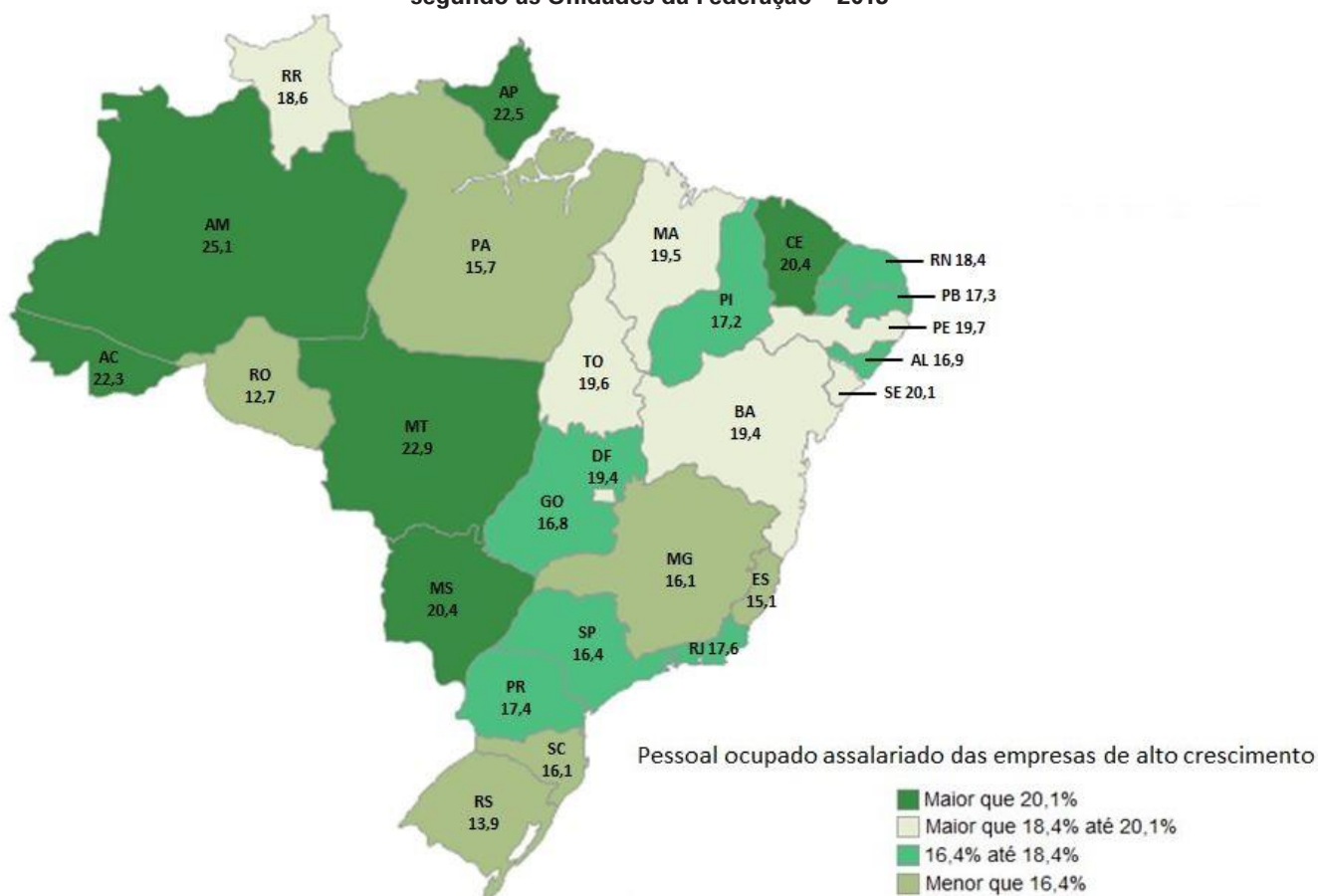
Fonte: IBGE, Cadastro Central das Empresas 2010-2013.

Unidades da Federação

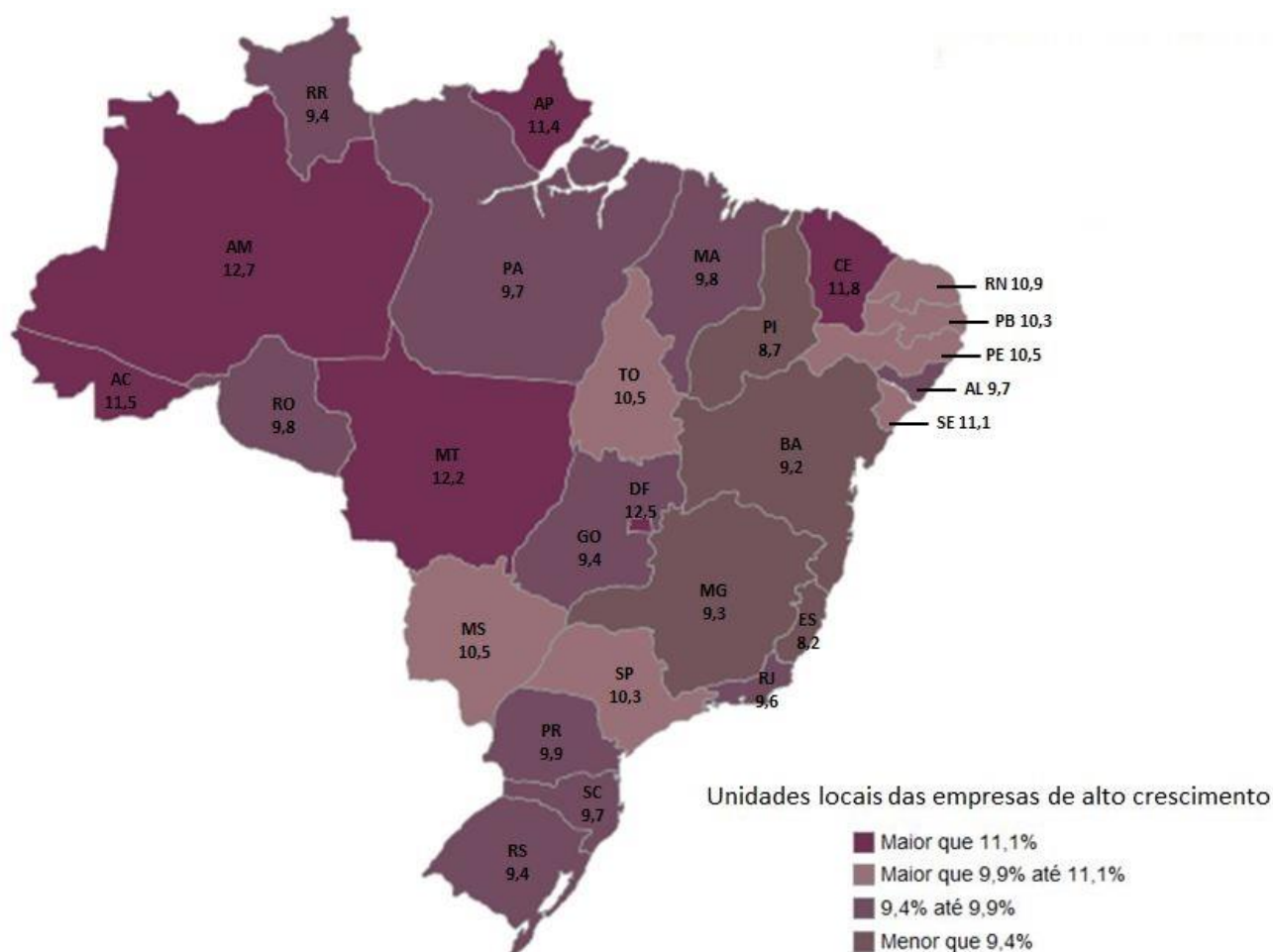
O Cartograma 1 mostra a representatividade de unidades locais das empresas de alto crescimento no total de unidades locais das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, por Unidade da Federação. Os dados indicam que, em 2013, as primeiras posições são ocupadas por Unidades da Federação das Regiões Norte e Centro-Oeste. Amazonas figura em primeiro lugar (12,7%), seguido pelo Distrito Federal (12,5%) e Mato Grosso (12,2%). Ceará e Acre aparecem na quarta e quinta posições, com 11,8% e 11,5%, respectivamente. Por outro lado, as Unidades da Federação de menor representatividade são Espírito Santo (8,2%), Piauí (8,7%), Bahia (9,2%) e Minas Gerais (9,3%).

Os dados de representatividade do pessoal ocupado assalariado por Unidades da Federação, apresentados no Cartograma 2, também evidenciam a maior representatividade das unidades locais das empresas de alto crescimento nas Regiões Norte e Centro-Oeste. As Unidades da Federação com maior concentração de pessoal ocupado assalariado em unidades locais das empresas de alto crescimento em relação ao total ocupado nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas são Amazonas (25,1%), Mato Grosso (22,9%), Amapá (22,5%) e Acre (22,3%), enquanto as menores proporções são verificadas em Rondônia (12,7%), Rio Grande do Sul (13,9%), Espírito Santo (15,1%) e Pará (15,7%).

Cartograma 1 - Unidades locais das empresas de alto crescimento em relação ao total das unidades locais das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, segundo as Unidades da Federação – 2013



Cartograma 2 – Pessoal ocupado assalariado em unidades locais de empresas de alto crescimento em relação ao total das unidades locais das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, segundo as Unidades da Federação - 2013



Fonte: IBGE, Coordenação de Geografia e Cadastro Central de Empresas 2010-2013.

Conclusões

O presente estudo apresenta um panorama das empresas de alto crescimento no Brasil no triênio 2011-2013, contrastando indicadores apontados como relevantes pela literatura, como porte, idade e setor/seção de atividade. O fenômeno do alto crescimento tem aumentado em importância em pesquisas internacionais nos últimos anos, e, ao longo desta investigação, buscou-se destacar a relevância de tais empresas no cenário nacional. A análise exploratória aqui realizada pode ser entendida, portanto, como material de apoio para futuros estudos sobre o tema.

Em 2013, existiam 2,4 milhões de empresas ativas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada, no Brasil e, deste total, 33 374 eram empresas de alto crescimento (1,4%). Em relação às empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, essa participação era de 7,0%. No entanto, apesar da baixa representatividade, as empresas de alto crescimento ocupavam 5,0 milhões de pessoas assalariadas, o que equivale a 14,3% do total das empresas ativas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada.

Cabe destacar também que, apesar de serem poucas em termos quantitativos, pois representam somente 0,7% das empresas brasileiras, as empresas de alto crescimento exercem um papel central na geração de empregos formais no País. O pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento, em 2013, passou de 1,8 milhões de pessoas, em 2010, para 5,0 milhões, em 2013, o que representou um incremento de 172,0% e 3,1 milhões de pessoas ocupadas assalariadas, respectivamente. Esta variação de postos de trabalho nas empresas de alto crescimento representou 42,0% dos postos gerados nas empresas ativas com 1 pessoa ou mais ocupada assalariada e 91,9% nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. No Brasil, entre 2010 e 2013, foram criados 7,5 milhões de postos de trabalho, o que representa um aumento de 27,2%, taxa abaixo da verificada entre as empresas de alto crescimento (172,0%) e acima da observada nas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (13,4%).

A maioria das empresas de alto crescimento ocupava até 49 pessoas assalariadas em 2013 (52,4%). No entanto, mesmo que a participação das empresas com 250 pessoas ou mais ocupadas assalariadas seja pequena em relação às outras categorias (em torno de 9%), ela é elevada em relação à taxa verificada em outros países, como nos Estados Unidos, cuja taxa era de 2,3% em 2012, segundo estudo publicado no periódico *Monthly Labor Review*, do US Bureau of Labor Statistics - BLS (CLAYTON et al., 2013). Desta forma, tal resultado pode sugerir a existência de barreiras ao crescimento de empresas menores e mais novas, pois a média de idade é elevada entre as empresas de alto crescimento, 13,9 anos. Do total de empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, 0,9% eram gazelas (4 529), e tais empresas apresentaram, de 2012 para 2013, um ligeiro aumento na representatividade em relação às empresas de alto crescimento: de 13,3% para 13,6%.

Em 2013, as empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas geraram R\$ 1 789 bilhões em valor adicionado bruto. Desse total, as empresas de alto crescimento foram responsáveis por R\$ 264,1 bilhões (14,8%). Além disso, a produtividade média das empresas de alto crescimento foi 18,0% menor do que a produtividade média das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas. Por fim, vale destacar que as empresas de alto crescimento responderam por R\$ 861,4 bilhões do total de R\$ 6 055 bilhões de receita líquida gerada pelas empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas (14,2%).

Do conjunto das empresas de alto crescimento em 2010, composto por 33 320 empresas, 39,9% (13 300) continuaram crescendo em 2011; 23,6% (7 848) em 2012; e 9,5% (3 149) em 2013. Ou seja, em 2013, 3 149 empresas apresentaram taxas anuais de crescimento médio do pessoal ocupado assalariado superiores a 20,0% desde 2010. Tais empresas, denominadas de alto crescimento total contínuo, em 2013, ocupavam 1,2 milhão de pessoas assalariadas e pagavam R\$ 28,0 bilhões em salários e outras remunerações. Ao considerar o crescimento contínuo das empresas de alto crescimento de 2011 até 2013, das 34 528 empresas iniciais, 20,5% mantiveram o crescimento até 2013.

O estudo do padrão de distribuição territorial das unidades locais das empresas de alto crescimento multilocalizadas, tema específico da publicação deste ano, revelou que, em 2013, das 479,2 mil empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas, 7,3% possuíam filiais em municípios diferentes do município-sede

(35 077). Ao restringir a análise apenas às empresas multilocalizadas, observa-se que 18,8% delas são empresas de alto crescimento, participação bem superior aos 7,0% verificados no total da população de empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas.

As empresas de alto crescimento multilocalizadas têm média de idade de 21,0 anos – patamar bem superior aos 13,9 anos verificados para o total das empresas de alto crescimento – e um salário médio mensal de 2,8 salários mínimos, valor superior ao observado entre as empresas de alto crescimento que não são multilocalizadas (2,5 salários mínimos). No que se refere à distribuição destas empresas no território brasileiro, o padrão de maior intensidade de empresas de alto crescimento multilocalizadas está concentrado no Centro-Sul e ao longo da linha de costa brasileira. Dentre os municípios que abrigam três ou mais sedes de empresas de alto crescimento multilocalizadas, 72,0% se localizam no Centro-Sul. Contudo, no recorte por Unidades da Federação e não por Grandes Regiões, São Paulo detém quase 25,0% dos municípios neste quesito.

Por fim, a análise regional indicou que, apesar da Região Sudeste apresentar a maior concentração de unidades locais e de população ocupada em unidades locais das empresas de alto crescimento, em termos de representatividade, nas unidades locais das empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas este cenário muda. As Unidades da Federação das Regiões Norte e Centro-Oeste destacam-se por elevada participação de unidades locais de alto crescimento no total de empresas.

Referências

ACS, Z. J.; PARSONS, W.; TRACY, S. High-impact firms: gazelles revisited. *Small Business Research Summary*, Washington, DC: US Small Business Administration - SBA, Office of Advocacy, n. 328, June 2008. Disponível em: <<http://catalogue.nla.gov.au/Record/4462117>>. Acesso em: out. 2015.

ADVANCED economies, euro area, Brazil. Unemployment rate, percent of total labor force 2009-2013. In: INTERNATIONAL MONETARY FUND. *WEO: world economic outlook database*. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.

AHMAD, N.; HOFFMAN, A. *A framework for addressing and measuring entrepreneurship*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 36 p. (OECD statistics working papers, 2008/02). Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270>. Acesso em: out. 2015.

AHMAD, N.; SEYMOUR, R. G. *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 18 p. (OECD statistics working papers, 2008/1). Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/economics/defining-entrepreneurial-activity_243164686763>. Acesso em: out. 2015.

ANDREWS, D.; CRISCUOLO, C. *Knowledge-based capital, innovation and resource allocation: a going for growth report*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2013. 55 p. (OECD economic policy papers, n. 4). Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org/economics/knowledge-based-capital-innovation-and-resource->

allocation_5k46bh92lr35-en;jsessionid=1xl3730g7eq85.x-oecd-live-02>. Acesso em: out. 2015.

AUDRESTSCH, D. B. *Determinants of high-growth entrepreneurship*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2012. [37] p. Trabalho apresentado no OECD/DBA International Workshop on High-growth firms: local policies and local determinants, realizado em Copenhagen, 2012. Disponível em: <http://www.oecd.org/cfe/leed/Audrestsch_determinants%20of%20high-growth%20firms.pdf>. Acesso em: out. 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Depósitos compulsórios: com informações até março de 2014*. Brasília, DF, 2014a. 9 p. (Perguntas mais frequentes, 12). Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/focus/faq%2012-dep%C3%B3sitos%20compuls%C3%B3rios.pdf>>. Acesso em: out. 2015.

_____. *Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom e evolução da taxa Selic*. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/Pec/Copom/Port/taxaSelic.asp#notas>>. Acesso em: out. 2015.

_____. *Relatório de estabilidade financeira*. Brasília, DF, v. 13, n. 1, mar. 2014b. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB201403>>. Acesso em: out. 2015.

BRASIL. Medida provisória n. 696, de 2 de outubro de 2015. Extingue e transforma cargos públicos e altera a lei n. 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da presidência da república e dos ministérios. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 152, n. 190, 5 out. 2015. Seção 1, p. 1-3. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: out. 2015.

BRAZIL. Volume of imports/exports of goods and services, percent change 2009-2013. In: INTERNATIONAL MONETARY FUND. *WEO: world economic outlook database*. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.

BRAZIL, world, advanced economies, euro area, european union, emerging market and developing economies, Latin America and the Caribbean. Gross domestic product, constant prices, percent change 2009-2013. In: INTERNATIONAL MONETARY FUND. *WEO: world economic outlook database*. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.

BULL, I.; WILLARD, G. E. Towards a theory of entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, New York: Elsevier, v. 8, n. 3, p. 183-195, May 1993. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0883902693900262>>. Acesso em: out. 2015.

CANTILLON, R. *Essai sur la nature du commerce en général*. London: Macmillan para a Royal Economic Society, 1931. 394 p.

- CARLEIAL, L.; CRUZ, B. *A hora e a vez do desenvolvimento regional brasileiro: uma proposta de longo prazo*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2012. 36 p. (Texto para discussão, 1729). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15089>. Acesso em: out. 2015.
- CARVALHO, R. de Q. (Coord.). Inovação tecnológica na indústria paulista: uma análise com base nos resultados da pesquisa Pintec. In: INDICADORES de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2004. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp, 2005. v. 1, cap. 8. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/indicadores/>>. Acesso em: out. 2015.
- CASSON, M. *The entrepreneur: an economic theory*. Totowa: Barnes & Noble, 1982. 418 p.
- CENSO demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, [2015]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.
- CLAYTON, R. L. et al. High-employment-growth firms: defining and counting them. *Monthly Labor Review*, Washington, DC: US Bureau of Labor Statistics - BLS, v. 136, n. 6, p. 3-13, June 2013. Disponível em: <<http://www.bls.gov/opub/mlr/2013/06/mlr201306.pdf>>. Acesso em: out. 2015.
- CONTAS nacionais. Contas nacionais trimestrais. Tabelas completas 2009-2013. Rio de Janeiro: IBGE, [2015]. Disponível em: <<ftp://ftp.ibge.gov.br/>>. Acesso em: out. 2015.
- CONTAS regionais do Brasil 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 46 p. (Contas nacionais, n. 38) Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2010/contasregionais2010.pdf>. Acesso em: out. 2015.
- COUNTRY composition of WEO groups. In: INTERNATIONAL MONETARY FUND. *WEO: world economic outlook database*. Washington, DC: IMF, 2013. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2013/02/weodata/groups.htm>>. Acesso em: nov. 2014.
- DEMOGRAFIA das empresas 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 139 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 14). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2008/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.
- DEMOGRAFIA das empresas 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 149 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 16). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2009/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.
- DEMOGRAFIA das empresas 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 149 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 17). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2010/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

DEMOGRAFIA das empresas 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 145 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 23). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2012/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

DEMOGRAFIA das empresas 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 133 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 25). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2013/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

ESTATÍSTICAS de empreendedorismo 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 89 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 15). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

ESTATÍSTICAS de empreendedorismo 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 87 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 19). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/2010/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

ESTATÍSTICAS de empreendedorismo 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 99 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 22). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/2011/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

ESTATÍSTICAS de empreendedorismo 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 87 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 24). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/2012/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD; Luxembourg: Statistical Office of the European Communities - Eurostat, 2007. 99 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/std/business-stats/eurostat-oecdmanualonbusinessdemographystatistics.htm>>. Acesso: out. 2015.

FELDMAN, M. P. The entrepreneurial event revisited: firm formation in a regional context. *Industrial and Corporate Change*, Oxford: Oxford Univ. Press, v. 10, n. 4, p. 861-891, Dec. 2001. Disponível em: <<http://icc.oxfordjournals.org/content/10/4/861.full.pdf+html>>. Acesso em: out. 2015.

FURTADO, B. A.; KRAUSE, C.; FRANÇA, K. C. B. de. (Ed.). *Território metropolitano, políticas municipais: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2013. 338 p. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_territoriometropolitano.pdf>. Acesso em: out. 2015.

GENERAL assessment of the macroeconomic situation. *OECD Economic Outlook*, Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, v. 90, n. 2, p. 9-67, Nov. 2011. Disponível

em: <http://www.oecd-ilibrary.org/economics/oecd-economic-outlook-volume-2011-issue-2_eco_outlook-v2011-2-en>. Acesso em: out. 2015.

GESTÃO do território 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 118 p. Acompanha 1 CD-ROM. Acima do título: Redes e fluxos do território. Disponível em : <ftp://geoftp.ibge.gov.br/redes_e_fluxos_do_territorio/gestao_do_territorio/gestao_do_territorio_2014.pdf>. Acesso em: out. 2015.

GURRÍA, A.; PADOAN, P. C. *Press conference*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2013. Coletiva de imprensa apresentando o fascículo *OECD Economic Outlook*, n. 94, Nov. 2013. Disponível em: <http://www.oecd.org/eco/outlook/Handout_English.pdf>. Acesso em: out. 2015.

HÉBERT, R. F.; LINK, A. N. *The entrepreneur: mainstream views and radical critiques*. 2nd ed. New York: Praeger, 1988. 196 p.

HIGH-GROWTH enterprises: what governments can do to make a difference. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2010. 234 p. (OECD studies on SMEs and entrepreneurship). Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/high-growth-enterprises_9789264048782-en>. Acesso em: out. 2015.

HIGH-TECH industry and knowledge-intensive services (HTEC): reference metadata in euro SDMX metadata structure (ESMS). Luxembourg: Statistical Office of the European Union - Eurostat, 2015. Disponível em: <http://ec.europa.eu/eurostat/cache/metadata/DE/htec_esms.htm>. Acesso em: out. 2015.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. *WEO: world economic outlook database*. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.

INTERNATIONAL standard industrial classification of all economic activities - ISIC. Rev. 4. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2008. 291 p. (Statistical papers. Series M, n. 4/rev. 4). Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/>>. Acesso em: out. 2015.

KANTIS, H.; ISHIDA, M.; KOMORI, M. *Entrepreneurship in emerging economies: the creation and development of new firms in Latin America and East Asia*. Washington, DC: Inter-American Development Bank - IDB, 2002. 123 p. Disponível em: <<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=1448796>>. Acesso em: out. 2015.

KIRZNER, I. M. Entrepreneurial discovery and the competitive market process: an austrian approach. *Journal of Economic Literature*, Pittsburgh: American Economic Association - AEA, v. 35, n. 1, p. 60-85, Mar. 1997. Disponível em: <<http://econfaculty.gmu.edu/pboettke/summer/summer%20docs/kirzner1997.pdf>>. Acesso em: out. 2015.

KNIGHT, F. H. *Risk, uncertainty and profit*. Boston: Houghton Mifflin, 1921. 381 p.

KNOWLEDGE intensive activities by NACE Rev. 2. In: HIGH-TECH industry and knowledge-intensive services (HTEC): reference metadata in Euro SDMX Metadata Structure (ESMS). Luxembourg: Statistical Office of the European Union - Eurostat, 2015. Anexo 8. Disponível em: <http://ec.europa.eu/eurostat/cache/metadata/DE/htec_esms.htm>. Acesso em: out. 2015.

MEASURING entrepreneurship: a collection of indicators: 2009 edition. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2009. 62 p. OECD - Eurostat Entrepreneurship Indicators Programme. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1581491>. Acesso em: out. 2015.

MODERATE global growth is set to continue, but weak demand in the euro area remains a concern. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, sept. 2014. 8 p. (Interim economic assessment). Disponível em: <<http://www.oecd.org/eco/outlook/Interim-Assessment-Handout-Sep-2014.pdf>>. Acesso em: out. 2015.

OECD science, technology and industry scoreboard 2009. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2009. 143 p. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/oecd-science-technology-and-industry-scoreboard-2009_sti_scoreboard-2009-en>. Acesso em: out. 2015.

OECD science, technology and industry scoreboard 2011: innovation and growth in knowledge economies. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2011. 204 p. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/oecd-science-technology-and-industry-scoreboard-2011_sti_scoreboard-2011-en>. Acesso em: out. 2015.

OECD science, technology and industry scoreboard 2013: innovation and growth. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2013. 275 p. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/oecd-science-technology-and-industry-scoreboard-2013_sti_scoreboard-2013-en>. Acesso em: out. 2015.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Working Party on Indicators for the Information Society. *Information economy*: sector definitions based on the international standard industry classification (ISIC 4). Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2007. 16 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/sti/sci-tech/38217340.pdf>>. Acesso em: out. 2015.

PANORAMA de la inserción internacional de América Latina y el Caribe: 2010-2011: la región en la década de las economías emergentes. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe - Cepal, 2011. 135 p. Disponível em: <<http://www.cepal.org/es/publicaciones/1180-panorama-de-la-insercion-internacional-de-america-latina-y-el-caribe-2010-2011-la>>. Acesso em: out. 2015.

PANORAMA económico y social de la comunidad de estados latinoamericanos y caribeños, 2013. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe - Cepal, 2014. 49 p. Disponível em: <<http://www.cepal.org/es/publicaciones/35917-panorama-economico-y-social-de-la-comunidad-de-estados-latinoamericanos-y>>. Acesso em: out. 2015.

PENROSE, E. T. *The theory of the growth of the firm*. New York: Wiley, 1959. 272 p.

PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 2013. Rio de Janeiro: IBGE, v. 23, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/paic/2013/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2013. Rio de Janeiro: IBGE, v. 25, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pac/2013/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS 2013. Rio de Janeiro: IBGE, v. 15, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2013/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

PESQUISA INDUSTRIAL 2013. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 32, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/2013/defaultempresa.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

PESSOAS com 10 anos ou mais de idade, por anos de estudo 2008-2011. In: IBGE. *Séries históricas e estatísticas*. Rio de Janeiro, [2014]. Cód. PD323. Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>>. Acesso em: out. 2014.

PINHEIRO, A. et al. Traços da aquisição de software para inovação no Brasil: uma análise fatorial com base na Pintec 2011. In: PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC domicílios e empresas 2013. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil - CGI.br, 2014. p. 103-116. Disponível em: <http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: out. 2015.

REGIÕES de influência das cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 201 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

REINHART, C. M.; ROGOFF, K. S. From financial crash to debt crisis. *American Economic Review*, Pittsburgh: American Economic Association - AEA, v. 101, n. 5, p. 1676-1706, Aug. 2011. Disponível em: <<https://www.aeaweb.org/articles.php?doi=10.1257/aer.101.5.1676>>. Acesso em: out. 2015.

SCHREYER, P. *High-growth firms and employment*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2000. 48 p. (OECD science, technology and industry working papers, 2000/3). Disponível

em: <http://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/high-growth-firms-and-employment_861275538813>. Acesso em: out. 2015.

SCHUMPETER, J. A. *The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. Cambridge [Estados Unidos]: Harvard Univ. Press, 1934. 255 p. (Harvard economic studies, v. 46).

SÉRIES temporais. Setor externo. Taxas de câmbio. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. *SGS: sistema gerenciador de séries temporais*. Brasília, DF, [2014]. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/aviso.asp>>. Acesso em: set. 2014.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil 2005-2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 172 p. (Contas nacionais, n. 34). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2009/default.shtm>>. Acesso em: out. 2015.

SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor. Série histórica do IPCA 2009-2013. Rio de Janeiro: IBGE, [2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm>. Acesso em: out. 2015.

STERNBERG, R. Regional dimensions of entrepreneurship. *Foundations and Trends in Entrepreneurship*. Hanover [Estados Unidos]: Now Publishers, v. 5, n. 4, p. 211-340, May 2009. Disponível em: <<http://www.nowpublishers.com/article/Details/ENT-024>>. Acesso em: out. 2015.

WEISBROT, M.; JOHNSTON, J.; LEFEBVRE, S. *The Brazilian economy in transition: macroeconomic policy, labor and inequality*. Washington, DC: Center for Economic and Policy Research - CEPR, 2014. 25 p. Disponível em: <<http://www.cepr.net/documents/brazil-2014-09.pdf>>. Acesso em: out. 2015.

WENNEKERS, S.; THURIK, R. Linking entrepreneurship and economic growth. *Small Business Economics*, Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, v. 13, n. 1, p. 27-55, 1999. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1023%2FA%3A1008063200484>>. Acesso em: out. 2015.

World.Trade volume of goods and services, percent change 2009-2013. In: INTERNATIONAL MONETARY FUND. *WEO: world economic outlook database*. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.

WORLD economic outlook: April 2009: crisis and recovery. Washington, DC: International Monetary Fund - IMF, 2009. 228 p. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2009/01/>>. Acesso em: out. 2015.

WORLD economic outlook: April 2010: rebalancing growth. Washington, DC: International Monetary Fund - IMF, 2010. 195 p. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2010/01/>>. Acesso em: out. 2015.

WORLD economic outlook: September 2011: slowing growth, rising risks. Washington, DC: Internacional Monetary Fund - IMF, 2011. 219 p. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2011/02/>>. Acesso em: out. 2015.

WORLD economic outlook: April 2013: hope, realities, risks. Washington, DC: Internacional Monetary Fund - IMF, 2013a. 184 p. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2013/01/>>. Acesso em: out. 2015.

WORLD economic outlook: October 2013: transitions and tensions. Washington, DC: Internacional Monetary Fund - IMF, 2013b. 188, 43 p. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2013/02/>>. Acesso em: out. 2015.

WORLD economic outlook: April 2014: recovery strengthens, remains uneven. Washington, DC: Internacional Monetary Fund - IMF, 2014. 216 p. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/>>. Acesso em: out. 2015.

WORLD economic situation and prospects. New York: United Nations, 2013c. 186 p. Disponível em: <http://www.un.org/in/items/Publications_WorldEconomicSituationAndProspects2013.pdf>. Acesso em: out. 2015.

Glossário

consumo intermediário Soma do custo das operações industriais, comerciais e de serviços, aluguéis e arrendamento, arrendamento mercantil, publicidade e propaganda, fretes e carretos, prêmios de seguros, *royalties*, serviços prestados por terceiros, despesas com vendas, água e esgoto, viagens e representações e demais custos e despesas operacionais.

custos das operações da atividade principal Custos dos insumos necessários para a exploração da atividade principal exercida pela empresa.

custos de infraestrutura Gastos com água, esgoto e energia.

custos dos aluguéis e arrendamentos Gastos com aluguel e arrendamento de imóveis.

custos e despesas de pessoal *Ver* gastos de pessoal (total)

demais receitas (outras receitas) Toda e qualquer receita não proveniente do conceito de exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa.

despesas totais Somatório de todas as despesas declaradas pelas empresas de alto crescimento.

empresa Entidade empresarial com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal do Brasil, estabelecida no País.

empresa de alto crescimento Empresa com crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período de três anos. Para efeito do presente estudo, são consideradas

as empresas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas no ano inicial de observação.

empresa de alto crescimento contínuo Empresa com crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período ininterrupto, desde o ano inicial de observação, superior a três anos.

empresa gazela Empresa de alto crescimento com até cinco anos de idade no ano de referência.

empresa multilocalizada Empresa com pelo menos uma unidade local situada em município diferente do município onde se localiza a sede da empresa.

gastos de pessoal (Total) Gastos com salários, retiradas e outras remunerações, valores referentes à parte do empregador das contribuições para as previdências social e privada, FGTS, indenizações trabalhistas e por dispensa incentivada, e outros benefícios concedidos aos empregados, tais como: auxílio-refeição, transportes, despesas médicas e hospitalares, creches, educação etc.

média de idade das empresas Razão entre o somatório das idades das empresas ativas no ano de referência e o total de empresas ativas neste ano.

outros custos e despesas Demais custos e despesas com aluguéis e arrendamentos, arrendamento mercantil, depreciação, amortização e exaustão, propaganda, fretes e carretos, impostos e taxas, prêmios de seguros, *royalties* e assistência técnica, variações monetárias passivas, despesas financeiras, resultado negativo de participações societárias, serviços não industriais prestados por terceiros, demais custos e despesas operacionais (como correio, telefone, etc.) e despesas não operacionais.

pessoal ocupado assalariado Pessoas efetivamente ocupadas no ano de referência, incluindo pessoas com vínculo empregatício formal, assim como aquelas sem vínculo formal, como membros da família e cooperativados com atividade na unidade.

pessoal ocupado total Pessoas efetivamente ocupadas no ano de referência, incluindo pessoas assalariadas com e sem vínculo empregatício, bem como proprietários e sócios com atividade na unidade.

receita bruta Receita bruta proveniente da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, sem deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

receita operacional líquida Receitas bruta provenientes da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, com deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/ PASEP, IPI, ISS,

Simple Nacional, COFINS etc.), vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

receita total Cálculo de acordo com o âmbito do setor de atividade ao qual pertence a empresa¹.

salário médio mensal Razão entre o total de salários e outras remunerações praticados no ano de referência e o número médio de pessoas ocupadas assalariadas em atividade no ano, dividida por 13 meses.

salário mínimo mensal médio Valor médio do salário mínimo no ano, calculado a partir da soma dos valores do salário mínimo no ano, dividida por 13. Em 2013, o valor médio do salário mínimos mensal foi de R\$ 678,00 (seiscentos e setenta e oito reais).

salários e outras remunerações Importâncias pagas no ano a título de salários fixos, honorários, comissões, ajuda de custo, 13º salário, abono financeiro de 1/3 das férias, participações nos lucros, dentre outras, às pessoas assalariadas com vínculo empregatício, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (IAPAS/INSS) ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa etc.).

salários, retiradas e outras remunerações Soma das importâncias pagas no ano, a título de salários fixos, pró-labore, retiradas de sócios e proprietário, honorários, comissões sobre vendas, ajuda de custo, 13º salário, abono de férias, gratificações e participação nos lucros (quando não resultantes de cláusula contratual). Não são deduzidas as parcelas correspondentes às cotas de previdência social (INSS), recolhimento de imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas etc.). Não estão incluídas as diárias pagas a empregados em viagens, honorários e ordenados pagos a membros dos conselhos administrativo, fiscal ou diretor que não exerçam qualquer atividade na empresa, indenizações por dispensa incentivada e participações ou comissões pagas a profissionais autônomos. Os salários, retiradas e outras remunerações são investigados segundo os pagamentos ao pessoal ocupado assalariado ligado ou não à produção e ao pessoal ocupado não assalariado (proprietários e sócios).

taxa de empresas de alto crescimento Relação entre o número de empresas de alto crescimento e o número de empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas no ano de referência.

taxa de empresas gazelas 5 Relação entre o número de empresas gazelas e o número de empresas ativas com 10 pessoas ou mais ocupadas assalariadas com até cinco anos de idade no ano de referência.

¹ Para informações mais detalhadas, consultar a seção **Notas técnicas** nas publicações de resultados das pesquisas econômicas.

unidade local Endereço de atuação da empresa que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas, identificado pelo número de ordem (sufixo) da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal do Brasil. São consideradas as unidades locais estabelecidas no País.

unidade local de empresa de alto crescimento Endereço de atuação de empresa de alto crescimento que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas, identificado pelo número de ordem (sufixo) da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal do Brasil. São consideradas as unidades locais de empresas de alto crescimento estabelecidas no País².

valor adicionado bruto Diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Refere-se ao valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

valor bruto da produção Soma da receita líquida de vendas, variação de estoques de produtos acabados e em elaboração e produtos de fabricação própria realizada para o ativo imobilizado, deduzido do custo das mercadorias vendidas.

² Unidades locais ativas em um ano, mas inativas em outro do período de análise são consideradas. Assim, para 2011, o total de unidades locais inclui as unidades locais inativas em 2011, mas ativas em 2009 ou 2010, por exemplo.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastro e Classificações

Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Gerência do Cadastro Central de Empresas

Bruno Erbisti Garcia

Coordenação de Serviços e Comércio

Vânia Maria Carelli Prata

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

Elaboração do estudo

Planejamento

Pamella Gonçalves (Instituto Endeavor Brasil)

Pablo Ribeiro (Instituto Endeavor Brasil)

João Pedro Pompeu Melhado (Instituto Endeavor Brasil)

Isabella Nunes Pereira

Análise dos resultados

Isabella Nunes Pereira

Julia Guerra Fernandes (Instituto Endeavor Brasil)

Elaboração dos comentários

Julia Guerra Fernandes (Instituto Endeavor Brasil)

Tabulação

Aline Ribeiro Pinheiro das Chagas (Instituto Endeavor Brasil)

Colaboradores

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Serviços e Comércio

Maria Deolinda Borges Cabral

Coordenação de Indústria

Alexandre Pessôa Brandão

Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastro e Classificações

Bruno Erbisti Garcia

Francisco de Souza Marta

Gustavo Alexandre Nogueira da Costa

Katia Cilene Medeiros de Carvalho

Neimar Rodrigues Guimarães

Telma Tompson

Diretoria de Geociências

Coordenação de Geografia

Cláudio Stenner

Gerência de Redes e Fluxos

Marcelo Paiva da Motta

Ronaldo Cerqueira Carvalho

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Katia Vaz Cavalcanti

Marisa Sigolo

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Diagramação textual

Carlos Amaro Feliciano da Silva

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção de multimídia

LGonzaga
Márcia do Rosário Brauns
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva
Edgar de Albuquerque Santanna (Estagiário)
Elizabeth de Carvalho Faria
Karina Pessanha da Silva (Estagiária)
Lioara Mandoju
Maria Socorro da Silva Araújo
Nadia Bernuci dos Santos
Solange de Oliveira Santos
Vera Lúcia Punzi Barcelos Capone

Padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quarta capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

Série Estudos e Pesquisas

Informação demográfica e socioeconômica - ISSN 1516-3296

Síntese de indicadores sociais 1998, n. 1, 1999.

Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil, n. 2, 1999.

População jovem no Brasil, n. 3, 1999.

Síntese de indicadores sociais 1999, n. 4, 2000.

Síntese de indicadores sociais 2000, n. 5, 2001.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000, n. 6, 2001.

Mapa do mercado de trabalho no Brasil 1992-1997, n. 7, 2001.

Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 8, 2002.

Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 9, 2002.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2000, n. 10, 2002.

Síntese de indicadores sociais 2002, n. 11, 2003.

Síntese de indicadores sociais 2003, n. 12, 2004.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000, n.13, 2004.

Indicadores sociais municipais: uma análise da amostra do censo demográfico 2000, n.14, 2004.

Síntese de indicadores sociais 2004, n. 15, 2005.

Tendências demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000, n. 16, 2005.

Síntese de indicadores sociais 2005, n. 17, 2006.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003, n. 18, 2006.

Síntese de indicadores sociais 2006, n. 19, 2006.

Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000, n. 20, 2007.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2007, n. 21, 2007.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003-2005, n. 22, 2008.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2008, n. 23, 2008.

Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050, revisão 2008, n. 24, 2008.

Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil 2009, n. 25, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009, n. 26, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010, n. 27, 2010.

Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010, n. 28, 2010.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2012, n. 29, 2012.

Tábuas abreviadas de mortalidade por sexo e idade - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, n. 30, 2013.

Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007- 2010, n. 31, 2013

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013, n. 32, 2013.

Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010, n. 33, 2014.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2014, n. 34, 2014.

Informação geográfica - ISSN 1517-1450

Saneamento básico e problemas ambientais em Goiânia, n. 1, 1999.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002, n. 2, 2002.

Reserva ecológica do IBGE: ambientes e plantas vasculares, n. 3, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2004, n. 4, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2008, n. 5, 2008.

Vetores Estruturantes da Dimensão Socioeconômica da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco 2009, n.6, 2009.

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil 2010, n. 7, 2010.

Geoestatísticas de Recursos Naturais da Amazônia Legal 2003, n. 8, 2011.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2012, n. 9, 2012.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2015, n. 109, 2015

Informação econômica - ISSN 1679-480X

As micros e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001, n. 1, 2003.

Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, n. 2, 2004.

Indicadores agropecuários 1996-2003, n. 3, 2004.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2002, n. 4, 2004. 2. ed. 2004.

Economia do turismo: análise das atividades: características do turismo 2003, n.5, 2006.

Demografia das empresas 2005, n.6, 2007.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.7, 2008.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2005, n.8, 2008.

Economia da saúde: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.9, 2008.

Demografia das empresas 2006, n.10, 2008.

O Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil 2003-2006, n. 11, 2009.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2006, n.12, 2009.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2007, n.13, 2010.

Demografia das Empresas 2008, n. 14, 2010.

Estatísticas de Empreendedorismo 2008, n. 15, 2011.

Demografia das Empresas 2009, n. 16, 2011.

Demografia das Empresas 2010, n. 17, 2012.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009, n. 18, 2012.

Estatísticas de Empreendedorismo 2010, n. 19, 2012.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2010, n. 20, 2012.

Demografia das Empresas 2011, n. 21, 2013.

Estatísticas de Empreendedorismo 2011, n. 22, 2013.

Demografia das Empresas 2012, n. 23, 2014.

Estatísticas de Empreendedorismo 2012, n. 24, 2014.

Demografia das Empresas 2013, n. 25, 2015.

Estatísticas de Empreendedorismo 2013, n. 26, 2015.